

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO - IFPE CAMPUS RECIFE

DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CULTURA GERAL, FORMAÇÃO DE
PROFESSORES E GESTÃO - DAFG

COORDENAÇÃO ACADÊMICA DE TURISMO - CATU

CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO DE GESTÃO EM TURISMO

HENRIQUE PIROLLA DE ARAÚJO

MARIA ANTÔNIA DINIZ SILVA

**ESTAÇÃO PRIMAVERA: uma proposta de plano de requalificação para o
Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu em Primavera/PE**

RECIFE

2022

HENRIQUE PIROLLA DE ARAÚJO

MARIA ANTÔNIA DINIZ SILVA

**ESTAÇÃO PRIMAVERA: uma proposta de plano de requalificação para o
Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu em Primavera/PE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, do Departamento Acadêmico de Cultura Geral, Formação de Professores e Gestão, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE/Campus Recife, como requisito parcial à obtenção do título de tecnólogo em Gestão de Turismo. Orientadora: Prof. Dra. Iraneide Pereira da Silva.

RECIFE

2022

Ficha elaborada pela bibliotecária Maria do Perpétuo Socorro Cavalcante Fernandes CRB4/1666

A663e

2022 Araújo, Henrique Pirolla de

Estação Primavera : uma proposta de plano de requalificação para o Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu em Primavera/PE./ Henrique Pirolla de Araújo; Maria Antônia Diniz Silva.

--- Recife: os autores, 2022.

187. il. Color.

TCC (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Departamento Acadêmico de Cursos Superiores. - DACS, 2022.

Inclui Referências e apêndices.

Orientador: Prof. Dra. Iraneide Pereira da Silva

1.Ecoturismo. 2. Parque. 3. Requalificação. 4. Cachoeira do Urubu. 5.Primavera -PE.
I. Título. II. Silva, Iraneide Pereira da (orientadora). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.4791(21ed.)

HENRIQUE PIROLLA DE ARAÚJO

MARIA ANTÔNIA DINIZ SILVA

**ESTAÇÃO PRIMAVERA: uma proposta de plano de requalificação para o
Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu em Primavera/PE**

Projeto Turístico aprovado como requisito final do Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia de Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, para a obtenção do título de Tecnólogo.

BANCA EXAMINADORA

Dra. Iraneide Pereira da Silva
Orientadora

M.e Rodrigo José de Albuquerque Marinho Ataíde dos Santos
Examinador Interno

Dr. Reinaldo Tadeu Boscolo Pacheco
Examinador Externo

RECIFE, 31 DE OUTUBRO DE 2022

AGRADECIMENTOS

Henrique:

Gostaria de expressar o grande sentimento de gratidão que sinto no fim dessa caminhada, a minha gratidão primeiramente a Deus, seguido pelos meus familiares, que me deram suporte ao longo dessa caminhada oferecendo conselhos e ajudas que foram de extrema importância. A minha namorada Hilma Brayner, que me deu forças para chegar até a reta final, que me ajudou em quase todas as etapas de curso e da realização do trabalho. A Professora Iraneide Pereira, que aceitou o desafio de se tornar uma mentora para mim, desde suas aulas até em sua orientação durante a construção do projeto. A todos meus amigos de vida e de instituto, que ajudaram nas adversidades ao longo do caminho, principalmente aos colegas adquiridos pelo curso, na turma de 2020.2 de gestão de turismo, que ajudaram em muitas pedras que surgiram no caminho. A minha dupla Maria Antônia Diniz, por todos os momentos de dificuldade, por toda a ajuda que me forneceu durante o processo de realização e produção do trabalho e por me convidar a fazer parte dele. E, por fim, deixo aqui meu agradecimento ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE e a todo seu corpo docente, que foram de extrema importância na minha caminhada até aqui.

Maria Antônia:

Quero agradecer primeiramente a Deus, por ter me concedido a vida, e aos meus pais, Paulo e Queite, que me auxiliaram na escolha do curso e que sempre me deram todo o apoio necessário para concluir esta primeira graduação e seguir meus objetivos de vida, sem eles, nada disso teria sido possível. Agradeço à minha irmã, Maria Vitória, por todas as vezes em que me ouviu e me apoiou durante os momentos mais decisivos da minha trajetória, sem ela, o desafio teria sido ainda mais difícil. Agradeço também, à minha orientadora, Iraneide Pereira, por ter aceitado nos acompanhar durante todo esse processo, por todas as muitas orientações que nos deu nesse tempo e por todas as contribuições concedidas. Sou muito grata pelo apoio de todos os meus amigos conquistados ao longo da vida e do curso tecnológico em Gestão de Turismo, especialmente à Julia Carvalho, por ter

nos ajudado pacientemente na confecção das ilustrações deste projeto e à Giovanna Waked, minha amiga mais próxima, que nunca deixou de me apoiar que sempre me ouviu e me aconselhou nos momentos de maior dificuldade. Também quero expressar meus agradecimentos ao meu colega, Henrique Pirolla, por toda a ajuda prestada durante a realização deste trabalho.

Por fim, gostaria de agradecer ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE e a todo o seu corpo de funcionários e servidores.

“A verdadeira viagem da descoberta consiste não em buscar novas paisagens, mas em ter olhos novos”.

(Marcel Proust)

RESUMO

Pernambuco aparece citado como um dos estados que mais cresceram no volume de atividades turísticas nos últimos anos. Ele possui diversos pontos turísticos que se destacam no cenário turístico local, nacional e internacional, como o Instituto Ricardo Brennand, o Marco Zero da cidade do Recife, o Jardim Botânico do Recife, o Paço do Frevo, entre outros. Além da popularidade de variados segmentos turísticos, Pernambuco também é um destino muito buscado para a prática do turismo ecológico, revelando vários atrativos naturais em parques, como o Parque Nacional do Catimbau, o Parque Estadual Dois Irmãos, o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, dentre outros. Entretanto, apesar da importância turística desse segmento para a região, nota-se que há ainda uma subutilização de alguns destes parques, como é o caso do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu, localizado na cidade de Primavera, Zona da Mata Sul do estado. Trata-se de uma área verde que abriga uma das cachoeiras mais altas de Pernambuco e que contribui para o equilíbrio ambiental, o lazer e a renda dos moradores da cidade, mas que necessita de conservação e manutenção, carecendo de melhorias urgentes. Logo, no sentido de ampliar a visibilidade turística e de lazer deste Parque, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de plano de requalificação, elencando ações que proporcionem melhor aproveitamento do potencial turístico e de lazer do espaço. Para tanto, foi feito um diagnóstico das atuais condições infraestruturais do Parque, junto à análise da opinião dos principais atores envolvidos no processo, sendo estes: os visitantes, os moradores locais, os gestores e os empreendedores. Com base nos dados obtidos foi observado que o Parque é turisticamente, economicamente e culturalmente muito importante para Primavera, e os pesquisados indicaram os fatos de que o Parque precisa passar por melhorias e de que a gestão precisa aprimorar o plano de divulgação. Nesse sentido, propõe-se a implantação de espaços diversificados, que valorizem a cultura local e contribuam para o lazer e atratividade do público variado. Assim, esta proposta vem acompanhada de um plano de divulgação, lista de recursos necessários, orçamentos, possíveis fontes de recursos e medidas técnicas e legais que assegurem sua realização. Por fim, pode-se concluir que o plano de requalificação poderá suprir a necessidade de renovação da infraestrutura, ampliar o acesso ao lazer na cidade e alavancar o fluxo de visitantes do local, de modo a ampliar o turismo e a experiência ecoturística entre os moradores de Primavera e da Zona da Mata, como também os visitantes de Recife, Região Metropolitana e outros.

Palavras-chave: Parque; Requalificação; Primavera; Cachoeira do Urubu; Turismo.

ABSTRACT

Pernambuco is known as one of the fastest growing in terms of tourist activities in recent years. The state has several tourist attractions that stand out in the local, national and international tourist scenery, such as the Ricardo Brennand Institute, Marco Zero in the city of Recife, the Botanical Garden of Recife, Paço do Frevo and others. Despite the popularity in various tourist segments, Pernambuco is also a popular destination for ecological tourism, revealing several natural attractions in parks, such as the Catimbau National Park, the Dois Irmãos State Park, the Fernando de Noronha National Marine Park, among others. However, despite the tourist importance of this segment for the region, it is noted that there is still an underutilization of some of these parks, as is the case of the Ecotourism Park of Cachoeira do Urubu, located in the city of Primavera, South Forest Zone of the state. It is a green area that has one of the highest waterfalls in Pernambuco and which contributes to the environmental balance, leisure and income of the city's residents, but which is in a precarious conditions of conservation and maintenance and needs urgent improvements. Therefore, in order to increase the tourist and leisure visibility of this Park, the present work aims to present a proposal for a requalification plan, enabling actions that provide better use of the tourist and leisure potential of the space. For this, a diagnosis was made about the current infrastructural conditions of the Park, together with the analysis of the opinion of the main people involved in the process, these being: visitors, local residents, managers and entrepreneurs. Based on the data obtained, it was observed that the Park is turistically, economically and culturally very important for Primavera, as well as the fact that the Park needs to go through improvements and that the management needs to improve the dissemination plan are common sense. In this sense, it is proposed the implantation of diversified spaces that value the local culture and contribute with the leisure and attractiveness of the varied public. This proposal is accompanied by a dissemination plan, a list of necessary resources, budgets, possible sources of resources and technical and legal measures to ensure its implementation. Finally, it can be concluded that the requalification plan can meet the need for infrastructure renovation, expand access to leisure in the city and leverage the flow of visitors to the place, in order to expand tourism and the ecotourism experience among residents from Primavera and Zona da Mata, as well as visitors from Recife, Metropolitan Region and others.

Keywords: Park; Requalification; Primavera; Cachoeira do Urubu; Tourism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fases da análise de conteúdo.....	35
Figura 2: Lixeira no Parque.....	36
Figura 3: Lixo espalhado pelo Parque.....	37
Figura 4: Presença de lodo.....	37
Figura 5: Banco abandonado no Parque.....	38
Figura 6: Piscinas não conservadas.....	38
Figura 7: Corrimão enferrujado.....	39
Figura 8: Mesas nos restaurantes.....	39
Figura 9: Canos à mostra.....	40
Figura 10: Contador precário.....	40
Figura 11: Pavimento deteriorado.....	41
Figura 12: Lama na estrada.....	41
Figura 13: Obstáculos no chão.....	42
Figura 14: Antiga placa na fachada.....	42
Figura 15: Ausência da placa na fachada.....	43
Figura 16: Placa presente no Parque.....	43
Figura 17: Cachoeira do Urubu.....	44
Figura 18: Placa de cobrança.....	45
Figura 19: Vila na localidade de Terra Vermelha em Amaraji Séc. XX.....	82
Figura 20: Atual distribuição municipal da Zona da Mata Sul - PE.....	83
Figura 21: Resquícios da malha ferroviária da Usina União em Primavera.....	84
Figura 22: Queda d'água da Cachoeira do Urubu.....	86
Figura 23: Rapel na Cachoeira do Urubu.....	87
Figura 24: Irregularidades no Parque.....	88
Figura 25: Empreendimentos fechados no Parque.....	88
Figura 26: Elementos do projeto.....	91
Figura 27: Croqui Estátua de Urubu.....	100
Figura 28: Croqui Memorial de Primavera.....	101
Figura 29: Croqui Centro de Artesanato.....	102
Figura 30: Croqui Pátio de Eventos.....	104
Figura 31: Croqui Áreas de Convivência.....	105

Figura 32: Croqui Chafariz.....	106
Figura 33: Croqui Deck de Contemplação.....	107
Figura 34: Croqui Praça dos Sabores.....	108
Figura 35: Croqui Playground.....	109
Figura 36: Lixeiras Recicláveis.....	110
Figura 37: Pista nivelada.....	111
Figura 38: Croqui Placas Informativas.....	113
Figura 39: Disposição Geral dos Espaços.....	114
Figura 40: Logomarca	Figura 41: Variação da Logomarca. 118
Figura 42: Modelo de página no Facebook.....	120
Figura 43: Modelo de perfil no Instagram.....	121
Figura 44: Modelo de Outdoor.....	122
Figura 45: Modelo de Banner de Apresentação	Figura 46: Modelo de Banner dos Espaços..... 123
Figura 47: Representação visual dos três níveis da capacidade de carga.....	140

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gênero.....	46
Gráfico 2: Município de residência.....	46
Gráfico 3: Faixa etária.....	47
Gráfico 4: Nível de escolaridade.....	47
Gráfico 5: Nível de renda.....	48
Gráfico 6: Preferência de companhia em viagens.....	48
Gráfico 7: Apreciação do Ecoturismo.....	49
Gráfico 8: Frequência de visitação em parques naturais.....	49
Gráfico 9: Requisitos para visitação em espaços naturais.....	50
Gráfico 10: Conhecimento acerca da existência do Parque.....	51
Gráfico 11: Como tomou conhecimento da existência do Parque.....	51
Gráfico 12: Frequência de visitação.....	52
Gráfico 13: Companhia nas visitações.....	52
Gráfico 14: Meio de transporte utilizado em visitas.....	53
Gráfico 15: Meio de hospedagem utilizado em visitas.....	53
Gráfico 16: Tempo de permanência.....	54
Gráfico 17: Atrativos que motivam a visitação à Primavera.....	54
Gráfico 18: Avaliação da divulgação.....	55
Gráfico 19: Obstáculos na visitação.....	55
Gráfico 20: Tempo de residência.....	57
Gráfico 21: Gênero.....	57
Gráfico 22: Faixa etária.....	58
Gráfico 23: Nível de escolaridade.....	58
Gráfico 24: Conhecimento do Parque.....	59
Gráfico 25: Frequência de visitação ao Parque.....	59
Gráfico 26: Companhia de visitação.....	60
Gráfico 27: Avaliação do turismo local.....	60
Gráfico 28: Importância do turismo local.....	60
Gráfico 29: Frequência de turistas.....	61
Gráfico 30: Atrativos conhecidos.....	61
Gráfico 31: Avaliação da necessidade de melhorias na divulgação.....	62
Gráfico 32: Impacto do turismo.....	62

Gráfico 33: Nível de conservação das instalações.....	63
Gráfico 34: Pontos fortes do Parque.....	64
Gráfico 35: Pontos fracos do Parque.....	64
Gráfico 36: Nível de importância do Parque.....	65
Gráfico 37: Necessidade de reformas.....	65
Gráfico 38: Como o turismo pode agregar.....	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Análise da Gestão.....	67
Quadro 2: Análise do Planejamento turístico.....	71
Quadro 3: Análise da Relação Social.....	72
Quadro 4: Análise da Caracterização.....	75
Quadro 5: Análise da Atividade Comercial.....	76
Quadro 6: Análise da Avaliação turística.....	77
Quadro 7: Resumo dos eixos.....	97
Quadro 8: Aparato Estátua de Urubu.....	100
Quadro 9: Aparato Memorial de Primavera.....	101
Quadro 10: Aparato Centro de Artesanato.....	102
Quadro 11: Aparato Pátio de Eventos.....	104
Quadro 12: Aparato Áreas de Convivência.....	105
Quadro 13: Aparato Chafariz.....	106
Quadro 14: Aparato Deck.....	108
Quadro 15: Aparato Praça dos Sabores.....	109
Quadro 16: Aparato Playground.....	110
Quadro 17: Aparato Lixeiras Recicláveis.....	110
Quadro 18: Aparato Pista Nivelada.....	112
Quadro 19: Aparato placas Informativas.....	113
Quadro 20: Recursos Materiais.....	124
Quadro 21: Recursos Humanos.....	126
Quadro 22: Cronograma do Projeto.....	151

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Orçamento Recursos Materiais de Implementação.....	129
Tabela 2: Orçamento de Recursos Humanos Temporários.....	132
Tabela 3: Orçamento dos Recursos Humanos Fixos.....	133
Tabela 4: Compilado Orçamentário.....	135
Tabela 5: Lei Orçamentária Anual de 2022 (Estadual e Municipal).....	136
Tabela 1: Orçamento Recursos Materiais.....	128
Tabela 2: Orçamento de Recursos Humanos.....	131
Tabela 3: Compilado Orçamentário.....	133
Tabela 4: Lei Orçamentária Anual de 2022 (Estadual e Municipal).....	134

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	19
1.1 Justificativa	22
2. OBJETIVOS	24
2.1. Objetivo Geral	24
2.2. Objetivos específicos	24
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	25
3.1 Turismo e desenvolvimento local	27
3.2 Uso turístico e de lazer de espaços públicos: Unidades de Conservação ..	29
3.3 O processo de requalificação	32
4. DIAGNÓSTICO	35
4.1 Análise técnica do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu	38
4.1.1 Mobilidade local: uma breve análise sobre a relação de mobilidade da região, da cidade e do Parque	47
4.2 Análise dos questionários	49
4.2.1 Questionários dos turistas e visitantes	49
4.2.2 Questionários dos moradores locais	60
4.3 Análise da entrevista com o Secretário de Turismo de Primavera	71
4.3.1 Categoria 1 - Gestão	71
4.3.2 Categoria 2 - Planejamento turístico	75
4.3.3 Categoria 3 - Relação Social	76
4.4 Análise da entrevista com o presidente da Associação dos Empreendedores do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu (AEPECU)	78
4.4.1 Categoria 1 – Caracterização	78

4.4.2	Categoria 2 - Atividade comercial.....	79
4.4.3	Categoria 3 - Avaliação turística.....	81
4.5	Análise geral das respostas dos respondentes e das falas dos entrevistados.....	83
5.	DETALHAMENTO DO PROJETO.....	85
5.1	Localização e Abrangência.....	85
5.1.1	Localização e aspectos históricos.....	85
5.2	Caracterização econômica e turística.....	88
5.3	Abrangência.....	89
6.	A PROPOSTA.....	92
6.1	Conceitos.....	93
6.2	Eixos temáticos do projeto.....	95
6.3	Conjunto das estruturas.....	102
6.4	Acessibilidade do projeto.....	118
6.5	Sustentabilidade do projeto.....	119
6.6	Estratégias de divulgação.....	120
6.6.1	Identidade visual.....	120
6.7	Recursos necessários.....	127
6.7.1	Recursos materiais.....	128
6.7.2	Recursos Humanos.....	129
6.8	Orçamento.....	132
6.8.1	Orçamento Recursos Materiais de Implementação.....	132
6.8.2	Orçamento Recursos Humanos.....	135
7.	FONTES DE RECURSOS.....	138
7.1	Gerenciamento.....	141
8.	MEDIDAS DE IMPLEMENTAÇÃO TÉCNICA E LEGAL.....	141
8.1	Medidas técnicas.....	141

9. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO	142
9.1 Monitoramento contínuo	142
9.2 Avaliação anual	143
8.1.1 Sinalização turística	143
8.1.2 Capacidade de carga	145
8.1.3 Projeto inspirador	147
8.2 Medidas legais	148
8.2.1 Esfera Nacional	148
8.2.2 Esfera Municipal	153
10. CRONOGRAMA	156
REFERÊNCIAS	160
APÊNDICE A	176
APÊNDICE B	178
APÊNDICE C	183
APÊNDICE D	187
APÊNDICE E	188

1. INTRODUÇÃO

A princípio, pode-se afirmar que o turismo é uma atividade que se baseia no deslocamento e permanência de um visitante em certa localidade, fora de seu entorno habitual, por um período que seja inferior do que 1 ano e sem motivações de cunho financeiro, ou seja, o turista não pode fazer tal deslocamento com o fito de praticar atividades remuneradas (IGNARRA, 2003). Ademais, para assegurar o pleno exercício do turismo, o turista deve fazer uso dos equipamentos e serviços locais.

No ano de 2021, o Relatório anual do World Travel Tourism Council (WTTC, sigla em inglês) - renomada autoridade empresarial do turismo mundial - apontou que o Brasil ocupou a 11^a (décima primeira) posição no ranking dos maiores mercados do setor de turismo mundial. Ainda em 2021, com base no mesmo relatório, foi possível identificar que a América Latina demonstrou uma tendência de crescimento de 4% para os próximos dez anos, superando a estimativa de aproximadamente 2,3% (BRASIL, 2022).

Diante disso, de acordo com o Anuário Estatístico de Turismo de 2020 elaborado e divulgado pelo Ministério do Turismo - MTur, em 2019 foi registrado um aumento de 8,2% na receita nominal das atividades turísticas no Brasil e segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), ainda em 2019, Pernambuco foi o 11^o estado mais visitado do Brasil e o 3^o mais visitado do Nordeste (BRASIL, 2020). Ademais, de acordo com a assessoria de imprensa da Empetur-PE, além da geração de emprego e renda propiciadas pelo turismo, o fluxo de turistas se mostrou crescente, uma vez que até setembro de 2019, houve um crescimento de 5,8% em relação a 2018, com mais de 5 milhões de turistas circulando pelo estado (AGÊNCIA NE9).

Contudo, por conta da pandemia da Covid-19 que atingiu o Brasil e o mundo em 2020, o setor turístico sofreu impactos evidentemente negativos, conforme dados da Agência de Notícias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que revelam uma queda de 41% no número de viagens entre os anos de 2020 e 2021. Com as restrições ocasionadas pela pandemia, o turismo brasileiro registrou queda de 24% em 2021 em relação a 2019, último ano pré-pandemia (IBGE, 2022). Porém, as iniciativas de retomada promovidas pelo MTur e por agentes da iniciativa privada

contribuíram com o aumento da receita turística, tanto que o Boletim Mensal de Estatística de Turismo de maio de 2022 afirma que os gastos de turistas internacionais no primeiro trimestre de 2022 é 77% superior ao que foi registrado no mesmo período de 2021 (BRASIL, 2022). Assim, apesar dos impactos negativos obtidos com a pandemia, é possível notar-se uma melhora significativa do segmento turístico em âmbito nacional.

Conforme o Mapa do Turismo Brasileiro, o estado de Pernambuco tem atualmente 88 cidades com vocação turística, distribuídas ao longo de 15 regiões turísticas. Contudo, apesar de já ter feito parte, em anos anteriores, Primavera não consta no atual Mapa do Turismo Brasileiro. Das 88 cidades presentes no Mapa de Pernambuco, Recife e Ipojuca aparecem na categoria “A”, que representa os municípios com maiores fluxos turísticos, de acordo com a categorização do Ministério do Turismo (MAPA, 2022). Através das Regiões Turísticas, o estado apresenta diversos atrativos que se destacam no cenário turístico local, nacional e internacional, como o Instituto Ricardo Brennand, o Marco Zero da cidade do Recife, o Centro Histórico de Olinda, o Paço do Frevo, a Praia de Porto de Galinhas e outros.

Porém, apesar da popularidade em variados segmentos turísticos, Pernambuco também é um destino muito buscado para a prática do turismo ecológico, revelando vários atrativos naturais em parques, como o Parque Nacional do Catimbau, o Parque Estadual Dois Irmãos, o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, dentre outros (DIAS e VITAL, 2014). Entretanto, apesar da importância turística desse segmento para a região, nota-se que há ainda uma subutilização de alguns destes parques, como é o caso do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu, localizado na cidade de Primavera, na Zona da Mata Sul.

O Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu, criado em 2013, é a atração que chegou a colocar a pequena cidade de Primavera no Mapa Turístico de Pernambuco em anos anteriores, cuja gestão passou do Estado para o município em abril de 2019 (PRIMAVERA, *s.d.*). A cachoeira que dá nome ao Parque é uma das mais altas de Pernambuco, com 77 metros de altura e que era um antigo local de desova e acasalamento de urubus, além de abrigar uma parcela de Mata Atlântica (PRIMAVERA, *s.d.*). Na área do Parque, diversas famílias da região praticam lazer, principalmente aos fins de semana. Além de servir como espaço de lazer, o Parque é o principal atrativo turístico da cidade e contribui amplamente para

a economia e com a renda baseadas no turismo. Entretanto, apesar de toda a importância social, cultural, ambiental e econômica que lhe são atribuídas, atualmente o Parque se encontra em estado de conservação precário e com problemas de infraestrutura, fato que justifica uma intervenção.

Segundo a pesquisa *Parques do Brasil – Percepções da População 2022*, promovida pelo Instituto Semeia - organização da sociedade civil sem fins lucrativos - das 1.541 pessoas com idades entre 16 e 70 anos das 5 regiões do Brasil, 55% apontam que as principais barreiras que impedem a visita em parques urbanos e naturais estão: a falta de segurança; instalações ruins; falta de iluminação; pouca oferta de equipamentos de lazer e a pouca disponibilização de informação sobre os parques e as atividades que podem ser praticadas em seu interior (HAVINE, 2022).

Nesse sentido, Mundet (2016) afirma que antes é preciso pensar na comunidade local e depois no turismo, pois, caso contrário, não haverá benefícios a longo prazo para nenhum dos envolvidos. Logo, serão pensadas ações que possam transformar o Parque em um espaço público atrativo para os moradores, que valorize os aspectos locais e que, conseqüentemente, torne-se um local atrativo para turistas, como também, será objetivado entender o que pode ser feito para evidenciar tal atratividade em um espaço natural, como já é feito em algumas cidades do Brasil e do mundo. A partir dessa perspectiva, surgiu o seguinte questionamento: Como atrair o público em geral para a prática turística de lazer no Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu?

Com base neste questionamento, parte-se da hipótese de que a execução do processo de requalificação pode contribuir para reverter a subutilização de Parques, geralmente ocasionada pela falta de atrativos, precariedade nas instalações e falta de divulgação do local e de ações que incentivem o uso. Desse modo, acredita-se que a requalificação pode promover uma renovação que seja capaz de incentivar a exploração do potencial existente nesses espaços, de modo a promover a sustentabilidade turística e o lazer consciente em espaços naturais, aspectos que serão discutidos ao longo desta proposta de pesquisa. Logo, o presente trabalho se baseia no diagnóstico da infraestrutura atual do espaço e das perspectivas dos principais atores envolvidos, como também, visa apresentar a proposta de requalificação com o auxílio da representação visual do que foi idealizado para o Parque, expondo o orçamento dos recursos humanos e materiais necessários para viabilização do projeto e suas possíveis fontes de recursos.

1.1 Justificativa

A proposta deste projeto surgiu por conta da vivência de parte dos autores nas visitas a espaços públicos de lazer em unidades de conservação natural no Brasil, a exemplo dos parques Tanguá, Tingui e Barigui, em Curitiba, PR. São cenários naturais valorizados por projetos que incluem portais rústicos de eucaliptos, pergolados, pontes, mirantes, quedas de água (a do Tanguá tem 65 metros), praças, canteiros de flores, gramados; áreas de estar para contemplação do verde ao redor, ao som de pássaros, iluminação com sistema led, e memoriais. Nas visitas, foi possível observar como os espaços eram utilizados pela população local para a prática do lazer através de atividades realizadas em contato com a natureza, à medida em que conservavam as estruturas naturais e se estabeleceram em atrativos turísticos, cativando a atenção de milhares de pessoas.

Nesse sentido, ao observar os parques de Pernambuco, foi possível constatar o Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu, localizado na cidade de Primavera (PE), como um espaço capaz de se tornar referência do uso de unidades de conservação como espaço de lazer no estado, podendo ser utilizado por moradores locais e por turistas, a fim de promover o desenvolvimento local e a atividade ecoturística no estado. Sobretudo, tendo em vista que os parques são áreas verdes que promovem qualidade de vida para a população. Quando proporcionam contato com a natureza por meio de estruturas de qualidade, são essenciais para a prática do lazer (SZEREMETA e ZANNIN, 2013). Após visitas, observamos que atualmente, o parque está em condições precárias de conservação e possui potencial que poderia ser melhor utilizado para o exercício de atividades diversas inerentes ao lazer e ao turismo, sendo necessário, assim, um projeto de requalificação que viabilize a utilização adequada do espaço e seu maior reconhecimento como atrativo turístico.

No que tange à pertinência turística e social, esse projeto tem como intuito revelar a contribuição que o processo de requalificação de patrimônios naturais por meio do turismo pode proporcionar novas experiências à comunidade local de lugares que possuem potencial para tal, assim como é afirmado por Sotratti (2015):

[...] o patrimônio cultural refuncionalizado possibilita a inserção de atividades de amplo interesse da sociedade contemporânea. Dentre estas atividades, o turismo representa – conforme o discurso da requalificação/revitalização urbana – a forma de ressaltar a identidade local e, ao mesmo tempo, conduzir as áreas dotadas de patrimônio cultural a novas dimensões de desenvolvimento.

Além de ter como eixo a contribuição do processo de requalificação, o trabalho em questão, busca aliar-se às iniciativas pública e privada para promover o desenvolvimento do turismo na cidade de Primavera (PE), através da refuncionalização do principal equipamento turístico do local, a fim de fortalecer e ampliar os negócios locais, como aponta Costa *et al* (2017):

A atividade turística pode beneficiar a todos, seja a comunidade, o setor público ou a iniciativa privada. Essas relações requerem ações conjuntas de redes, que possibilitem elevar e desenvolver as potencialidades dos negócios locais [agricultura, indústria, comércio e serviços], gerando oportunidades de trabalho e de desenvolvimento do local.

Em relação à relevância acadêmica do presente projeto, o estudo do aperfeiçoamento da atividade turística em cidades que ainda não a desenvolveram satisfatoriamente, propicia a idealização de formas de desenvolver a atividade de forma sustentável, por meio de um planejamento que busque a inserção da comunidade local nos interesses do turismo. Sendo assim, de acordo com Netto e Scótolo (2015), localidades que possuem potencial turístico relevante, podem se desenvolver a partir de estratégias que busquem o fomento à economia local e consequente a melhoria da qualidade de vida da população, a partir da potencialização de suas características naturais, históricas e culturais, de modo a contribuir com o desenvolvimento do turismo sustentável. Desta forma, este projeto busca contribuir para o debate sobre o planejamento turístico em espaço público, especificamente no que se refere à sua requalificação para uso de turismo e lazer.

2. OBJETIVOS

São apresentados neste item os objetivos que irão conduzir o projeto.

2.1. Objetivo Geral

- Elaborar um plano de requalificação para o Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu, no município de Primavera - PE.

2.2. Objetivos específicos

- Analisar a estrutura do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu;
- Coletar concepções de moradores do entorno, gestores, empreendedores e visitantes do equipamento;
- Sugerir novos espaços para a prática de descanso, cultura, lazer, turismo e ecoturismo.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A princípio, pode-se afirmar que não existe uma definição única capaz de conceituar o turismo e sua história de uma forma exata. Em geral, a maioria acredita que o turismo se caracteriza como uma atividade que é praticada a partir da realização de um conjunto de atividades durante viagens ou estadas em lugares diferentes do entorno habitual, por um período de tempo inferior a um ano com amplas pretensões (IGNARRA, 2003).

Ante o exposto, a Organização Mundial do Turismo (OMT, 1994), classifica o turismo como o deslocamento para longe do local de residência por um período superior a 24 horas e inferior a um ano, motivado por razões não econômicas que variam entre lazer e negócios ou outros afins. Assim, tal definição padroniza de certa forma o conceito de turismo nos diversos países-membros dessa organização, mas não define a real magnitude do fenômeno, uma vez que o turismo tem relação com viagens, mas nem todas as viagens são consideradas turismo (IGNARRA, 2003).

Para que os movimentos turísticos possam ocorrer, nas suas variadas formas, é preciso que haja a existência de alguns elementos, sendo o principal deles a destinação turística, ou seja, o lugar a ser visitado. Segundo Santos (2010, p. 21):

O turismo no Brasil se caracteriza por oferecer, além de recursos naturais exuberantes, um enorme acervo de bens culturais, materiais e imateriais aos turistas brasileiros e estrangeiros [...] O turismo interno, pela sua riqueza natural e cultural, apresenta uma gama de opções em atividades turísticas (SANTOS, 2010, p.21).

Dessa forma, considerando Cabugueira (2005), pode-se afirmar que a atividade turística constitui uma das maiores forças econômicas do mundo, possibilitando a ocorrência de fenômenos de consumo e criação contínua de rendimentos e de novos mercados, onde são combinadas a oferta e procura. Estudos do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC, sigla em inglês) indicam que, em 2019, o turismo representava 10,4% do PIB global e que em 2022 a tendência é que o segmento tenha rendimentos equivalentes a US\$ 8,6 trilhões, podendo gerar 58 milhões de empregos.

No Brasil, um levantamento realizado pelo Conselho de Turismo da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomercio SP), baseado na Pesquisa Anual de Serviços do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, revela que em 2021 o turismo nacional cresceu 12% - cerca de R\$ 152, 4 bilhões de faturamento - sendo responsável por gerar aproximadamente 148.775 novos postos de trabalho (FECOMERCIO, 2021).

Já no ano de 2021, o Ministério do Turismo -MTur, através do Boletim Radar do Turismo - divulgado em fevereiro de 2022 - indica que a arrecadação federal no setor turismo apresentou aumento de 28% com relação a 2020. A Atividade Característica do Turismo Alimentação foi a que apresentou a maior arrecadação em 2021 para o turismo, cerca de 33,2% do total. Além disso, a região brasileira que mais se destacou foi o Sudeste, arrecadando 67,5% do total para o turismo brasileiro. Ainda de acordo com o boletim, Nordeste e Centro-Oeste se destacaram em relação ao crescimento em 2021, registrando aumento de 71,3% e 67,7%, respectivamente (BRASIL, 2022).

O Nordeste é um destino de sol, praia e cultura, sendo também uma das regiões mais visitadas, de acordo com o MTur. Por meio da pesquisa Sondagem do Consumidor, aplicada pelo Ministério do Turismo em 7 capitais do país no ano de 2021, constata-se que mais da metade dos respondentes (50,6%) pretendem visitar algum estado da região. Ademais, de acordo com um relatório produzido pela agência de viagens Hurb, o Nordeste estava entre os destinos mais comercializados em 2021, tendo buscas constantes nos estados de Pernambuco, Alagoas, Ceará e Bahia, em razão do extenso potencial ecoturístico (BRASIL, 2021).

De acordo com pesquisa realizada em 2017 com 2002 brasileiros pelo Instituto Front Bus Side - FBS Pesquisa, que executa investigações sobre comunicação corporativa, 39,6% dos entrevistados considera que o turismo no Nordeste possui ampla capacidade de desenvolvimento, sendo a região brasileira que mais aproveita o próprio potencial (BRASIL, 2017). Nesse contexto, Monteiro (2019), afirma que o turismo vem sendo reconhecido nos últimos anos como uma ferramenta aliada do desenvolvimento que contribui com a preservação, resgate e valorização do patrimônio natural, histórico e cultural.

Assim, é essencial que a implantação da atividade venha acompanhada de infraestrutura adequada que vise a preservação dos recursos naturais e a

participação da comunidade local de modo que, coletivamente sejam elaboradas políticas públicas que promovam o desenvolvimento local por meio do turismo.

3.1 Turismo e desenvolvimento local

Pode-se afirmar que, o avanço dos processos de globalização e o surgimento de novas tecnologias, ocasionaram o surgimento de um desenvolvimento predatório - com predomínio de estratégias de mercado e de globalização econômica - que acaba por se deparar com o aumento da desigualdade social e distanciamento econômico, social e ambiental. Logo, o desenvolvimento atual é um sistema que contribui com as desigualdades e facilita o crescimento de uma economia que em pouco se apoia nos princípios da sustentabilidade, principalmente em relação às atividades instaladas em locais menores e com pouca infraestrutura. Segundo Bilar (2012, p. 27):

A promoção do desenvolvimento local sustentável só se torna possível por meio de uma boa gestão, mas isso não é tarefa fácil, uma vez que harmonizar os horizontes econômico, ambiental e social, alicerces do ideal de sustentabilidade, revela-se uma missão árdua, mas plenamente possível de ser alcançada.

Ao relacionar o processo de desenvolvimento à atividade turística, nota-se que a gama de desafios é mais complexa, pois, em grande parte, o impacto gerado pelo turismo afeta diretamente o cotidiano da população local presente nas localidades em que ela se instala, sendo necessária assim, cautela na implantação do turismo e também a criação de estratégias que visem uma gestão participativa através do desenvolvimento local, a fim de promover a sustentabilidade no cumprimento da gestão turística.

De acordo com Souza (2000), contrariando os grupos de interesse mais poderosos, que dispõem de maior mobilidade espacial e capacidade de realocação - sendo estes mais indiferentes aos impactos negativos locais de um turismo predatório - é necessário identificar em cada caso os diversos grupos de interesse, manifestos, ou latentes, e possibilitar a execução de seus objetivos e estratégias táticas que sejam propostas para o projeto em questão.

Sendo assim, propor o desenvolvimento local significa contrariar a racionalidade econômica hegemônica por meio da avidez capitalista, vigente e fortalecida num ciclo contínuo. Nesse sentido, pode-se propor a adoção do turismo de base local, modalidade que busca a inclusão dos moradores locais nas tomadas de decisão relacionadas à execução da atividade turística, apoiando-se em ideais do desenvolvimento sustentável para promover a manutenção da identidade local antes de qualquer pretexto de origem econômica. Como afirma Silveira (2000, p. 97):

[...] a participação local não se confunde com modelos daquele tipo que 'informa' a população sobre as ações políticas. Ao contrário, ela se fundamenta no envolvimento real de todos os atores sociais nos processos de implementação e de gestão, pois é através de seu engajamento efetivo que esses atores conseguem participar de uma ação global que se torna negociada e implementada (SILVEIRA, 2000, p. 97).

Contudo, tendo em vista que esse tipo de planejamento difere das práticas em vigência, ele demanda mais tempo de proposição, apoiando-se em consultas e diálogos contínuos com a população local. Exigindo também a existência de equipes de trabalho especializadas, com formação técnica e científica em temáticas diferenciadas relacionadas à gestão sustentável do turismo. Em síntese, o planejamento integrado e participativo requer flexibilização na escolha dos objetivos, de modo a valorizar mais o processo de tomada de decisões em consenso, envolvendo todos os atores com seus interesses, necessidades e responsabilidades (SILVEIRA, 2000).

Desta forma, observa-se que o turismo é um elemento de transformação de um espaço e, a inserção ou apropriação do espaço - geralmente formado por estruturas naturais e socioculturais - contribuindo para o exercício do turismo pode apresentar impactos positivos e negativos, ligados a aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Entretanto, apesar de ocasionar grandes intervenções, o contexto social do turismo não somente se associa com os impactos negativos, numa visão socioeconômica, o turismo tende a agir como agente de transformação de realidades, muitas vezes, de forma positiva, através da criação de infraestrutura básica e de acesso, que podem servir tanto a visitantes e moradores (CÉSAR, 2011).

Dessa forma, considerando todo o exposto, deve-se exercer o princípio do turismo local sustentável, tendo em vista que a proposta agrega crescimento

econômico ao desenvolvimento social e à conservação de uma determinada área, levando em conta suas especificidades. O desenvolvimento de uma determinada localidade surge a partir de uma perspectiva que demanda concretização da sustentabilidade econômica, social, ambiental, política e cultural de pequenas áreas (BILAR, 2012). Assim, conclui-se que é a partir da gestão participativa que o turismo encontra base para se desenvolver de modo sustentável, auxiliando na ampliação dos interesses dos gestores e do desenvolvimento local.

Diante das mudanças sociais que influenciam diariamente no modo de vida da população, três aspectos vêm conquistando uma posição de destaque no cotidiano dos cidadãos: o turismo, o lazer e o direito à cidade (SILVA et al, 2019). Sob essa ótica, Lacovini (2019), afirma que, com base no princípio de direito à cidade, a população tem o direito a utilizar o espaço público para desfrutar dos benefícios ofertados por ele, uma vez que a própria contribui com o processo de formação das cidades. Nesse contexto, levando em conta que o espaço público traz muitos benefícios para à comunidade, é cada vez mais eminente a necessidade da disponibilização de espaços públicos que ofereçam qualidade de vida e lazer para os moradores das cidades.

3.2 Uso turístico e de lazer de espaços públicos: Unidades de Conservação

Assim como todas as questões que envolvem a vida do homem em sociedade, o lazer também apresenta antecedentes históricos. O ócio e o “não trabalho” foram motivos de ponderações de diversos filósofos da filosofia social, entretanto, foi a partir do surgimento da chamada “sociedade industrial” que a importância de se pesquisar o lazer foi tomando cada vez mais espaço na produção das reflexões sociais do século XIX (MARCELLINO, 2012). Ao longo do tempo, o lazer se firmou como algo além de uma ideia cativante, sendo concebido como um valor. Nos dias de hoje, a necessidade de lazer cresce à medida que crescem os processos de urbanização e industrialização, logo, em uma sociedade frenética, o lazer possibilita a existência de um novo ideal de felicidade (DUMAZEDIER, 2014).

No entanto, quando observada na prática, nota-se que há rompimentos no quadro adequado do desenvolvimento do lazer, tendo em vista que ele não é acessível a todos os brasileiros. Conforme afirma Marcellino (2012, p. 25):

O fator econômico é determinante, desde a distribuição do tempo disponível entre as classes sociais até as oportunidades de acesso à escola, e contribui para uma apropriação desigual do lazer. São as barreiras interclasses sociais. [...] fatores que inibem e dificultam a prática do lazer, fazendo com que ela se constitua em privilégio (MARCELLINO, 2012, p.25).

Nessa perspectiva, por meio do artigo 6º da Constituição Federal de 1988, foram garantidos direitos sociais essenciais a todos os cidadãos brasileiros, a exemplo de, direito à educação, à saúde, à alimentação, à moradia, à segurança, ao transporte, à previdência social e ao lazer (BRASIL, 1988, *online*). Dessa forma, passa a ser obrigação do Estado fornecer espaços, equipamentos e infraestrutura adequada à comunidade, de modo que possam ser concebidas condições mínimas para a prática de atividades de lazer, igualmente em espaços públicos urbanos.

Para Marcellino (2012), o lazer urbano permite que a população aproveite de espaços abertos, com áreas verdes ao ar livre, propiciando interações capazes de integrar a população ao espaço em que o lazer é praticado, fazendo com que as cidades sejam equipamentos apropriados para o desenvolvimento adequado do lazer em sociedade. Assim, os espaços públicos, como parques, praças e ciclovias podem exercer um papel fundamental no incentivo a uma qualidade de vida, pois representam a ampliação e a democratização do acesso a locais favoráveis à prática do lazer (SILVA ET TAL, 2015).

Sendo assim, Raimundo e Sarti (2016), consideram que, inicialmente, os parques urbanos foram planejados a fim de cumprir uma função utilitarista do lazer por meio de uma recreação que pudesse amenizar a precariedade das condições de vida, contudo, nos últimos 150 anos, os parques urbanos se tornaram uma das maiores expressões pelo direito à cidade e às práticas de lazer e turismo. Além disso, parques com espaços verdes em áreas urbanas servem para conservar estruturas naturais e trazer amplos benefícios para a sociedade ao redor, como a manutenção da temperatura e da umidade do ar (LUNAS E RIBAS, 2013).

Quanto aos parques urbanos, a cidade de Curitiba, capital do estado do Paraná, é referência, sendo considerada a cidade mais sustentável da América Latina em 2022 - de acordo com o ranking Cidades Sustentáveis da revista canadense Corporate Knights - que faz com que a cidade também carregue o título de capital que apresenta a melhor performance no cumprimento aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (CURITIBA, 2022). De acordo com um levantamento

feito pelo portal de notícias G1 em 2018, atualmente, Curitiba possui 17 parques e tem o Parque Tanguá como o quinto melhor parque urbano brasileiro, ficando atrás de parques instalados em São Paulo e Rio de Janeiro, demonstrando assim preocupação da gestão em disponibilizar espaços que viabilizem lazer para a população (G1, 2018).

Ao longo do tempo, as altas taxas de destruição e de extinção de recursos naturais, fizeram emergir a necessidade de se imprimir um sentido de valor à conservação da biodiversidade, uma vez que este é essencial para a manutenção da vida humana (KINKER, 2002). À vista disso, a conservação de áreas naturais se torna um meio eficiente de combater o processo alarmante de extinção de espécies e recursos, ao passo que barra o processo de ocupação desordenado do homem e uso inadequado dos espaços naturais. No Brasil, as Unidades de Conservação (UCs) são a forma mais denotada de conservação, regidas através do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), criado no ano de 2000 (FONSECA *et tal*, 2010).

Logo, a criação de Parques Nacionais estruturados em Unidades de Conservação surge como uma medida capaz de incentivar a conservação por meio do lazer e da educação ambiental, de modo a atenuar a degradação ambiental nesses locais. Contudo, os benefícios que os Parques Nacionais trazem para o meio social se estendem para além da manutenção da biodiversidade e dos processos ecológicos, podendo gerar oportunidades de recreação, ecoturismo, educação ambiental, pesquisa e outros valores (DIXON E SHERMAN, 1990).

Nesse sentido, considerando que há grande possibilidade de utilização turística dos parques em UCs, faz-se necessário o entendimento de que é importante realizar a manutenção do envolvimento local e regional na conservação das áreas, tendo em vista que a integração dos agentes próximos facilita o processo, como indica Kinker (2002, p.43):

O reconhecimento das áreas de entorno implica o apoio ao desenvolvimento delas próprias pelos gerentes das unidades, que devem orientar a atividade humana para evitar a degradação ambiental e incentivar o uso racional e sustentado dos recursos naturais. Implica também envolvimento com a comunidade vizinha, procurando conhecer suas necessidades, suas expectativas e o que ela pensa sobre a unidade. É muito importante garantir o apoio e a participação dessas populações na proteção a longo prazo dos recursos naturais (KINKER, 2002, p. 43).

Ainda sobre os parques nacionais, no Brasil, podem ser citados o Parque Nacional do Itatiaia - localizado na Serra da Mantiqueira entre os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, foi inaugurado em 1937 por Getúlio Vargas e também é o primeiro parque nacional criado no Brasil - o Parque Nacional Chapada Diamantina localizado na Bahia, Parque Nacional do Iguaçu - o segundo mais antigo do País e o maior fora da Amazônia - O Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha - reconhecido e tombado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO como Patrimônio Mundial da Humanidade - e o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, também tombado como Patrimônio Natural Mundial da UNESCO (CARDO, 2022).

Já em Pernambuco, ainda que pouco explorados, existem regiões com parques nacionais de preservação, sendo as duas principais o Parque Nacional do Catimbau e a Chapada do Araripe. Também conhecido como Vale do Catimbau, o Parque Nacional do Catimbau é referência no segmento do ecoturismo, estando entre o Agreste e o Sertão pernambucanos (GONZAGA, 2019). Estando entre os estados do Ceará, Pernambuco e Piauí, a Chapada do Araripe abriga uma floresta nacional, uma área de proteção ambiental e um geoparque, também distribuídos nos três estados (GONZAGA, 2019). Além desses, podem ser listados alguns parques estaduais que têm como objetivo principal a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica, como o Parque Estadual Dois Irmãos e o Parque Estadual Mata da Pimenteira (CPRH - PE, s.d.). Sendo assim, nota-se que é possível conciliar o lazer atrelado ao ecoturismo à medida que busca-se a preservação de áreas ambientais de conservação natural.

Além dos parques supracitados, Oliveira (2022), destaca que Pernambuco ainda é um destino muito procurado para prática de ecoturismo em cachoeiras, estando presentes principalmente nas cidades de Bonito, São Benedito do Sul e Primavera. Em Primavera encontra-se o Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu, um dos mais famosos do estado, em razão de seu tamanho e da grande biodiversidade que oferta aos visitantes. Entretanto, atualmente o local possui infraestrutura precária e grande necessidade de realização de melhorias que podem ser efetuadas através de uma requalificação promovida pelo poder público, a fim de garantir seu melhor funcionamento.

3.3 O processo de requalificação

Considerando o fato de que o mundo está em constante processo de transformação, pode-se afirmar que a maior parte das coisas não ficam intactas por um longo período de tempo sem as devidas conservações, sendo necessários processos que explorem as funções dos espaços. Quando o mundo busca qualificar os espaços em prol do meio ambiente e da qualidade de vida da população, projetos de transformação desempenham um papel importante, pois, diferentes intervenções podem alterar áreas construídas ou espaços públicos com o objetivo de tratar questões sociais ou melhorar a economia local (TANSCHHEIT, 2017).

De acordo com Lima (2017), o termo “requalificação”, como um modo de intervenção dos espaços, surge nominalmente nas terminologias do urbanismo no final da década de 1990, tida como uma época de contradição de ideologias, uma vez que se tinham as transformações no tecido urbano - com projetos de renovações urbanas - e no outro extremo, tinha-se também a necessidade de conservar os patrimônios históricos, ambientais e sociais das cidades.

Nesse contexto, é preciso diferenciar as práticas de renovação, revitalização, reabilitação urbana e requalificação, tendo em vista que todas são acionadas para contribuir com a resolução de uma série considerável de problemas espaciais e não têm o mesmo significado. Tanscheit (2017), afirma que a renovação trata de substituir ou reconstruir; a revitalização trata de recuperar o espaço já existente ou construir; a reabilitação trata de restaurar estruturas sem mudar as funções pré-estabelecidas e a requalificação trata de melhorar o aspecto da infraestrutura enquanto dá uma nova função a outras que podem ser construídas posteriormente.

A requalificação, geralmente, se refere à promoção de ações focadas no espaço público e também a intervenções de larga escala que são utilizadas para reestruturar tanto o espaço urbano quanto o espaço geral, contudo, sem remover a importância do patrimônio já edificado como elemento primário para a composição da cena urbana (LIMA, 2017). Assim, observa-se que o processo tem tendência a renovar o ordenamento do local, trazendo mudanças que podem ser benéficas para os atores envolvidos, mas sem ocasionar grandes alterações ao patrimônio natural, histórico ou cultural previamente fundado.

Nesse sentido, Fernandes (2012, p.19) afirma que a requalificação abrange aspectos de caráter econômico, ambiental físico e social, trazendo à tona os possíveis benefícios a serem adquiridos com este processo:

A requalificação pretende criar as condições necessárias ao desenvolvimento de atividades econômicas rentáveis, proporcionando emprego aos seus habitantes permitindo assim a sua inclusão ao nível produtivo. Pretende dissipar o ciclo de pobreza a que certas áreas parecem estar destinadas, alterando assim a percepção social que se tem das mesmas. Ao nível ambiental, a requalificação prende-se com o conceito de qualidade de vida, devendo o espaço público proporcionar aos seus habitantes a melhor qualidade, criando as condições físicas necessárias (FERNANDES,2012, p.19).

Pode-se, ainda, conceber o processo de requalificação como uma intervenção que busca a manutenção do ambiente construído, seus usos e a presença da população, adaptando-a para as novas necessidades. Pois, segundo Maricato (2001), não é preciso descaracterizar o ambiente herdado para requalificar, mas sim executar intervenções pouco invasivas e indispensáveis para garantir o conforto, a proteção ao meio ambiente, a acessibilidade e a segurança do lugar e das pessoas que o frequentam.

Admite-se que se trata de uma intervenção de cunho estrutural, elencado na transformação de espaços a fim de torná-los espaços públicos ou não que foquem em agregar benesses para a própria cidade e para a comunidade local (COSTA, 2011). Portanto, conclui-se que a requalificação é um processo que está atrelado à promoção da qualidade socioambiental dos setores envolvidos, ou seja, compreende ações que se baseiam nas relações entre os processos de produção social do território, da realidade do lugar, da vida e da memória.

Nesse sentido, ante o exposto, considerando o processo de requalificação e a gama de benefícios socioeconômicos adquiridos com ele, vale frisar que este pode ser aplicado ao Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu, a fim de garantir a melhor execução de suas atividades. Além de oportunizar a possibilidade de restaurar e ampliar a infraestrutura básica e de apoio do Parque - como acesso, segurança, limpeza e acessibilidade - que, atualmente necessita de um olhar do poder público para seu aperfeiçoamento. Assim, a presente proposta de requalificação objetiva também a promoção de novas estruturas que contemplem a refuncionalização de espaços existentes, de modo a viabilizar o exercício de ações

relativas a eventos, esportes e empreendedorismo, que serão detalhados posteriormente ao longo do projeto.

Adiante, será feita a explanação do diagnóstico do atrativo turístico em questão, elaborado por meio de visitas técnicas e de aproximação, aplicação de entrevistas com os principais atores da execução da atividade turística na cidade de Primavera e aplicação de questionários junto a moradores e visitantes, visando compreender os pontos de vista dos que estão direta ou indiretamente envolvidos com o turismo e com a gestão do Parque, principal atrativo da cidade de Primavera.

4. DIAGNÓSTICO

Neste tópico serão expostas as informações acerca da pesquisa realizada e os métodos utilizados para analisar a visita técnica feita ao Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu com base no formulário de observação (Apêndice A), os resultados da aplicação do questionário de abordagem qualiquantitativo voltado aos visitantes de Primavera e/ou visitantes do parque (Apêndice B), além dos moradores da cidade (Apêndice C), bem como as entrevistas feitas com o secretário de turismo da cidade de Primavera e com o presidente da Associação dos Empreendedores do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu (AEPECU). Tais investigações tiveram como objetivo principal o levantamento de observações e percepções sobre o local, como também compreender as perspectivas relacionadas à estrutura, divulgação e entendimento da função do parque por parte destes atores.

Ressalta-se que a pesquisa teve como campo o Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu, localizado na cidade de Primavera, na Mata Sul pernambucana, tendo como público-alvo o gestor do turismo na cidade, o representante dos empreendedores do parque, turistas que visitaram ou que são potenciais visitantes e moradores da cidade, a pesquisa buscou identificar a forma com que o local é concebido pelos atores que estão em contato direto com o parque, seja visitando ou administrando.

Trata-se de um estudo de caso com abordagem quantiquantitativa, de nível exploratório e descritivo. Destaca-se que a interpretação dos dados se deu por meio do método estatístico e da análise de conteúdo das falas dos atores entrevistados.

Inicialmente, a proposta seria de realizar pesquisa com aplicação direta de questionários a turistas, potenciais visitantes, moradores locais e entrevista com o gestor de turismo e o representante dos empreendedores, contudo, por conta da praticidade de aplicação e geração dos resultados, optou-se por aplicar questionários *on-line*, utilizando a plataforma Google Forms e a técnica de difusão “Bola de Neve” via Whatsapp, com perguntas abertas e fechadas junto aos turistas, visitantes e moradores da cidade de Primavera.

Em relação à definição da amostra referente aos questionários dos visitantes e moradores, utilizou-se de base a proposta de Gil (2002), que alega que para uma amplitude de população superior a 15.000 e 20.000 e com margem de erro de 10%, pode-se definir a amostra como 99 e 100 indivíduos, respectivamente. Ressalta-se que, em 2021, a população de Primavera era estimada em 15.231 habitantes (IBGE, 2021) e a da Região Metropolitana do Recife em 3.778.457 (IBGE, 2020). Destaca-se também que, o retorno obtido de respostas válidas foi de 103 para os visitantes e de 101 para os moradores, logo, ambos os valores convergem com o tamanho da amostra indicado por Gil (2002), como foi apresentado anteriormente.

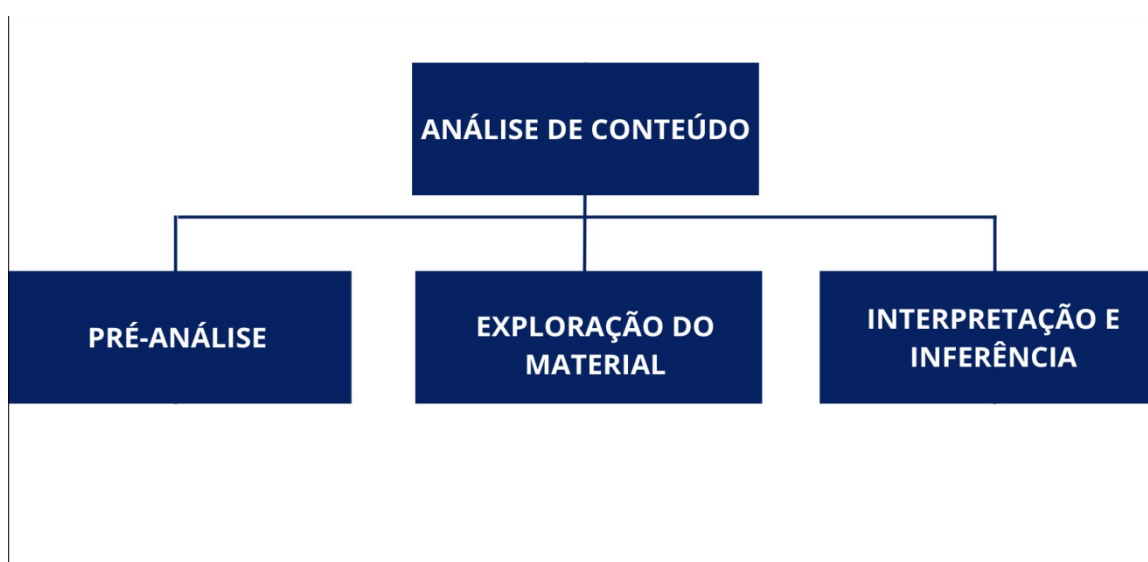
Para entrevistar o secretário de turismo e o presidente da associação de moradores foram elaborados roteiros semiestruturados de entrevista com o objetivo de se obter informações sobre os aspectos relacionados à gestão, planejamento e empreendedorismo da Cachoeira do Urubu. As entrevistas foram feitas por meio de ligações de voz por telefone nos dias 11 de maio de 2022 com o secretário e 9 de junho de 2022 com o presidente da associação de empreendedores, durando em torno de 10 minutos cada uma.

Foi feita também uma visita técnica ao Parque e a partir dela foram analisadas a infraestrutura, aspectos de conservação, vias de acesso, acessibilidade, manutenção, dentre outros elementos.

Para a interpretação e análise dos dados quantitativos foi utilizado o método estatístico descritivo, que é feito a partir da aplicação de técnicas que visam a observação, descrição e resumo de um conjunto de dados. A estatística descritiva se diferencia da inferencial ou indutiva justamente pelo objetivo: observação e resumo da pesquisa. Já para o tratamento das informações obtidas nas entrevistas, foi utilizada a análise de conteúdo, apoiando-se no método proposto por Bardin (2016), com o intuito de compreender e analisar as informações levantadas.

Nesse sentido, é válido ressaltar que no processo da análise de conteúdo, o pesquisador objetiva captar as características que estão presentes nos fragmentos de mensagens (BARDIN, 2016). A concepção de Bardin indica que a análise de conteúdo tem três fases principais, como é demonstrado pela figura 1, sendo: pré-análise (escolha dos documentos da análise, formulação das hipóteses e objetivos e elaboração dos indicadores); exploração do material (codificação, recorte, classificação e categorização) e tratamento dos resultados obtidos (inferência e interpretação).

Figura 1: Fases da análise de conteúdo



Fonte: Adaptado de Bardin, (2016).

Nesse sentido, para analisar as respostas com base no método supracitado de Bardin (2016), inicialmente, foi feita a coleta do material a ser analisado, sendo este as respostas das entrevistas realizadas com o secretário de turismo de Primavera e com o presidente da associação de empreendedores do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu. Em seguida, as falas coletadas via entrevista por ligação de voz foram transcritas e decodificadas através da criação de categorias temáticas definidas *a posteriori* que serviram para orientar a análise de conteúdo. Por fim, o material passou pelos processos de indução e de interpretação, onde os resultados foram relacionados à medida que convergem ou divergem entre si e que serão apresentados nos itens que se seguem.

Após pesquisas, constatamos que, a partir do art. 1º do Decreto Estadual de nº 47.313, de 15 de abril de 2019, a administração do Parque Ecoturístico da

Cachoeira do Urubu passou da Secretaria de Turismo para a Secretaria de Meio Ambiente de Primavera. Dessa forma, no dia 25 de julho de 2022, foi feita uma tentativa de entrevista com o secretário de meio ambiente. Entretanto, após a primeira pergunta, ele afirmou que preferia responder às perguntas de forma escrita e logo após enviaria um documento com as respostas em anexo. No dia 29 de julho de 2022, o secretário nos retornou, alegando que a gestão atual do município está buscando adotar medidas voltadas para melhorias na infraestrutura como colocação de lixeiras para reciclagem, limpeza constante, além de ações que garantam o uso e a conservação do Parque, tais como proibição de pesca, caça e desmatamento no local. Assim, o secretário disse que não poderia responder as perguntas no momento e que, *“quando tudo voltar ao normal”*, elas poderiam ser respondidas. Desse modo, a pesquisa de campo voltou-se para a análise de visita técnica realizada para composição do projeto.

4.1 Análise técnica do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu

Foi feita uma visita de aproximação no dia 22/04/2022, onde foram observados aspectos relativos ao estado de conservação das estruturas do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu, assim como, foram feitos registros fotográficos.

No dia 07/09/2022 foi realizada a visita técnica no Parque, a qual se deu por meio da utilização de um formulário de observação em que foram listados previamente alguns pontos a serem avaliados, como: limpeza, estado de conservação, segurança, acessibilidade, acesso, infraestrutura, manutenção, sinalização turística, sustentabilidade, qualidade técnica, experiência e atratividade. Além disso, na visita foram feitos registros fotográficos que documentam as condições do Parque e podem contribuir com o aprofundamento da análise técnica.

No que diz respeito à limpeza, pôde-se notar que, apesar de estarem dispostas lixeiras - ainda que precárias - e indicação de descarte, como mostra a figura 2.

Figura 2: Lixeira no Parque



Fonte: Arquivo próprio. / Foto: Maria Antônia Diniz, 2022.

Outro aspecto observado está ligado à limpeza pública do local uma vez que há muito lixo espalhado dentro do Parque (Figura 3) e alguns resíduos aparentam estar há muito tempo no local, demonstrando má manutenção.

Figura 3: Lixo espalhado pelo Parque



Fonte: Arquivo próprio. / Foto: Henrique Pirolla, 2022.

Quanto à conservação, foi constatada muita precariedade, traduzida na presença de lodo em diversos espaços (Figura 4) e nas estruturas - como bancos - inutilizadas pelo abandono devido à falta de manutenção adequada (Figura 5).

Figura 4: Presença de lodo



Fonte: Arquivo próprio. / Foto: Maria Antônia Diniz, 2022.

Figura 5: Banco abandonado no Parque



Fonte: Arquivo próprio. /Foto: Maria Antônia Diniz, 2022.

As piscinas estão em péssimo estado de conservação (Figura 6), não há recolhimento de folhas caídas das árvores e há aparelhos enferrujados que oferecem risco de ferimento aos visitantes (Figura 7).

Figura 6: Piscinas não conservadas



Fonte: Arquivo próprio. / Henrique Pirolla, 2022

Figura 7: Corrimão enferrujado



Fonte: Arquivo próprio. /Foto: Maria Antônia Diniz, 2022.

Na infraestrutura, foi notada a ausência de banheiros próprios do Parque, estando disponibilizados apenas banheiros de alguns restaurantes. Além disso, o Parque não oferta espaços de convivência confortáveis e íntegros, salvo apenas as mesas fornecidas pelos restaurantes (Figura 8). Também não foram identificadas

áreas para prática de esportes ou áreas para a realização de manifestações culturais.

Figura 8: Mesas nos restaurantes



Fonte: Arquivo próprio. /Foto: Maria Antônia Diniz, 2022.

Quanto à segurança, notou-se a presença de um representante do corpo de bombeiros. Contudo, percebeu-se a ausência de guardas municipais, câmeras de vigilância, assim como, a falta de posto médico de emergência. Ainda no quesito segurança, nota-se que o próprio Parque oferece perigos ao visitante, através de áreas desniveladas, canos à mostra (Figura 9) e risco de choque elétrico (Figura 10).

Figura 9: Canos à mostra



Fonte: Arquivo próprio. /Foto: Maria Antônia Diniz, 2022.

Figura 10: Contador precário



Fonte: Arquivo próprio. /Foto: Maria Antônia Diniz, 2022.

Em relação ao acesso, observou-se que o pavimento que conduz o visitante até o Parque está deteriorado e repleto de buracos (Figura 11) e em determinado momento da estrada, o pavimento está coberto por barro vermelho e muita lama (Figura 12), fato que foi observado tanto na visita de aproximação em abril de 2022, quanto na visita técnica em setembro do mesmo ano. Também foi observada dificuldade para acessar o espaço, uma que embora exista nas vias de acesso à cidade existem algumas placas indicando a localização do parque, mas dentro da cidade não há sinalização de acesso suficiente e adequada para que o visitante chegue com facilidade ao Parque.

Figura 11: Pavimento deteriorado



Fonte: Arquivo próprio. /Foto: Maria Antônia Diniz, 2022.

Figura 12: Lama na estrada



Fonte: Arquivo próprio. /Foto: Maria Antônia Diniz, 2022.

Já, no que tange à acessibilidade, foi notada a falta de informações em *braille* para orientar pessoas com deficiência visual, além do fato de que a infraestrutura impossibilita o deslocamento de pessoas com deficiência física, pois existem obstáculos no chão (Figura 13) - ocasionando tropeços - e não está disponibilizado nenhum tipo de passarela que facilite o deslocamento de cadeiras de roda, por exemplo. Além do mais, não existe sinalização turística, pois não constam placas informativas sobre o local, instruções de uso, contatos importantes e outros, assim

como, a placa da fachada com o nome do Parque (Figura 14) - vista na visita de aproximação - foi retirada (Figura 15).

Figura 13: Obstáculos no chão



Fonte: Arquivo próprio. /Foto: Maria Antônia Diniz, 2022.

Figura 14: Antiga placa na fachada



Fonte: Arquivo próprio. /Foto: Maria Antônia Diniz, 2022.

Figura 15: Ausência da placa na fachada



Fonte: Arquivo próprio. /Foto: Maria Antônia Diniz, 2022.

Quanto à sustentabilidade, foi constatado que há respeito à natureza presente no local, pois não foram percebidos indícios de desmatamento ocasionada por cortes de vegetação ou queimadas. Contudo, não estão dispostas lixeiras ecológicas para descarte consciente e adequado do lixo produzido por empreendedores e visitantes, como também não há placas suficientes referentes à prática da educação ambiental, uma vez que as placas existentes apresentam possuem conteúdo relativamente genérico (Figura 16).

Figura 16: Placa presente no Parque



Fonte: Arquivo próprio. /Foto: Maria Antônia Diniz, 2022.

No que se refere à atratividade, nota-se que a Cachoeira do Urubu (Figura 17) é o atrativo principal do local, proporcionando o turismo de contemplação. Ademais, o próprio espaço oferece além do contato com a natureza, a possibilidade da prática de socialização e do lazer. Entretanto, o Parque possui potencial para a execução de atividades extras, que não são desenvolvidas, o que acaba por travar a expansão da atratividade. Por fim, em relação à experiência, foi possível constatar que o Parque oportuniza um contato sadio com a natureza, contribuindo com o relaxamento através da contemplação. Contudo, em razão da precariedade relativa ao lixo presente, à ausência de infraestrutura adequada e à pouca organização, a visitação fica comprometida, pois dificulta que o usuário se sinta totalmente à vontade.

Figura 17: Cachoeira do Urubu

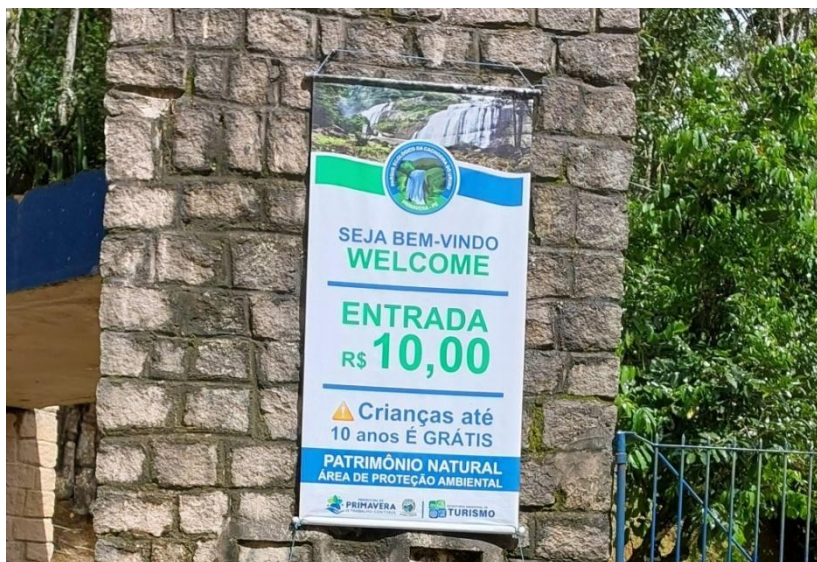


Fonte: Arquivo próprio. /Foto: Maria Antônia Diniz, 2022.

Quanto ao público presente, em suma, a maioria era composta por famílias, casais e grupos de amigos e jovens. Inclusive, no dia em questão - feriado nacional - pessoas não identificadas estavam cobrando - acredita-se que indevidamente - entrada individual pelo preço R\$10,00 (Figura 18) e, ainda assim, o movimento de visitantes era bastante significativo, demonstrando o interesse do público no Parque. Em entrevista informal com empreendedores do Parque, compreendeu-se que o público aumenta nos fins de semana e nos feriados e que os próprios

empreendedores desejam que sejam propostas mudanças no Parque, pois segundo eles, o local está abandonado pelo poder público.

Figura 18: Placa de cobrança



Fonte: Arquivo próprio. /Foto: Maria Antônia Diniz, 2022.

Nesse sentido, considerando as condições atuais do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu, o presente projeto visa propor as mudanças necessárias para que o Parque possa atender de forma satisfatória as necessidades dos visitantes, dos empreendedores e da comunidade residente na cidade de Primavera. Sendo assim, serão expostas no item que se segue as análises dos questionários direcionados aos moradores e visitantes e das entrevistas feitas com o Secretário de Turismo de Primavera e com o Líder da Associação de Empreendedores do Parque.

4.1.1 Mobilidade local: uma breve análise sobre a relação de mobilidade urbana

A partir da vivência em sociedade, pode-se afirmar que as cidades exercem um papel fundamental na maximização da troca de bens e serviços, cultura e conhecimentos entre seus habitantes, fato que se torna possível através da existência de condições adequadas de mobilidade urbana. Nesse sentido, Costa (2008), afirma que a mobilidade é um atributo que se associa à cidade, e que corresponde à facilidade de deslocamentos de pessoas e bens na área urbana,

como também, traduz as relações dos indivíduos com o espaço em que habitam, gerando deslocamento e contribuindo com a integração social.

Sob essa ótica, ao longo dos últimos anos surgiu o conceito de mobilidade urbana ativa, como ferramenta auxiliadora no processo de conquista da qualidade de vida. A mobilidade urbana ativa trata justamente do deslocamento movido a propulsão humana, ou seja, o indivíduo é responsável por produzir a energia que o coloca em movimento, traduzida em deslocamentos feitos por meio de caminhadas ou de pedaladas, por exemplo (SARAGIOTTO, 2020). De acordo com Delaqua (2020), para instituir o conceito de mobilidade ativa em sociedade, antes é preciso se desvincular a mobilidade da cultura do carro, uma vez que o automóvel não é acessível à maioria da população e, valorizar seu uso, é esquecer a poluição do ar, sonora e visual, os engarrafamentos e os diversos outros fatores que diminuem a qualidade de vida dos cidadãos em meio ao espaço urbano.

Logo, é preciso que o Estado pense e implemente medidas de difusão do conceito de mobilidade ativa, que contribuam com os deslocamentos saudáveis, inclusivos e acessíveis nas cidades, a fim de que também se alcance a mobilidade urbana sustentável, tanto no âmbito ambiental, quanto no social. Pois, a mobilidade urbana sustentável tende a contribuir para o bem-estar econômico e social, sem prejudicar a saúde humana e o meio ambiente, promovendo a integração em sociedade (COSTA, 2008).

No que diz respeito à cidade de Primavera, durante a visita técnica, foi possível observar que o Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu é relativamente próximo à cidade, ficando a uma distância de aproximadamente 3 km¹ do centro. Através de consulta aos moradores locais, pôde-se constatar que não há transporte público regulamentado em Primavera, onde a maior parte dos deslocamentos intermunicipais são feitos através de uma associação de vans que fazem o transporte de pessoas entre as cidades próximas – como Escada, Frexeiras e Amaraji – mas que não levam até o Parque. As pessoas da cidade que não possuem automóveis, geralmente se deslocam até o Parque a pé ou por meio do uso de moto táxi, e os usuários de fora da cidade, chegam lá principalmente a partir de ônibus fretados.

No dia da visita, foi possível observar que a principal via que conecta o Parque ao centro da cidade não oferece condições mínimas para o deslocamento

1 A mensuração da distância em quilômetros foi feita a partir da ferramenta *Google Maps*.

baseado na mobilidade urbana ativa, como a ausência de calçadas e ciclovias. Inclusive, vale ressaltar que no dia da visita, também foram avistadas cenas lamentáveis, como pessoas com deficiência física tendo que aplicar grandes esforços para se deslocar em meio ao pavimento deteriorado.

Sendo assim, tendo em vista que se trata de um parque urbano, é necessário que a prefeitura de Primavera execute melhorias na infraestrutura da cidade, criando ciclovias e calçadas niveladas, de modo a influenciar a locomoção ativa no município. Para que assim, a mobilidade urbana local não seja prejudicada em razão de condições precárias e o acesso ao Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu seja garantido, facilitado e simplificado.

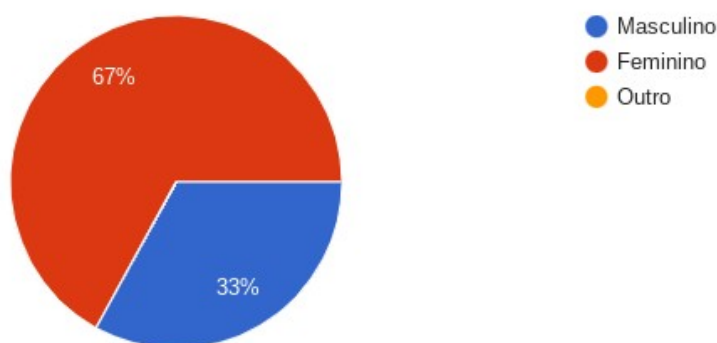
4.2 Análise dos questionários

Neste item será exposta a análise dos questionários aplicados junto aos visitantes da cidade de Primavera e/ou do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu, assim como os resultados obtidos com a pesquisa.

4.2.1 Questionários dos turistas e visitantes

Foram aplicados de forma virtual questionários (Apêndice A) com 103 visitantes oriundos de diversas cidades do estado de Pernambuco e do Brasil, a fim de compreender o perfil desse público e seu nível de entendimento do turismo em Primavera, buscando identificar os hábitos de lazer em unidades de conservação natural e ecoturismo. Ao analisar os dados, verificou-se que: o gênero feminino predominou com 67% dos respondentes, enquanto o masculino obteve 33% das respostas (Gráfico 1).

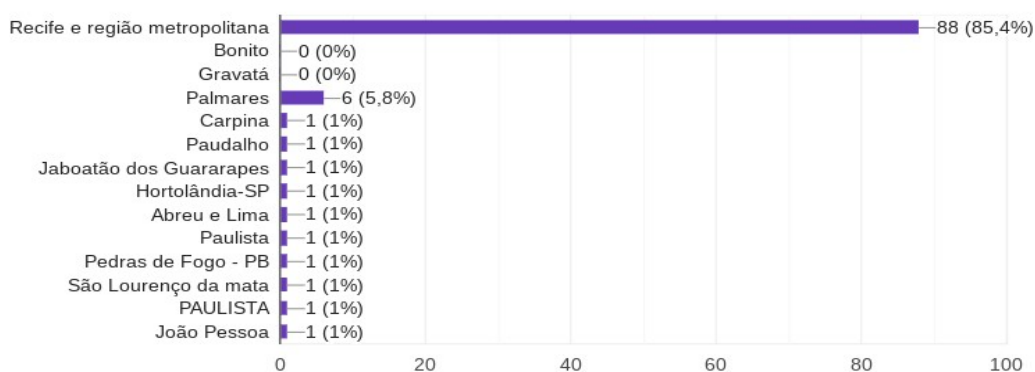
Gráfico 1: Gênero



Fonte: Pesquisa direta

Quanto ao município de residência do público alvo, predominou a cidade de Recife e outras pertencentes à Região Metropolitana do Recife - RMR, tais como Paulista, Abreu e Lima, Jaboatão dos Guararapes e São Lourenço da Mata, com mais de 85% do contingente total. Em seguida, com 5,8%, está a cidade de Palmares, na Zona da Mata Sul, e outras, com apenas 1%, como é o caso de Paudalho, Carpina e Bonito. Logo, demonstra-se que a maior parte dos turistas e visitantes do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu advém de Recife e sua Região Metropolitana, sendo necessária maior divulgação para esse público (Gráfico 2).

Gráfico 2: Município de residência

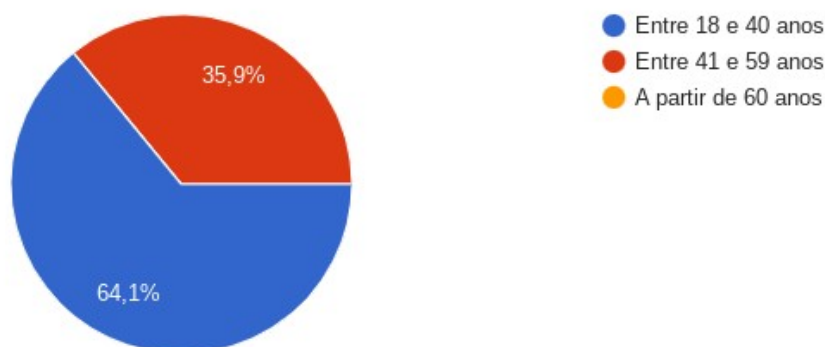


Fonte: Pesquisa direta

Quanto à faixa etária, predominou o público com idades entre 18 e 40 anos, representado por 64,1%, seguido dos 35,9% com idades entre 41% e 59% (Gráfico

3). Dessa forma, foi possível constatar que a maior parte dos visitantes se caracteriza como jovens, o que demanda atividades para este público jovem-adulto.

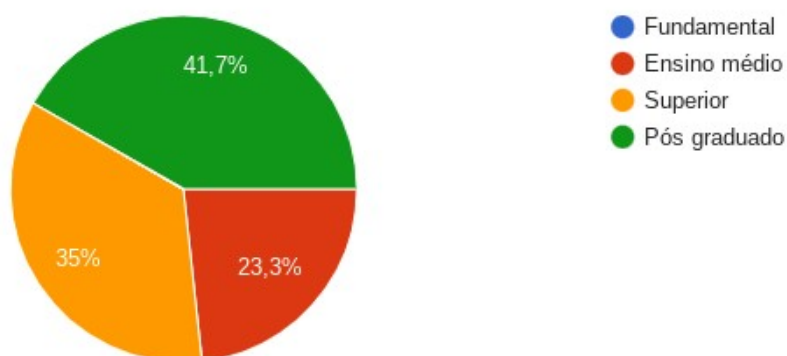
Gráfico 3: Faixa etária



Fonte: Pesquisa direta

Em relação ao nível de escolaridade, predominou os que possuem pós-graduação, com 41,7%, em seguida, a de nível superior, com 35% e, por fim, a parte que possui apenas o ensino médio, representada por 23,3% do total (Gráfico 4).

Gráfico 4: Nível de escolaridade

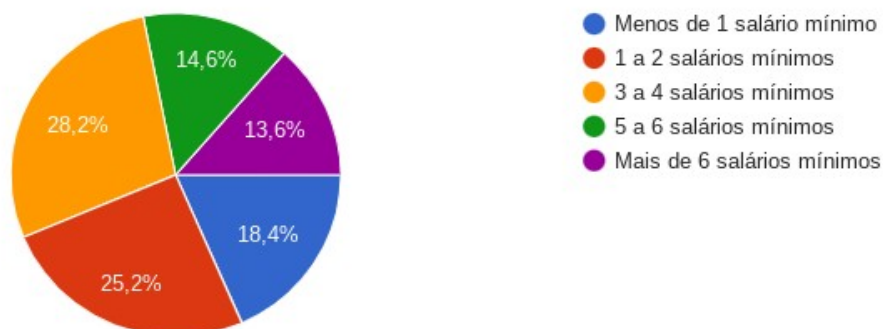


Fonte: Pesquisa direta

Quando perguntados sobre o nível de renda mensal, se vê certo equilíbrio na distribuição. Mesmo assim, há predominância do público mais simples: a maioria se enquadra no agrupamento de 3 a 4 salários-mínimos com 28,2%. Logo após, emerge o grupo com renda de 1 a 2 salários-mínimos, com 25,2%. E por fim, 18,4% representando o público com menos de um salário-mínimo (Gráfico 5). Assim, a

promoção de atividades de lazer em espaços públicos se mostra essencial, tendo em vista que a maior parte demonstra não ter um alto poder aquisitivo.

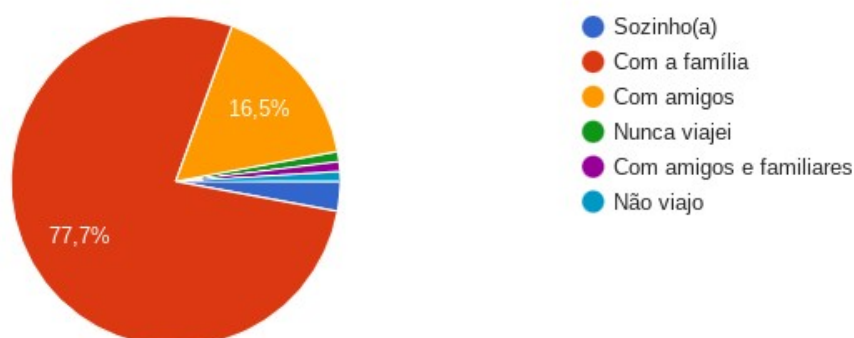
Gráfico 5: Nível de renda



Fonte: Pesquisa direta

No que se refere à preferência de companhia nas viagens, a grande maioria, com 77,7%, afirma que prefere viajar com a família. Dessa forma, fica evidente a necessidade de se promover ações de lazer que sejam aproveitadas pelas famílias, uma vez que este núcleo se mostra mais consolidado nas viagens.

Gráfico 6: Preferência de companhia em viagens

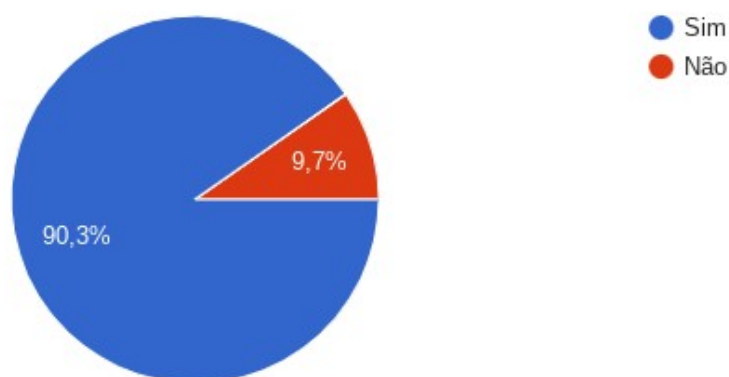


Fonte: Pesquisa direta

Sobre a apreciação da prática do ecoturismo (Gráfico 7), a grande maioria das respostas, 90,3% das pessoas afirmaram que apreciam a prática do segmento de turismo ecológico. Logo, a proposta de lazer em unidades de conservação pode

ser encarada como uma oportunidade de promover uma maior difusão do ecoturismo para um público que se mostra aberto para praticá-lo.

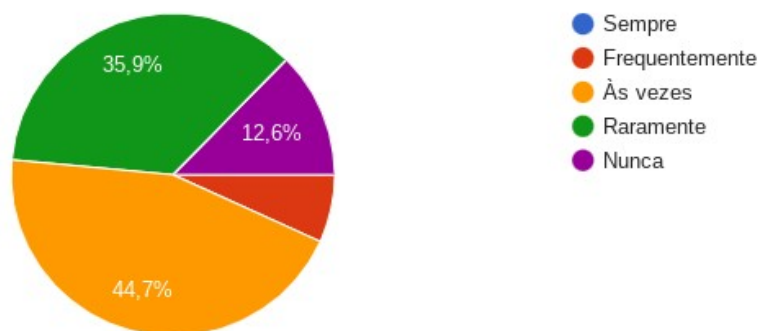
Gráfico 7: Apreciação do Ecoturismo



Fonte: Pesquisa direta

Quanto à frequência com que visitavam cachoeiras e parques naturais (Gráfico 8), percebe-se que a frequência dos turistas a essas localidades é mediana, já que a maioria dos entrevistados o frequenta apenas "às vezes" fazendo parte de 44,7% das respostas, seguido de 35,9% que visitam raramente e 12,6% que não costumam fazer esse tipo de passeio. Com isso, pode-se observar que os parques naturais precisam oferecer atividades capazes de atrair e cativar essa parcela significativa do público que não tem o costume de visitá-los.

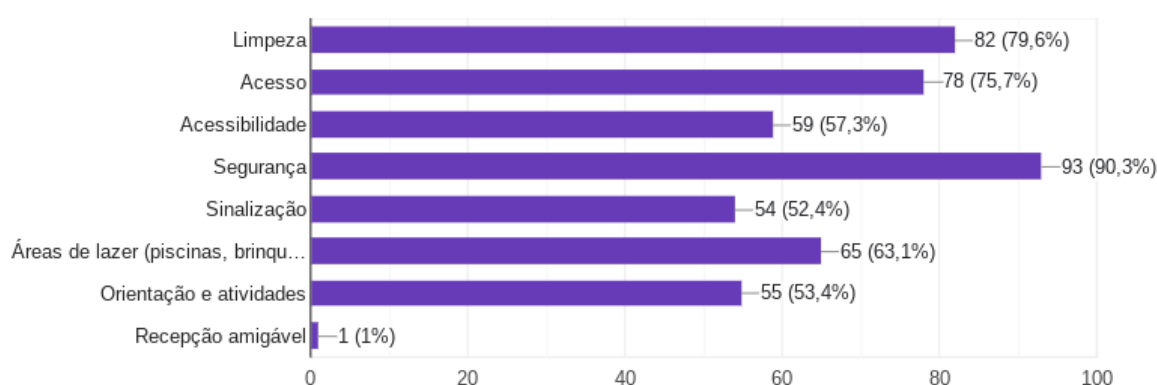
Gráfico 8: Frequência de visitação em parques naturais



Fonte: Pesquisa direta

Quando questionados sobre os requisitos que garantem uma visitação confortável a espaços naturais por parte dos respondentes, a maioria afirmou que a segurança, com 90,3%, é primordial para se garantir a visitação segura de espaços naturais, sendo seguida por limpeza (79,6%), acesso (75,7%), áreas de lazer atrativas (63,1%), acessibilidade (57,3%), orientação (53,4%) e sinalização adequada (52,4%) (Gráfico 9).

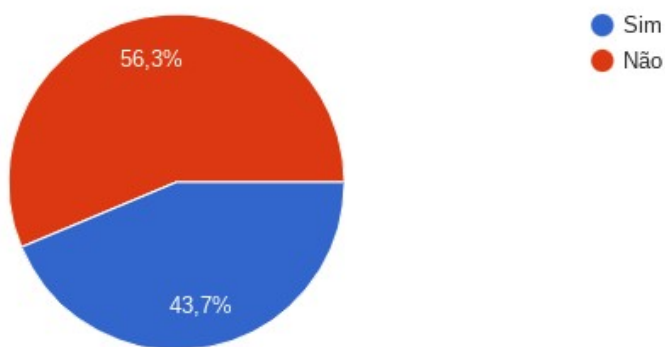
Gráfico 9: Requisitos para visitação em espaços naturais



Fonte: Pesquisa direta

Em relação ao conhecimento da existência do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu, nota-se uma grande preocupação que é sua pouca divulgação dele, pois de todas as pessoas participantes da pesquisa, a maioria desconhece a existência do Parque, sendo representadas por 56,3% das respostas, evidenciando, assim, a grande necessidade de uma campanha bem planejada de marketing do Parque para torná-lo mais reconhecido (Gráfico 10).

Gráfico 10: Conhecimento acerca da existência do Parque



Fonte: Pesquisa direta

Quando perguntados sobre a forma com que tomaram conhecimento da existência do Parque, 42,7% dos pesquisados o conheceu por amigos, 23,3% por familiares e apenas 13,6% através das redes sociais (Gráfico 11), reforçando a necessidade ações de marketing do Parque e de campanhas de divulgação que poderiam impulsionar o seu comércio e seu fluxo de visitantes.

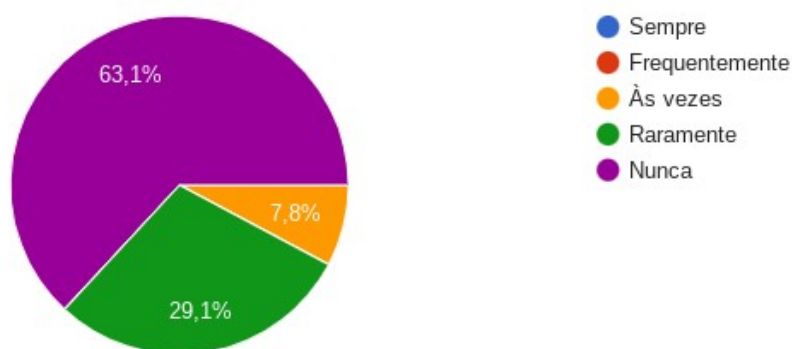
Gráfico 11: Como tomou conhecimento da existência do Parque



Fonte: Pesquisa direta

Em relação à frequência de visitação do Parque, a maioria (63,1%) nunca o visitou, (29,1%) raramente o frequenta e apenas (7,8%) frequentam o Parque apenas às vezes, evidenciando urgência de promo o de populariza o deste equipamento turístico (Gráfico 12).

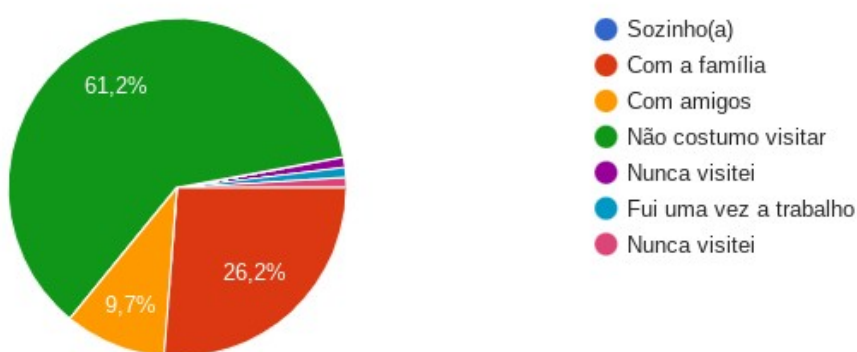
Gráfico 12: Frequência de visita o



Fonte: Pesquisa direta

No que se refere a companhia para visitação, os respondentes indicaram que não costumam visitá-lo (61,2%), entretanto aquelas que já visitaram o Parque tem preferência em visitá-lo com a família (26,2%) ou com amigos (9,7%) (Gráfico 13). Sendo assim, nota-se uma tendência de o Parque ecológico ser um ambiente familiar que carece de mais a oes de lazer direcionadas para esse público.

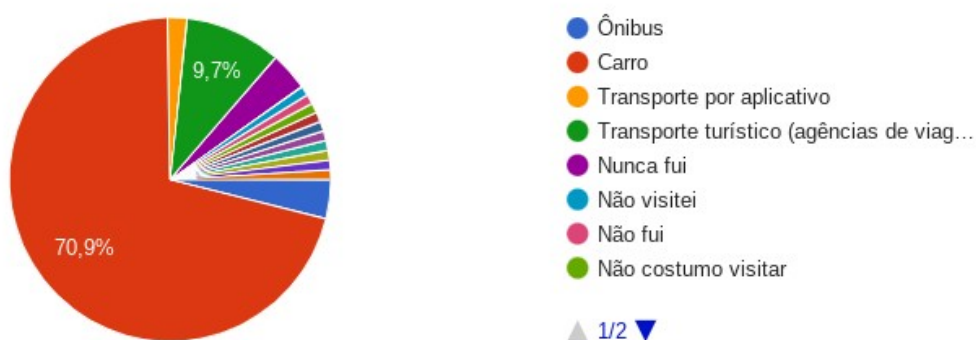
Gráfico 13: Companhia nas visita oes



Fonte: Pesquisa direta

Quanto ao meio de transporte que utilizam ou utilizariam em uma possível visita ao Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu, tem-se o carro aparece nas respostas como a principal alternativa de utiliza o (70,9%), e apenas os transportes turísticos aparece como meio para chegar neste destino com 9,7% das respostas (Gráfico 14). Logo, é preciso melhorar a sinaliza o de acesso ao Parque para que o acesso seja facilitado.

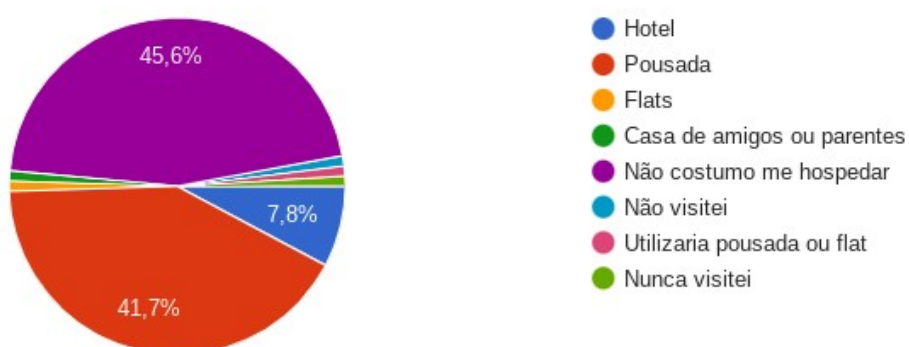
Gráfico 14: Meio de transporte utilizado em visitas



Fonte: Pesquisa direta

Quanto ao meio de hospedagem que utilizam ou utilizariam em uma futura visita ao Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu, a maior parte dos pesquisados reforçam a preferência de apenas passar um dia no Parque, pois indicaram que não costumam se hospedar quando o visita (45,6%), entretanto, aqueles que optam pela hospedagem apresentam preferência pelas pousadas (41,7%) (Gráfico 15). Tais respostas reforçam não só a necessidade de divulgação, mas também da ampliação da hotelaria local para de forma mais adequada alojar seus visitantes.

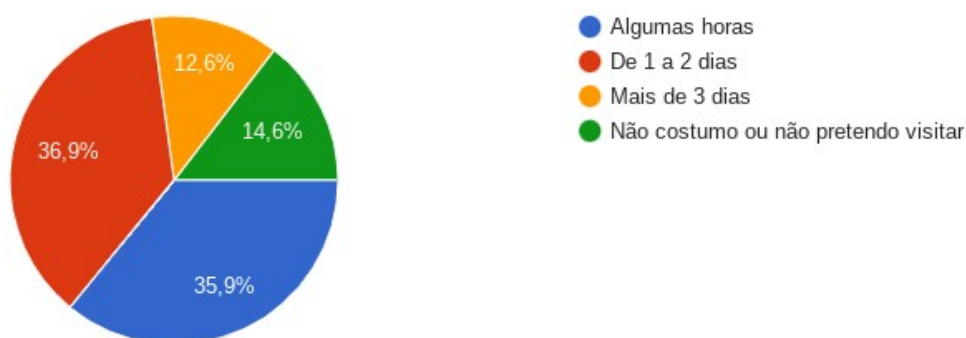
Gráfico 15: Meio de hospedagem utilizado em visitas



Fonte: Pesquisa direta

Em relação ao tempo de permanência na cidade de Primavera, a maioria dos respondentes afirmou que passa ou algumas horas (36,9%) ou de 1 a 2 dias (35,9%) (Gráfico 16). Como já visto anteriormente, percebe-se a necessidade, para ampliar o nível de permanência na cidade, de ampliar a diversidade de atrativos e atividades turísticas para que os visitantes possam continuar sua visita por mais dias.

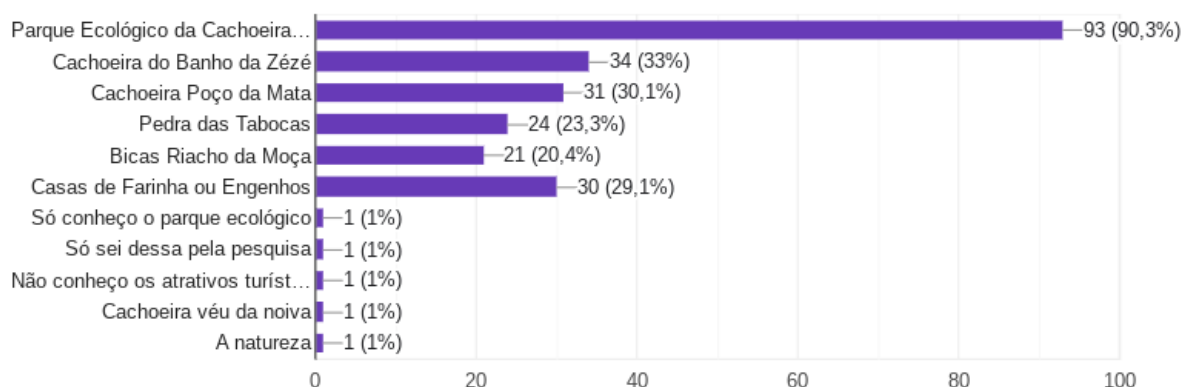
Gráfico 16: Tempo de permanência



Fonte: Pesquisa direta

Quanto aos atrativos da cidade que mais motivam para visitação da cidade, as cachoeiras se destacam como principal atrativo, destacando-se o Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu (90,3%), mas logo em seguida vem a Cachoeira do Banho da Zezé (33%) e a Cachoeira Poço da Mata (30,1%) (Gráfico 17), demonstrando a importância das paisagens naturais para a localidade e o potencial para o desenvolvimento do segmento do Ecoturismo como forma de alavancar o turismo local.

Gráfico 17: Atrativos que motivam a visitação   Primavera

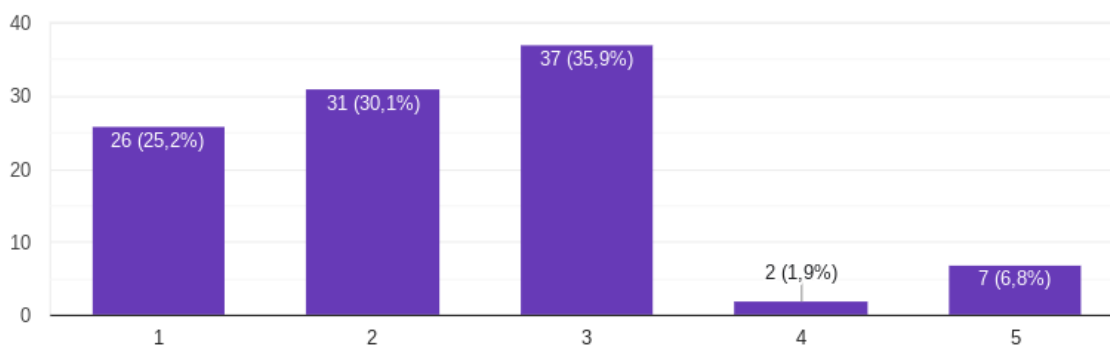


Fonte: Pesquisa direta

Quando perguntados sobre a divulgação do turismo na cidade, em uma escala de 1 a 5 (sendo 1 para "péssima" e 5 para " tima"), a maioria dos respondentes afirmou que considera a divulgação regular a péssima (91,2%) (Gráfico 18). Desta forma, faz-se necessário maior investimento nas ações de

divulgação não só da cidade de Primavera, bem como do Parque por parte da gestão.

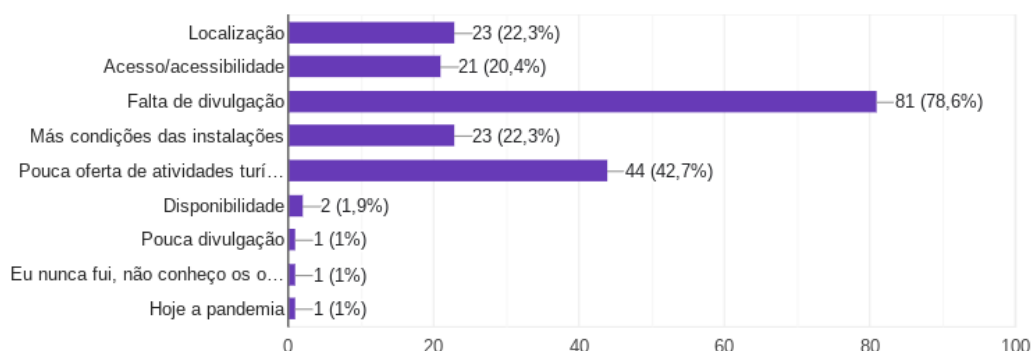
Gráfico 18: Avaliação da divulgação



Fonte: Pesquisa direta

Quando perguntados sobre quais os maiores obstáculos que levam a não visitação do Parque, indicaram principalmente a falta de divulgação como principal obstáculo para o turismo no Parque (78,6%), seguida pelas poucas ofertas de atrativos turísticos (42,7%), assim como o acesso/acessibilidade (20,4%) além das más condições das suas instalações (22,3%) (Gráfico 19) o que evidencia a necessidade de investimentos na melhorias nas instalações do local e na sua requalificação, base da proposta deste projeto.

Gráfico 19: Obstáculos na visitação



Fonte: Pesquisa direta

A última pergunta do questionário fez menção a quais sugestões os respondentes possuíam para que tanto o Parque Ecoturístico da Cachoeira do

Urubu, quanto o turismo na cidade de Primavera fossem mais estruturados ou reconhecidos. Os principais aspectos ressaltados foram a necessidade de se ampliar a divulgação, melhorar a oferta turística e promover a conservação, acesso e estrutura de acessibilidade no Parque.

Com isso, a partir dos dados apresentados, destaca-se que a maioria dos visitantes residem em Recife e nas cidades pertencentes à sua Região Metropolitana, possuem elevado grau de escolaridade, uma vez que a maior parte dos pesquisados são graduados e/ou pós-graduados, porém, com baixo poder aquisitivo. Em geral, estes respondentes apreciam a prática do ecoturismo e, às vezes, realizam visitas a espaços naturais, normalmente, acompanhados da família, ressaltando a necessidade de ações voltadas para segurança, limpeza e acesso como aspectos que garantem uma visita confortável a esses espaços.

Nota-se também que a maioria dos pesquisados não conhece o Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu e aponta a falta de divulgação como principal obstáculo que dificulta a visita à Primavera, mas a parcela que conhece o equipamento afirma que soube por meio de amigos e que considera o Parque como o principal atrativo da cidade e que costuma permanecer apenas por algumas horas, não se hospedando, caracterizando-os como turistas excursionistas.

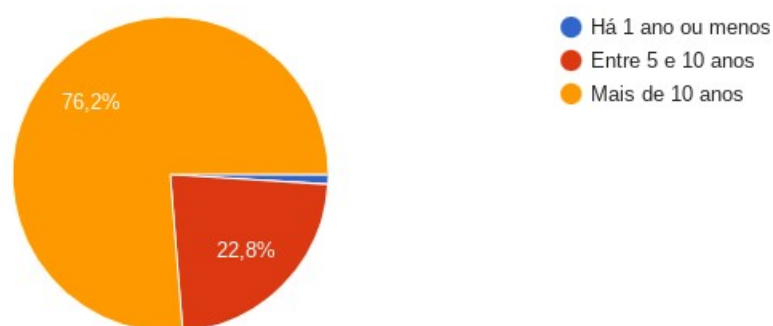
Logo, a pesquisa revela que, por mais que da elaboração de um plano de divulgação e da implementação de atividades que trabalhem os segmentos relacionados com o lazer de famílias e do público jovem, a fim de promover a efetivação do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu como equipamento turístico relevante no segmento de ecoturismo no estado de Pernambuco, promovendo assim a melhoria da economia da cidade e melhorando a qualidade de vida da população local por meio do turismo. Assim, é nesse sentido que o presente projeto pretende colaborar no desenvolvimento dessas ações.

4.2.2 Questionários dos moradores locais

Foram aplicados, de forma virtual, questionários (Apêndice C) com 101 residentes da cidade de Primavera, na Mata Sul de Pernambuco, a fim de compreender o perfil e o ponto de vista dos moradores locais em relação ao turismo e ao Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu, buscando identificar a forma com que esse público enxerga o potencial turístico da cidade. A partir da análise dos

dados, pode-se observar que maioria dos entrevistados reside na cidade há 10 anos com 76,2% das respostas, e que a outra parte dos pesquisados indicaram um tempo de 5 a 10 anos residindo no Município (Gráfico 20).

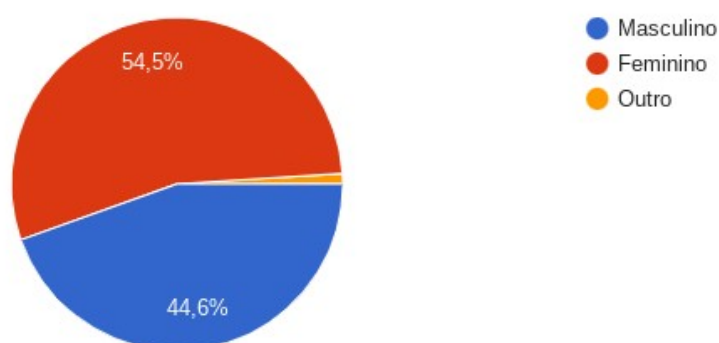
Gráfico 20: Tempo de residência



Fonte: Pesquisa direta

Quanto ao gênero dos pesquisados, percebe-se um equilíbrio, mas com maioria sendo do público feminino, com 54,5% e 44,6% do público masculino (Gráfico 21).

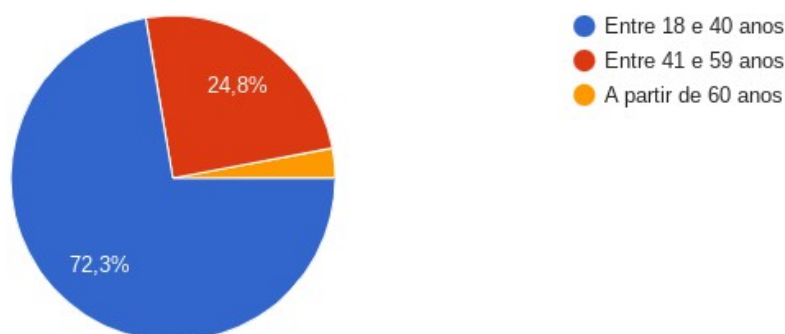
Gráfico 21: Gênero



Fonte: Pesquisa direta

Ao observar-se a faixa etária dos moradores da cidade de Primavera (Gráfico 22), é reconhecido que a maior parte deles (72,3%) são jovens/adultos na faixa dos 18 à 40 anos, seguida pelos moradores com idade entre 43 e 59 anos (24,8%).

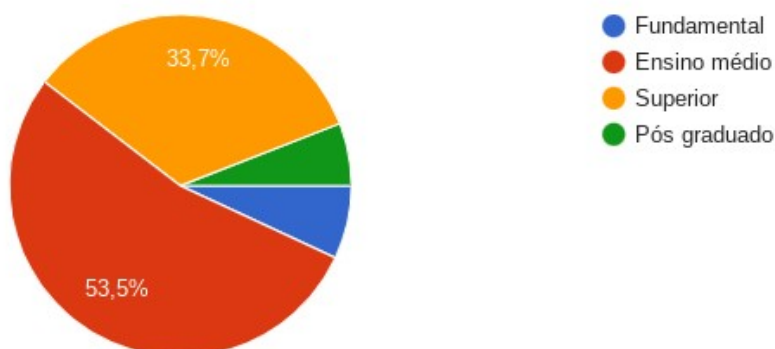
Gráfico 22: Faixa etária



Fonte: Pesquisa direta

A escolaridade dos residentes (Gráfico 23) está representada por 33,7% das que possuem ensino superior completo e 5,9% dos moradores são pós-graduados, mas a maioria de sua população (53,5%) possui o ensino médio completo.

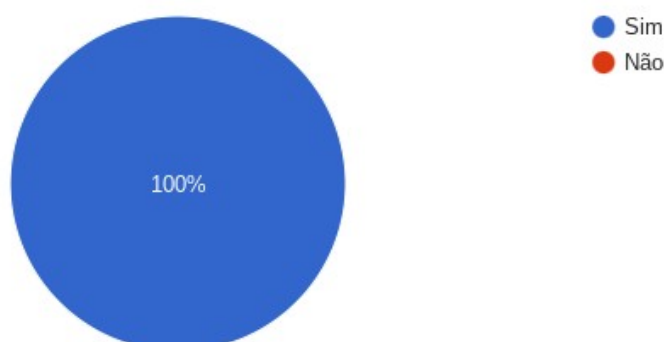
Gráfico 23: Nível de escolaridade



Fonte: Pesquisa direta

Sobre o conhecimento dos moradores sobre a existência do Parque, todos os 101 entrevistados (100%) responderam possuir conhecimento dele, logo, percebe-se a grande importância do Parque para a cidade.

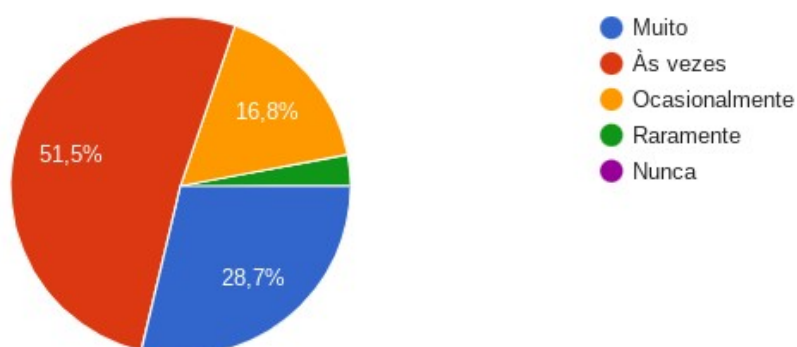
Gráfico 24: Conhecimento do Parque



Fonte: Pesquisa direta

Já com relação a frequência de visitação do Parque pelos moradores, a maioria dos pesquisados o visita apenas às vezes (51,5%) e apenas 28,7% responderam que frequentava muito o Parque, que é o principal atrativo da cidade. Evidenciando a necessidade de ações que incentivem o aumento do fluxo de visitação, de modo a ampliar o interesse das pessoas que já o visitaram, voltar a visitá-lo, tanto com relação aos turistas, quanto aos moradores.

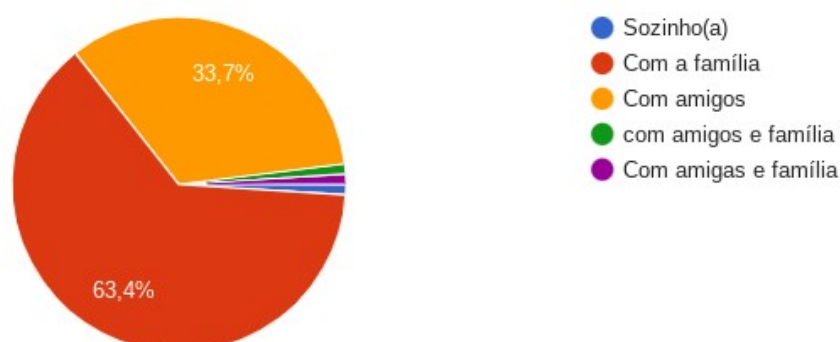
Gráfico 25: Frequência de visitação ao Parque



Fonte: Pesquisa direta

Quando questionados sobre a companhia nas visitas ao Parque (Gráfico 26), percebe-se uma prática de visitas coletivas, uma vez que a maioria dos moradores afirmam que vão ou com a família (63,4%) ou com amigos (33,7%).

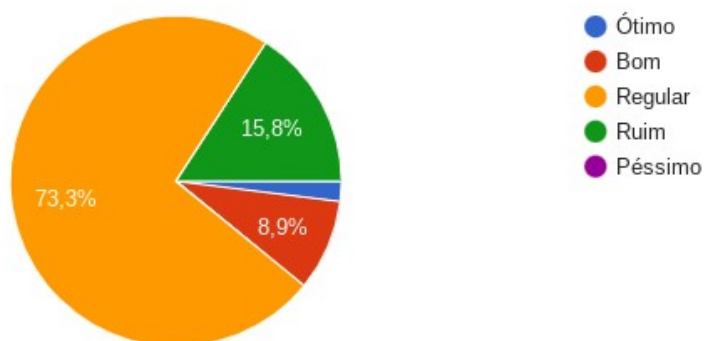
Gráfico 26: Companhia de visitação



Fonte: Pesquisa direta

Ao serem perguntados sobre como avaliam o turismo local, os moradores locais informaram que o consideram regular (73,3%), seguido por 15,8% que o consideram ruim, o que pode indicar a necessidade de planejamento e exploração dos recursos turísticos que a cidade possui e poderiam ser mais bem fomentado (Gráfico 27).

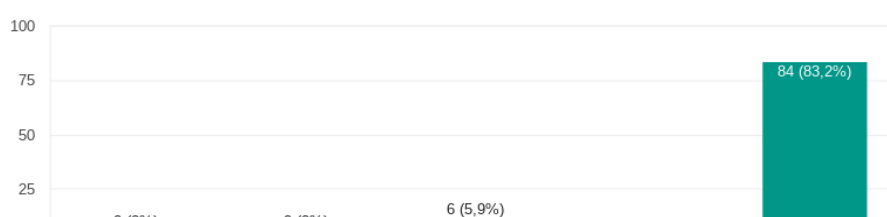
Gráfico 27: Avaliação do turismo local



Fonte: Pesquisa direta

Quando perguntados sobre a importância do turismo para a cidade de Primavera, considerando a escala de 1 a 5 (sendo 1 não muito importante e 5 muito importante), 83,2% o considera muito importante para o município (Gráfico 28).

Gráfico 28: Importância do turismo local

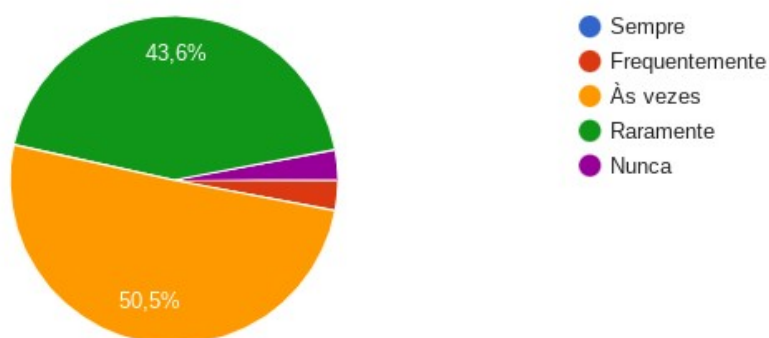


Fonte: Pesquisa direta

Fonte: Pesquisa direta

Quanto à percepção dos moradores sobre a frequência de turistas, 50,5% dos moradores apontam que apenas às vezes percebem a frequência de turistas, enquanto 43,6% apontam que raramente os vê, e apenas 3% dos residentes apontam que percebem com frequência a visita dos turistas na cidade (Gráfico 29).

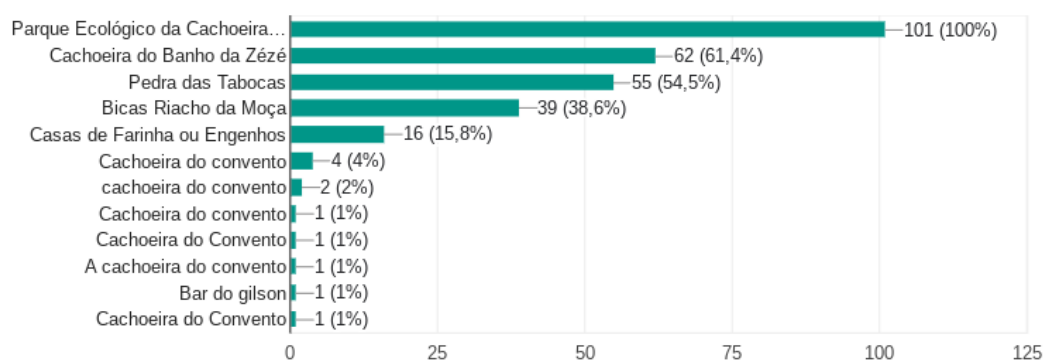
Gráfico 29: Frequência de turistas



Fonte: Pesquisa direta

Quando perguntados sobre os atrativos conhecidos pelos moradores da cidade, o Parque novamente se destaca, com 100% das respostas, como já visto anteriormente no gráfico 24. Além deste atrativo, a cachoeira do banho da Zezé (61,4%) e as pedras das Tabocas (54,5%) se destacam, mas nenhum se compara com a popularidade e dependência do Parque Ecológico da Cachoeira do Urubu na cidade (Gráfico 30).

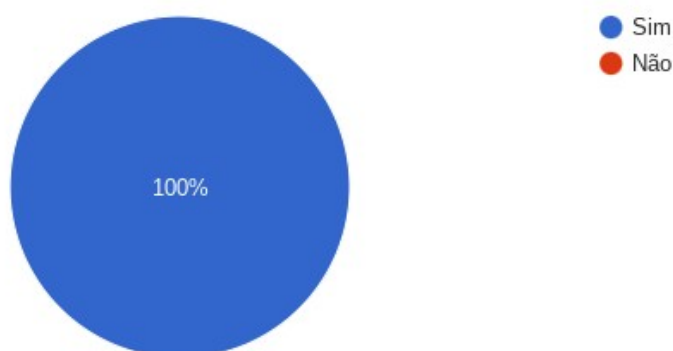
Gráfico 30: Atrativos conhecidos



Fonte: Pesquisa direta

Nota-se que a divulgação do Parque se apresenta como um aspecto identificado como um ponto fraco na visão dos moradores, pois todos os 101 moradores que responderam à pesquisa (100%), e que poderiam ser melhor explorados, a fim de conquistar mais turistas, bem como ampliar a visitação do morador (Gráfico 31).

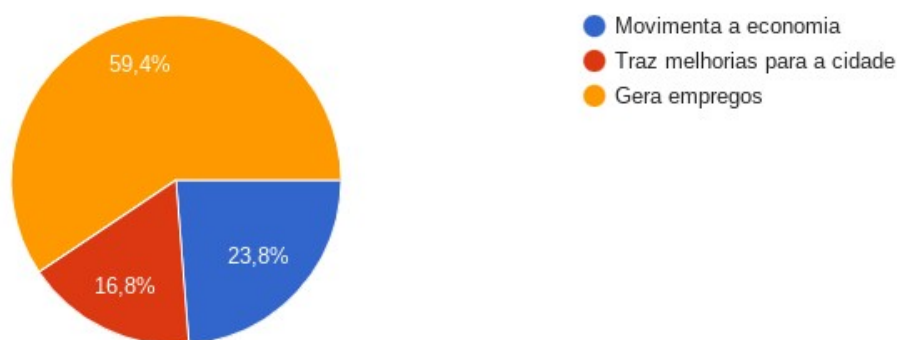
Gráfico 31: Avalia o da necessidade de melhorias na divulga o



Fonte: Pesquisa direta

Em rela o ao impacto do turismo na cidade de Primavera, a maioria dos residentes crêem a se beneficia principalmente por meio da gera o de empregos (59,4%), acompanhada da movimenta o da economia (23,8%) e melhorias para a cidade (16,8%), que vem logo atrás, mas estão diretamente relacionadas com a primeira (Gráfico 32).

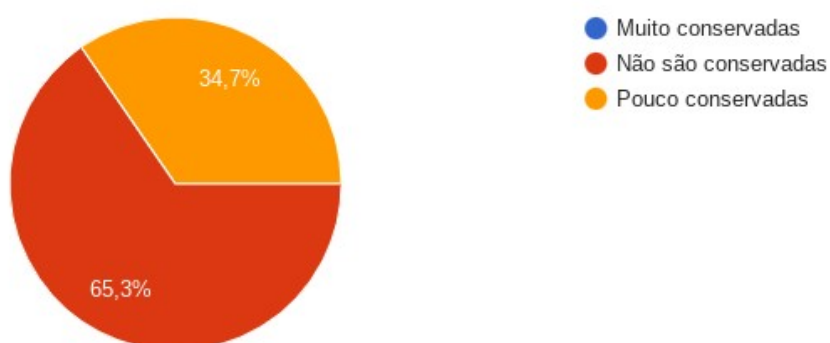
Gráfico 32: Impacto do turismo



Fonte: Pesquisa direta

Outro dado levantado na pesquisa foi o nível de conservação das instalações do Parque. As respostas indicam que, para os moradores, não possuem conservação de instalações no Parque (65,3%) acompanhada de residentes informando que suas instalações são pouco conservadas (34,7%). Ressalta-se que não foi indicada a opção "muito conservada" por parte dos moradores, mostrando a necessidade de políticas e ações voltadas para a conservação do principal atrativo da cidade (Gráfico 33).

Gráfico 33: Nível de conservação das instalações

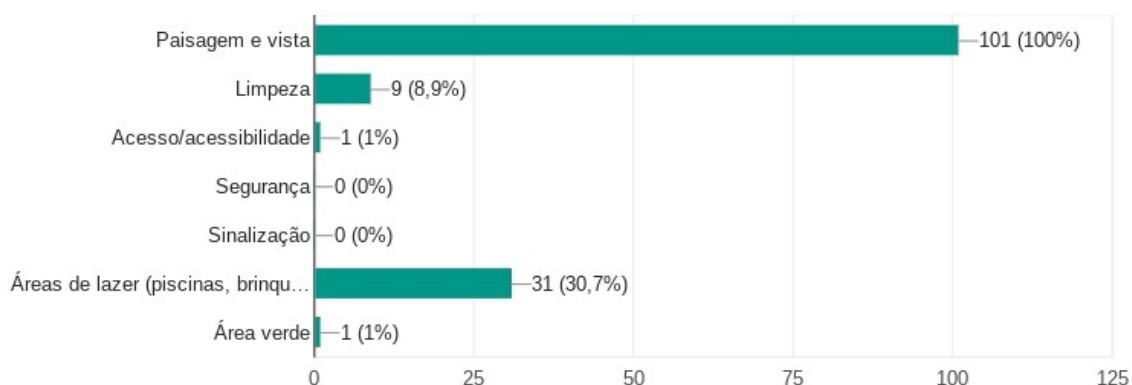


Fonte: Pesquisa direta

Quando questionado sobre os pontos fortes presentes no destino, foram lembrados a paisagem e vista do Parque sendo os aspectos unanimidade nas respostas dos pesquisados (100%). Acrescenta-se ainda aspectos como área de lazer (30,7%), limpeza (8,9%), mesmo sendo pouco indicados ainda se fazem presente na visão dos moradores, todavia o item acesso/acessibilidade foi indicado

apenas por 1% das respostas, seguida de área verde também com 1%. Os itens segurança e sinalização não foram indicados nas respostas dos pesquisados (Gráfico 34).

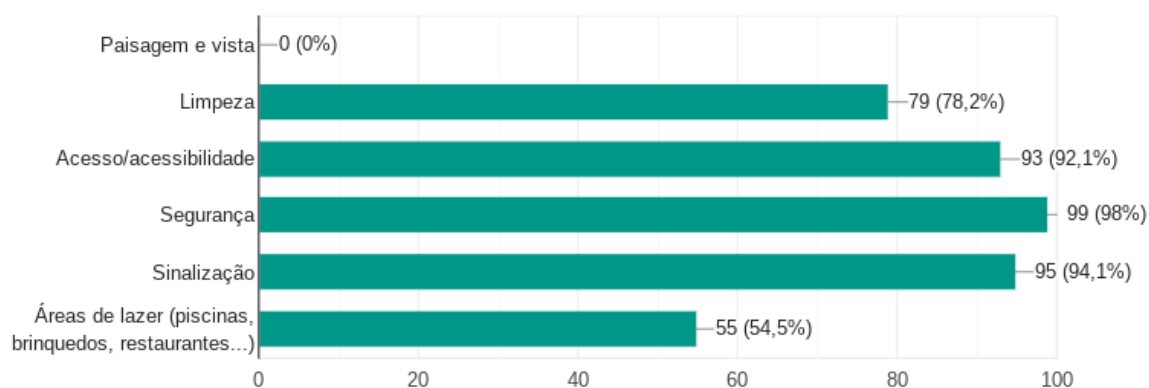
Gráfico 34: Pontos fortes do Parque



Fonte: Pesquisa direta

Quanto aos pontos fracos percebidos pelos moradores, o item segurança apresentou 98% das respostas, seguido pelas áreas de lazer com 54,5%, depois sinalização (94,1%), os acessos/acessibilidade (92,1%) e a limpeza do Parque (78,2%) (Gráfico 35).

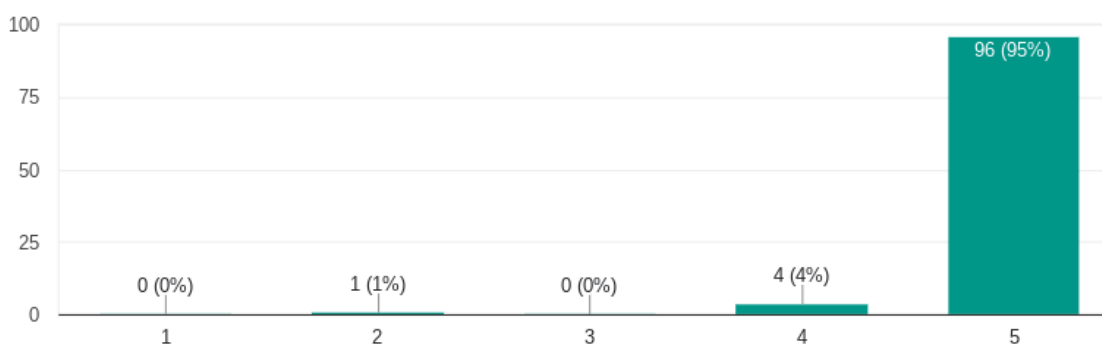
Gráfico 35: Pontos fracos do Parque



Fonte: Pesquisa direta

Já a visão dos residentes sobre o nível de importância do Parque para a cidade, que variou de 1 a 5, sendo 1 pouco importante e 5 muito importante, nota-se que para 95% dos pesquisados o Parque tem uma importância muito grande (Gráfico 36).

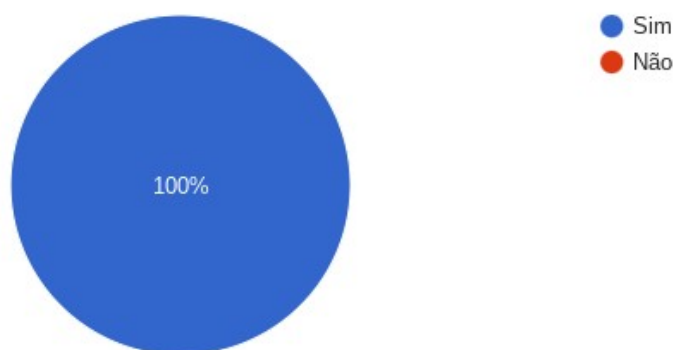
Gráfico 36: Nível de importância do Parque



Fonte: Pesquisa direta

Quanto à necessidade de reformas no Parque, 100% dos residentes apontam que o parque precisa de reformas, o que demanda um olhar da gestão para essa ação, a fim de melhorar a estrutura e serviços do Parque e seu uso turístico e de lazer (Gráfico 37).

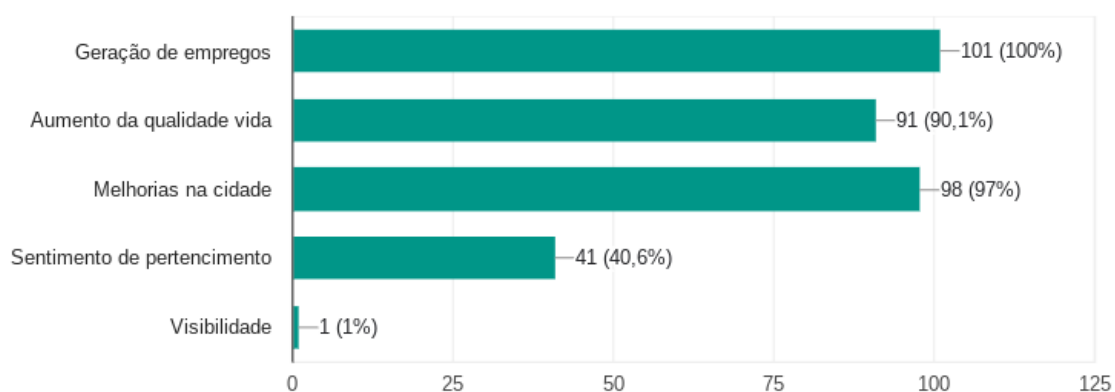
Gráfico 37: Necessidade de reformas



Fonte: Pesquisa direta

Quando questionados sobre os impactos do turismo na cidade, a totalidade dos pesquisados respondeu que o principal impacto se dá pela geração de empregos (100%), vindo em seguida as melhorias na cidade (97%), o aumento de qualidade de vida (90,1%) e o sentimento de pertencimento dos residentes (40,6%), além da visibilidade da cidade com 1% (Gráfico 38).

Gráfico 38: Como o turismo pode agregar



Fonte: Pesquisa direta

Assim como o questionário dos visitantes, a última pergunta do questionário dos residentes também fez menção a quais sugestões os respondentes dariam para otimizar as ações de turismo no Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu e na cidade. Entre os aspectos ressaltados, estavam a necessidade de reformas no local

- como melhoria das instalações, das piscinas, do playground e dos restaurantes -, maior divulgação tanto do turismo local quanto do Parque e também a volta dos eventos musicais que eram realizados com auxílio de músicos e bandas, para que, assim, mais empregos pudessem ser gerados na cidade.

Sendo assim, com base no que foi apresentado a partir dos dados, é possível ressaltar que a maioria dos residentes de Primavera vive na cidade há mais de 10 anos, possuem um nível de escolaridade entre o ensino médio completo e ensino superior. Em geral, os respondentes visitam o Parque com certa frequência, acompanhados majoritariamente pela família e por amigos, trazendo à tona a necessidade de promoção de atividades de lazer que contemplem esse público.

Também foi observado que a maioria dos pesquisados ressalta que o turismo na cidade é muito importante e possui potencial de gerar empregos, mas que, atualmente, precisa ser melhorado, pois o movimento de turistas é fraco, tendo em vista que para os moradores o município ainda é pouco visitado. Nesse sentido, os residentes apontam o Parque como equipamento turístico local mais conhecido e mais importante, à medida em que reiteram a necessidade de melhor divulgação e de realização de reformas nas instalações, tendo em conta que a maioria o considera pouco conservado. Logo, de acordo com moradores pesquisados, as reformas poderiam gerar mais segurança, melhorias na cidade e aumento da qualidade de vida da população primaverense.

Em síntese, a pesquisa nos revela que, a elaboração de um plano de requalificação para o Parque pode trazer benefícios para o turismo e para os moradores da cidade, a partir do uso do parque público como equipamento de lazer para a população, bem como fonte de renda, através da realização de atividades econômicas que tenham relação com o lazer e o ecoturismo. Por fim, é nessa lógica que o presente projeto pretende contribuir com o desenvolvimento das ações supracitadas.

4.3 Análise da entrevista com o Secretário de Turismo de Primavera

No dia 11 de maio de 2022, foi feita uma entrevista semiestruturada (Apêndice D) com o atual Secretário de Turismo da cidade de Primavera, responsável pela administração do turismo e dos equipamentos turísticos da cidade, como é o caso do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu, principal atrativo

turístico do município e foco da pesquisa em questão. A entrevista foi realizada via ligação por áudio e o entrevistado autorizou a gravação. Dessa forma, buscou-se compreender a visão dos gestores em relação à conservação, manutenção, divulgação e perspectivas futuras do Parque e do turismo na cidade.

Assim, o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2016) foi utilizado para analisar o conteúdo da entrevista. Em seguida, foram definidas três categorias que serviram para orientar a análise, sendo: categoria 1 - Gestão, categoria 2 - Planejamento turístico e categoria 3 - Relação Social.

4.3.1 Categoria 1 - Gestão

Definição: Nesta categoria serão abordados os aspectos relacionados à manutenção, divulgação, acessibilidade, administração e infraestrutura do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu.

Quadro 1: Análise da Gestão

Temas	Verbalizações
Manutenção	<p>“A manutenção é feita semanalmente. Existem equipes exclusivas dentro do parque, fazendo a manutenção diária nele, sendo feita através de limpeza do local como folhas de árvores, pintura, entre outras.”</p>
Divulgação	<p>“Como falei anteriormente, exploramos muito as redes sociais, com uma pessoa voltada para postagens de fotos e vídeos.”</p>
Acessibilidade	<p>“Dentro do parque estamos criando, no projeto novo, uma área de acessibilidade. Hoje já tem, toda a área de acessibilidade, faltando uma requalificação maior, que está dentro do projeto mencionado.”</p>
	<p>"Tem o administrador do parque que é o senhor Glecio, e ele de domingo a domingo toma conta do espaço junto com sua equipe."</p>

Fonte: Construção própria

Em relação à manutenção, o entrevistado afirmou que a prefeitura provê a equipe necessária para realizar os serviços de limpeza, pintura, restauração e monitoramento das atividades. Segundo o secretário, há uma equipe que fica à disposição dos visitantes todos os dias e que, em regime semanal, a manutenção é realizada de modo a promover maior conforto. Contudo, tal informação entra em divergência com a opinião dos próprios moradores que visitam o Parque com frequência, uma vez que (porcentagem) ressalta a limpeza como um dos pontos fracos do equipamento. Assim, pode-se dizer que há uma certa ineficiência nesse aspecto que carece de resolução efetiva, levando em conta, também, que a limpeza é considerada um dos diferenciais para garantir a visita de parques naturais por parte de 79,6% dos visitantes consultados.

Quando perguntado sobre como é o processo de divulgação do Parque e do turismo na cidade, ele explicou que o marketing tem como pilar único e principal instituído nas redes sociais, através da postagem de fotos e vídeos dos atrativos nos perfis da prefeitura. Entretanto, não há uma rede social exclusiva para a divulgação do turismo e do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu - principal atrativo da cidade - e as postagens são misturadas com informações destinadas aos moradores, não havendo um direcionamento para os turistas. Fato que converge com a opinião dos visitantes, já que 78,6% dos respondentes afirmam que a divulgação é um dos principais obstáculos que levam a não visita do Parque e da cidade e, entre as sugestões, a grande maioria sugere melhora na divulgação.

No que se refere à acessibilidade, notou-se preocupação por parte da gestão em não proporcionar exclusão, dado que o secretário afirma que reconhece a necessidade de requalificação das estruturas atuais, e que existe a idealização de projetos voltados para a promoção da acessibilidade no local, por se tratar de um espaço natural que não é de tão difícil acesso para pessoas com mobilidade reduzida. Sendo necessária assim, uma revitalização das estruturas existentes e construção de outras que facilitem a locomoção desse público.

Quanto à administração, o entrevistado informou que ela é feita por um único funcionário, que todos os dias da semana cuida do espaço com o apoio de uma equipe. Dessa forma, fica nítido gerenciamento despretensioso apresentado pela

secretaria de turismo, considerando que não foram mencionadas outras instâncias que se atentem para a administração do Parque e para o desenvolvimento de maiores projetos de rede administrativa que faça jus ao potencial turístico existente no local.

Sobre a infraestrutura, o secretário declarou que existe a elaboração de projetos que visam reformas e a requalificação do Parque, para que haja a promoção do lazer no local, sendo perceptível uma preocupação com o potencial turístico que existe apoiado no Parque, ainda que esta seja modesta. Porém, em 2014, o Ministério Público de Pernambuco (MPPE), através da Promotoria de Justiça de Primavera (Mata Sul), recomendou à Secretaria e aos gestores do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu a adoção de medidas que fossem capazes de promover o uso consciente do espaço, por meio da limpeza adequada, estabelecimento de estrutura de acessibilidade, uso de sinalização educativa nas áreas internas e externas, descarte de lixo, estabelecimento de critérios para a prática de esportes, melhorias físicas das piscinas e o levantamento de bares e restaurantes fechados. Contudo, tais medidas não foram observadas em visitas realizadas no ano de 2022, visto que o Parque ainda está nas mesmas condições, apresentando muitos empreendimento fechados, pouco movimento e infraestrutura precária.

Logo, por meio da entrevista e de pesquisas, foi possível constatar que a gestão não demonstra grande empenho no que diz respeito às melhorias do Parque, de modo a se equiparar com a importância do equipamento para a cidade, visto que esse é o principal atrativo para o turismo em Primavera. Nota-se, também, que os gestores manifestam interesse em promover mudanças no local, mas não traduzem isso em ações práticas relevantes para o turismo na região.

4.3.2 Categoria 2 - Planejamento turístico

Definição: Nesta categoria serão expostos temas que compreendem o desenvolvimento, a fomentação e projetos futuros.

Quadro 2: Análise do Planejamento turístico

Temas	Verbalizações
-------	---------------

Desenvolvimento	“Estamos em parceria com cidades vizinhas, e alguns pontos turísticos do estado de Pernambuco, estamos divulgando a cachoeira para atrair cada dia mais os turistas.”
Fomentação	“A gente faz um programa voltado a rede social, inclusive recentemente, nos espelhamos em pontos turísticos de maior impacto na região, como é o caso de Porto de Galinhas, Maragogi, entre outros.”
Projetos futuros	“[...] estamos com uma lei na câmara para ser aprovada, para a criação do conselho municipal [...] estamos esperando a criação do conselho e depois dele formado, partimos para a inscrição no mapa turístico.”

Fonte: Construção própria

Com relação ao desenvolvimento turístico, o entrevistado disse que esse aspecto se revela no fechamento de parcerias com cidades vizinhas, no que se refere à divulgação da Cachoeira para cativar mais turistas. Entretanto, foi notado que esse item é desenvolvido de forma superficial, pois durante a entrevista não foram citadas iniciativas concretas e nos sites e portais da Prefeitura de Primavera elas não estão expostas de forma visível. Logo, pode-se identificar a pouca atenção que é dada ao desenvolvimento do turismo por parte da própria secretaria de turismo da cidade.

No que se refere à fomentação do turismo, ele informou que a atividade é impulsionada por meio de um programa de marketing que é direcionado para as redes sociais, buscando-se o espelhamento em destinos turísticos famosos e consolidados, como é o caso de Porto de Galinhas (PE) e Maragogi (AL). Assim, é

notável a forma inconsistente com que o turismo é tratado por parte gestão, visto que não são revelados projetos factuais e efetivos na fomentação no turismo e consequentemente no planejamento da prática. Como também, o empenho de marketing supracitado não é observado de forma eficaz quando 91,2% dos visitantes avaliam a divulgação do turismo na cidade como regular (35,9%), ruim (30,1%) e péssima (25,2%) respectivamente.

Quanto aos projetos futuros, o gestor declarou em entrevista que uma lei na câmara que visa o desenvolvimento do turismo está para ser aprovada e que, quando a lei for sancionada, haverá a criação do Conselho Municipal de Turismo para que a cidade de Primavera seja inscrita no Mapa do Turismo Brasileiro.

Com isso, pode-se concluir que há notável atraso da gestão no que corresponde ao planejamento turístico, tendo em vista que a cidade possui oportunidades relevantes de ampliar os laços com o turismo e, enfim, aproveitar o potencial turístico de modo gerar benefícios partilhados para os sujeitos envolvidos.

4.3.3 Categoria 3 - Relação Social

Definição: Nesta categoria serão apresentadas as temáticas inerentes aos moradores locais, visitantes e empresas privadas.

Quadro 3: Análise da Relação Social

Temas	Verbalizações
Moradores locais	“[...] a comunidade, alguns artesãos vendem seu produto dentro do parque da cachoeira, os comerciantes de lá, 80%, 90% são de dentro do município também.”
Visitantes	“Existe um estudo interno tanto do perfil quanto do público.”
Empresas privadas	“[...] hoje não tem essa parceria, mas já começamos a nos comunicar com algumas empresas para realizar esse projeto, como a Itaipava, por exemplo.”

Fonte: Construção própria

Acerca do envolvimento dos moradores locais na atividade do turismo no local, o secretário informou que a prefeitura permite que os moradores locais

artesãos comercializem dentro do Parque e alegou que uma grande parte dos empreendedores (80% a 90%) são naturais da cidade de Primavera. Mas, novamente não foram constatadas iniciativas mais profundas que pudessem garantir uma maior participação dos locais no segmento turístico, como por exemplo, a promoção de incentivos e cursos de qualificação.

Quanto aos visitantes, ele declarou que a secretaria realiza um estudo de fluxo turístico de visitantes e do perfil do público, porém, não houve aprofundamento nessa questão e, após pesquisas, foi constatado que o estudo não está divulgado ou mencionado em nenhum canal específico da própria prefeitura e do Estado.

Por fim, em relação às empresas privadas, foi alegado que no momento não existe nenhuma parceria fechada, mas notou-se a intenção da gestão de realizar esse tipo de acordo a partir do momento em que o secretário afirma que já foi iniciada a comunicação com algumas empresas de alimentos e bebidas, como por exemplo, a Itaipava.

Dessa forma, conclui-se que a gestão apresenta intenções de desenvolver o turismo de forma mais eficaz e até apresenta planos, mas até o momento, nenhum projeto concreto foi exteriorizado de maneira fundamentada.

4.4 Análise da entrevista com o presidente da Associação dos Empreendedores do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu (AEPECU)

No dia 9 de junho de 2022, foi realizada uma entrevista semiestruturada (Apêndice E) com o presidente da Associação dos Empreendedores do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu (AEPECU), sendo uma associação privada que representa os empreendedores que realizam atividades comerciais no interior do Parque, como serviços de alimentação, atividades de lazer e vendas de artigos esportivos ou artesanato. A entrevista foi feita via ligação de voz e o entrevistado autorizou a gravação. Desse modo, buscamos captar a visão dos empreendedores em relação às atividades comerciais, aos incentivos da prefeitura e a avaliação da atividade turística na cidade.

Logo, o método de análise também se baseou em Bardin (2016) para analisar o conteúdo da entrevista. Posteriormente, foram definidas as categorias que orientaram a análise, sendo elas: categoria 1 - caracterização, categoria 2 - atividade comercial e categoria 3 - avaliação turística.

4.4.1 Categoria 1 – Caracterização

Definição: Nesta categoria serão abordados os aspectos relacionados a tempo de atividade e regulamentação.

Quadro 4: Análise da Caracterização

Temas	Verbalizações
Tempo de atividade	“Acho que uns 12 anos.”
Regulamentação	“A associação é uma coisa autônoma, formada pelos empreendedores da cachoeira. Não tem nada a ver com a prefeitura.”

Fonte: Construção própria

Sobre a caracterização, o entrevistado afirmou que a associação está ativa há cerca de 12 anos, sendo uma organização privada, independente de vínculos com a prefeitura, que tem como objetivo principal a representação e manifestação dos interesses dos empreendedores que realizam atividades comerciais no interior e nos

arredores do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu, sendo o focado no exercício comercial em Parques Nacionais, Reservas Ecológicas e Áreas de Proteção Ambiental.

Assim, nota-se que fica evidente que os comerciantes locais enxergam o turismo de forma ativa na cidade e que possuem interesse em participar diretamente do desenvolvimento da atividade no local, tendo em vista que foi criada uma associação que pudesse representar esse público na manifestação de opinião nos assuntos referentes ao Parque objeto da pesquisa.

4.4.2 Categoria 2 - Atividade comercial

Definição: Nesta categoria serão expostos os tópicos inerentes aos incentivos e à comercialização turística.

Quadro 5: Análise da Atividade Comercial

Temas	Verbalizações
Incentivos	“[...] uma coisa é o comércio do município em si, e outra coisa é o comércio da cachoeira [...] A prefeitura é quem mais emprega na cidade. É uma coisa importante para o comércio. Então a prefeitura pagando em dia, melhora o comércio. E naturalmente, como a Cachoeira é serviço de comércio, isso também é bom”.
Comercialização turística	“O nosso comércio é praticamente, 99,9%, voltado para o turista, o pessoal que vem visitar a cachoeira, mas como mencionei, o meu negócio em si está parado, inclusive tem negócios lá, e o turismo de lá tem caído muito ultimamente.”

Fonte: Construção própria

Quando perguntado sobre se há incentivos da prefeitura para a realização de atividades comerciais com foco no Parque, o entrevistado deixou à vista que entende a prefeitura como aliada dos empreendedores quando menciona que ela é o órgão que mais emprega na cidade e que, como os moradores são os principais visitantes do Parque, quando a prefeitura paga os salários em dia, os comerciantes são beneficiados de forma indireta. Contudo, fica claro que não existe nenhum incentivo em processo de planejamento ou concretização e, dessa forma, o depoimento do presidente da associação entra em convergência com o do

secretário, pois pode-se observar que nas duas falas não é mencionada nenhuma iniciativa que envolva esse campo.

No que se refere à comercialização turística, ele afirma que o comércio por parte dos integrantes da associação é voltado quase que em sua totalidade para os turistas e visitantes da Cachoeira, porém, ele também declara que nos últimos anos o movimento decaiu de forma muito significativa, prejudicando diversos empreendimentos, inclusive o dele, que se encontra parado até o presente momento. Com isso, é visível a carência existente em relação ao planejamento da participação dos empreendedores no turismo e nas atividades comerciais desenvolvidas dentro do Parque, sendo necessária uma intervenção que proporcione a colaboração participativa.

4.4.3 Categoria 3 - Avaliação turística

Definição: Nesta categoria serão apresentados os aspectos que compreendem o grupo de aspectos relacionados ao potencial turístico, à importância e às sugestões do entrevistado para o turismo na cidade.

Quadro 6: Análise da Avaliação turística

Temas	Verbalizações
Potencial turístico	“[...] a cidade de primavera tem um potencial turístico enorme, tem muita água de qualidade, e a cachoeira do urubu é uma jóia à parte, então o potencial turístico é fabuloso.”
	“[...] a vocação da cidade na verdade é uma vocação turística, que aqui é uma cidade que prevalece a monocultura da cana-de-açúcar, 6 meses gera emprego

<p>Importância</p>	<p>para o pessoal do corte da cana, 6 meses o pessoal fica desempregado, e assim, o turismo é sem sombra de dúvida a segunda maior força.”</p>
<p>Sugestões</p>	<p>“[...] precisa principalmente melhorar as condições dentro do parque, uma divisão nítida de uma área de comércio e outra de usuários, que é muito misturado e parece mais uma feira... Uma organização do comércio e algumas melhorias que, na verdade, estão sendo feitas pela atual gestão, mas ainda falta muito [...]”</p>

Fonte: Construção própria

Relativamente ao potencial turístico presente da cidade, o entrevistado declara que considera esse aspecto como enorme, pois, segundo ele, a cidade possui muitas cachoeiras de qualidade e espaços naturais com vocação para o exercício do turismo, sendo a própria Cachoeira do Urubu como algo fabuloso com potencial extenso a ser aproveitado.

Acerca da importância do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu para os empreendedores, ele afirmou que a cidade de Primavera tem como atividade econômica a monocultura de cana-de-açúcar e gere empregos a cada 6 meses, que é justamente o período de corte da cana. Durante os 6 meses seguintes, os trabalhadores ficam desempregados e, assim, o turismo se torna a segunda maior atividade econômica, gerando empregos e renda para as famílias no período em que não há oferta de mão de obra.

Por último, quando perguntado se possuía sugestões para melhorias do Parque e do turismo em Primavera, o presidente da associação disse que é

essencial que se promovam melhorias das condições estruturais no local, dividindo as áreas de lazer das de comércio, como também, julga que algumas melhorias são feitas pela gestão atual, mas que elas ainda representam muito pouco quando comparadas com as necessidades presentes no equipamento, como por exemplo, a urgência de reformas nas instalações.

Logo, é notável a grande importância que o turismo representa para os comerciantes e para os trabalhadores locais, necessitando de mais investimento por parte da prefeitura para que a atividade turística seja desenvolvida de forma adequada e sustentável, sendo benéfica de um modo geral.

4.5 Análise geral das respostas dos respondentes e das falas dos entrevistados

As áreas naturais protegidas, no Brasil, intituladas de Unidades de Conservação - UCs, além de proteger e preservar partes de importantes ecossistemas e paisagens naturais, também podem se prestar a exercer outras finalidades de alcance econômico e social, como o desenvolvimento de atividades de educação e recreação envolvendo o turismo em contato com a natureza, uma vez que a demanda social por visitação junto a estas áreas naturais vem aumentando consideravelmente nos últimos anos (PIRES, RUGINE, 2018).

Por esse ângulo, o Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu em Primavera (PE), se revela como equipamento turístico capaz de promover o ecoturismo e o lazer em meio à natureza, conforme o conceito supracitado. Sendo assim, a seguir serão analisadas as falas dos atores que estão diretamente ligados à dinâmica relacionada ao Parque e ao aproveitamento do seu potencial, sendo eles: o secretário de turismo; o presidente da associação de empreendedores; os visitantes e os moradores locais.

Nos aspectos relativos à gestão do Parque, o ponto de vista do secretário de turismo diverge do dos moradores e visitantes no que se refere à manutenção e divulgação. Na entrevista, o secretário afirmou que a manutenção do Parque é feita semanalmente por equipes que realizam a limpeza e outros serviços, mas, por outro lado, 78,2% dos moradores que visitam o local com certa frequência afirmam que a limpeza é um dos seus pontos fracos e outros 65,3% afirmam que as instalações não são conservadas ou são pouco conservadas. O secretário também declarou que

o plano de divulgação é feito com grande foco nas redes sociais, entretanto, 42,7% dos visitantes afirmaram tomar conhecimento da existência do Parque através de amigos, enquanto que apenas 13,6% através das redes sociais.

Quanto ao fomento e ao desenvolvimento do turismo, a concepção do secretário de turismo ainda diverge da dos moradores, da dos visitantes e do presidente da associação. Enquanto o secretário afirma que a prefeitura se espelha em destinos movimentados, onde o turismo é bem explorado, como Maragogi e Porto de Galinhas, 50,5% e 43,6% dos moradores locais indicam observar a presença de turistas na cidade às vezes ou raramente, respectivamente, e o presidente da associação declara que o movimento no Parque caiu muito nos últimos anos. Sobre o desenvolvimento do turismo, o secretário declarou que a secretaria de turismo faz parcerias com outras cidades para divulgar o turismo, mas em contraponto, 78,6% dos visitantes, oriundos de diversas cidades, alegam que a falta de divulgação é um dos principais fatores que leva à não visitação do Parque.

No que diz respeito à rela o social, é observável uma convergência entre as falas do secretário e do presidente da associa o de empreendedores. O gestor afirma que a inser o dos moradores locais na atividade turística da cidade se dá por meio da permissão de comercializa o de produtos e serviços dentro do Parque, à medida que o presidente da associa o pontua que o comércio dos associados é facilitado pela prefeitura quando ela permite o comércio no Parque e nos arredores. Contudo, apesar da convergência entre a gestão e o presidente da associa o, nota-se que apenas o comércio recebe algum tipo de aten o em rela o aos incentivos, sendo necessário assim, melhor desenvolvimento desse quesito.

Além disso, por meio das entrevistas e do questionário aplicado junto aos moradores, constatamos que as visões do gestor, do representante dos empreendedores e dos moradores são compatíveis no que tange à importância do equipamento turístico para a cidade como um todo. Para a maior parte dos moradores, o turismo na cidade é muito importante e é capaz de gerar novos empregos, conseqüentemente, movimentando a economia e gerando melhorias na cidade. Nessa lógica, o presidente da associa o também demonstra constatar a importância quando afirma que *“o turismo é a segunda maior força geradora de renda, ficando atrás apenas da monocultura de cana-de-a o car”*. E o gestor comprova notar o potencial turístico do local quando revela a inten o de realizar avanços no âmbito do turismo.

Nesse sentido, a opinião dos visitantes, dos moradores e do presidente da associação dos empreendedores converge no que diz respeito à necessidade de melhoria das instalações do local e de reformas no espaço. Contudo, foi observado na entrevista com o secretário que, por mais que até o momento a prefeitura não tenha um plano de requalificação pronto para entrar em ação, a gestão demonstra interesse de aprimorar o turismo na cidade através do Parque e até cita o desenvolvimento de um plano e de possíveis parceiras, mas não possui ações concretas que atendam às demandas reais presentes no fomento turístico de Primavera.

5. DETALHAMENTO DO PROJETO

Neste item, apresentam-se, resumidamente, informações sobre a cidade de Primavera, além de sua caracterização turística e econômica. Também estão presentes as demais informações que iniciam a explanação do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu, local em que se dará a intervenção.

5.1 Localização e Abrangência

Neste item, estão contidas informações sobre a localização de Primavera, seus aspectos históricos, econômicos e turísticos, como também a abrangência do presente projeto, que tem foco no Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu.

5.1.1 Localização e aspectos históricos

O projeto será realizado na Cidade de Primavera, localizada na Zona da Mata de Pernambuco, tendo como vizinhas as cidades de Pombos e Chã Grande, ao norte, ao sul, Ribeirão, a leste, Escada e Vitória de Santo Antão e a oeste, Amaraji (IBGE). Primavera cresceu a partir do “Engenho Primavera” propriedade do capitão Antônio Lima Ribeiro - grande produtor de aguardente local - do fim do século XIX e recebeu o nome de “primavera” por conta da grande quantidade de flores avermelhadas presentes no engenho (RAMOS E SILVA, 2012). Sabe-se que o capitão Antônio Lima Ribeiro tinha pretensão de construir uma feira no local e que,

para isso, precisava de um alvará, concedido pela Câmara de Vereadores de Escada no ano de 1886. (PRIMAVERA, s.d.). Aos poucos, instalaram-se barracas e casas dos comerciantes que vendiam produtos alimentícios e em seguida, foram erguidas casas de habitação, formando um povoado que foi elevado à vila do município de Amaraji em setembro de 1890 (IBGE).

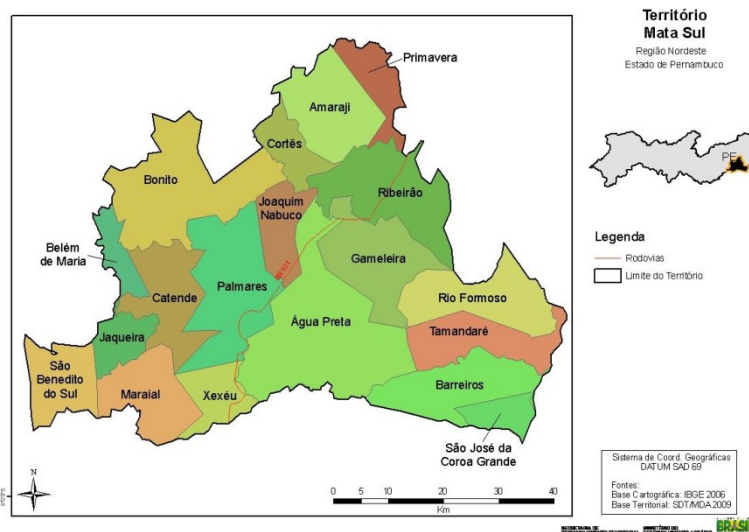
Figura 19: Vila na localidade de Terra Vermelha em Amaraji Séc. XX



Fonte: IBGE / Foto: Desconhecido

No ano de 1943, através de uma indicação realizada pelo secretário do Instituto Arqueológico Histórico Geográfico Pernambucano, a vila passou a ser chamada de Caracituba. Em 1950, voltou a ser chamada de Primavera, e quatro anos depois, em 1954, foi denominada como Primavera de Santo Antônio (RAMOS E SILVA, 2012). Assim, por meio da Lei Estadual de Nº 4984, de 20 de dezembro de 1963, em época de nova reorganização política da Zona da Mata Sul, recebe novamente a denominação de Primavera e enfim se desmembra do município de Amaraji para se tornar município autônomo (PRIMAVERA, s.d.).

Figura 20: Atual distribuição municipal da Zona da Mata Sul - PE



Fonte: EMBRAPA

Ao longo do século XIX, Primavera passou a investir na produção de cana-de-açúcar e na indústria de transformação, a qual maior atividade se deve à produção de açúcar. Fundada em 1895, a Usina União e Indústria S.A. é a usina mais conhecida da cidade, chegando a ter no passado 120 km de malha ferroviária própria e 10 locomotivas para o transporte da cana-de-açúcar (RAMOS E SILVA, 2012). Atualmente, a usina busca preservar a tradição da produção, mantendo o conjunto arquitetônico do século XIX, como a casa grande e a capela, construídas em 1939 e que são abertas para visitação. Entre outros pioneiros no segmento na cidade, há também o Engenho Preferência, do século XIX.

Figura 21: Resquícios da malha ferroviária da Usina União em Primavera



Fonte: Google. / Foto: Cristiano Diniz Pena, 2019.

Nesse contexto, é notável que, ao longo dos anos, a economia de Primavera continuou baseada na monocultura de cana-de-açúcar, contudo, com a criação do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu em 2013 a partir de um decreto estadual, a cidade passou a ter influência significativa da atividade turística, fato que foi observado no diagnóstico e que será detalhado no item que se segue.

5.2 Caracterização econômica e turística

Primavera é um município formado apenas por sua sede, possuindo uma área de 110km² com uma população estimada em 14 mil habitantes, de acordo com último censo realizado pelo IBGE em 2010. A cidade é banhada pelo Rio Ipojuca, dispondo ainda do Riacho do Engenho São Paulo e das Corredeiras do Rio Ipojuca, que percorrem um trecho de aproximadamente 500m e que cortam a Pedra das Tabocas. Não possui nenhuma unidade de conservação registrada, mas apresenta o Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu com área de 3.000m², tem por ambiência uma vegetação de gramíneas e fruteiras e também abriga uma área composta por trechos de Mata Atlântica.

De acordo com o Inventário Turístico de Primavera, a cidade possui 4 cachoeiras, 1 rochedo, 1 bica, 2 casas de farinha, 1 engenho, 1 parque e outros atrativos turísticos. Também possui 3 meios de hospedagem, 1 agência de viagens e 1 Centro de Atendimento ao Turista - CAT's Empetur, (2018) que fica instalado do interior do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu, a fim de fornecer maiores informações para os turistas. A cidade também conta com hospitais, postos de gasolina, correios, agências bancárias, restaurantes e outros (PERNAMBUCO, 2018).

Dessa forma, é observável que o turismo em Primavera ainda não é explorado em sua totalidade, uma vez que a infraestrutura turística inventariada ainda se mostra primária em relação a outros destinos semelhantes. Assim como os próprios atrativos do inventário, que não possuem infraestrutura adequada para suportar demandas turísticas significativas. Nesse cenário, o Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu se revela como atrativo capaz de atuar como ferramenta motora do turismo na cidade, sendo detalhado no item a seguir.

5.3 Abrangência

A abrangência do projeto será o Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu, ou Cachoeira do Urubu, como é mais conhecido pelos turistas e residentes. De acordo com a prefeitura, a cachoeira tem esse nome por ter sido local de desova e acasalamento de urubus. O Parque possui área demarcada no Memorial Descritivo em anexo do Decreto de Criação de Nº 39.939, totalizando 300.000m² de área, apresentando tanto na área interna quanto externa a presença de vegetação, grande parte pertencente à Mata Atlântica. Dentro do Parque está uma das cachoeiras mais altas do estado, com 77 metros de queda d'água (Figura 22), alimentada pelo Rio Ipojuca, o qual impede o banho por conta da alta incidência de poluição em suas águas. Entretanto, - em teoria - o local dispõe quinze bares e restaurantes, duas piscinas, toboágua e nove bicas abastecidas por água de fonte natural, não poluída, salão de eventos, banheiros e aluguel de caiaques aos domingos. O horário de funcionamento é de domingo a domingo, das 06h às 18h.

Figura 22: Queda d'água da Cachoeira do Urubu



Fonte: Prefeitura de Primavera / Foto: Desconhecido

O Parque está localizado especificamente em parte das terras do Engenho Pilões e foi criado a partir do Decreto Estadual Nº 39.939, de 11 de outubro de 2013 (PERNAMBUCO, 2013). De acordo com o decreto supracitado, o Parque foi criado considerando 3 aspectos principais, sendo eles: a necessidade de uma unidade

administrativa indutora de geração de emprego por meio do turismo de contemplação e da prática de esporte naturais; a importância da preservação ambiental e da adoção de medidas para mitigar os efeitos causados à porção de Mata Atlântica do Estado e, por fim, a participação da sociedade civil na implementação de ações indutoras do desenvolvimento sustentável na região.

Entre os objetivos do Parque, instituídos no ato de sua criação pelo Governo do Estado de Pernambuco, estão a contribuição para a preservação do meio ambiente, envolvendo a sociedade civil, a comunidade científica e os entes públicos, das diversas esferas governamentais e a promoção do desenvolvimento sustentável visando a geração de emprego e renda com base no turismo e em esportes ecológicos (Figura 23) e de aventura na região (PERNAMBUCO, 2013).

Até o ano de 2019, a gestão do Parque era feita pelo Governo do Estado de Pernambuco. Contudo, através da revogação descrita no art. 3º do Decreto 47.313, de 15 de abril de 2019, a gestão do Parque passou a ser exercida pelo próprio município de Primavera. Assim, a partir do art. 1º do Decreto Estadual de Nº 47.313, a administração do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu passou da Secretaria de Turismo para a Secretaria de Meio Ambiente de Primavera, logo, a elaboração do Plano de Turismo foi anulada e posteriormente substituída pela elaboração do Plano de Manejo, que visa o zoneamento do Parque e a determinação das atividades a serem encorajadas, limitadas, restringidas ou proibidas em cada zona.

Figura 23: Rapel na Cachoeira do Urubu



Fonte: Jornal do Comércio - JC. / Foto: Equipe Super Ação

No ano de 2014, o Ministério Público de Pernambuco (MPPE), através da Promotoria de Justiça de Primavera (Mata Sul), recomendou à Secretaria e aos

gestores do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu a adoção de medidas que fossem capazes de promover o uso consciente do espaço, por meio da limpeza adequada, estabelecimento de estrutura de acessibilidade, uso de sinalização educativa nas áreas internas e externas, descarte correto do lixo, estabelecimento de critérios para a prática segura de esportes de aventuras, melhorias físicas das piscinas e o levantamento de bares e restaurantes fechados. Contudo, tais medidas não foram observadas em visitas realizadas no ano de 2022, visto que o Parque ainda está nas mesmas condições, apresentando muitos empreendimentos fechados (Figura 25), pouco movimento, irregularidades (Figura 24) e infraestrutura precária.

Figura 24: Irregularidades no Parque



Fonte: Arquivo próprio. / Foto: Maria Antônia Diniz, 2022.

O local tem o intuito de promover a interação dos visitantes com a natureza, além de proporcionar a contemplação das águas da Cachoeira do Urubu e uma experiência com o ecoturismo, que tem potencial de ofertar a educação ambiental sobre a Mata Atlântica e também a participação em atividades de aventura.

Figura 25: Empreendimentos fechados no Parque



Fonte: Arquivo próprio. / Foto: Maria Antônia Diniz, 2022.

Sob essa ótica, a proposta deste trabalho visa ampliar a exploração do potencial ecoturístico do local, através da inovação e refuncionalização de algumas estruturas existentes. Assim, tais medidas tendem a ser traduzidas em um plano de requalificação apresentado por meio de um conjunto de estruturas que podem ser propostas a fim de contribuir com o melhor uso do espaço, de modo a beneficiar a comunidade local por meio da atividade turística.

6. A PROPOSTA

Como foi abordado no capítulo de fundamentação teórica, a fim de que a qualidade de vida da população seja ampliada, é necessário que sejam pensadas ações que visem a manutenção de espaços de lazer nas cidades, para que sejam utilizados - sobretudo - pela comunidade local e, por conseguinte, pelos visitantes da cidade. Nesse aspecto, Scanavaca (2012), destaca que as áreas verdes, como os Parques, podem gerar um vínculo entre as pessoas e a natureza, uma vez que as principais funções desses espaços são de ordem ecológica, a partir da manutenção de ambientes naturais, de ordem estética, por meio da harmonização e funcionalidade de estilos arquitetônicos e, por fim, de ordem social, pois esta visa a democratização dos espaços públicos destinados ao lazer e recreação.

Sendo assim, com base no levantamento de informações e nas análises referentes ao local e seu entorno, como sua formação, funções sociais e turísticas,

foi possível conceber uma síntese dos problemas e potencialidades, constatando-se a necessidade de serem propostas ações de requalificação para o Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu, visando assim a revitalização de sua paisagem, idealização de novos espaços, melhoria da qualidade de vida da população e ampliação do exercício da atividade turística por meio do Parque.

6.1 Conceitos

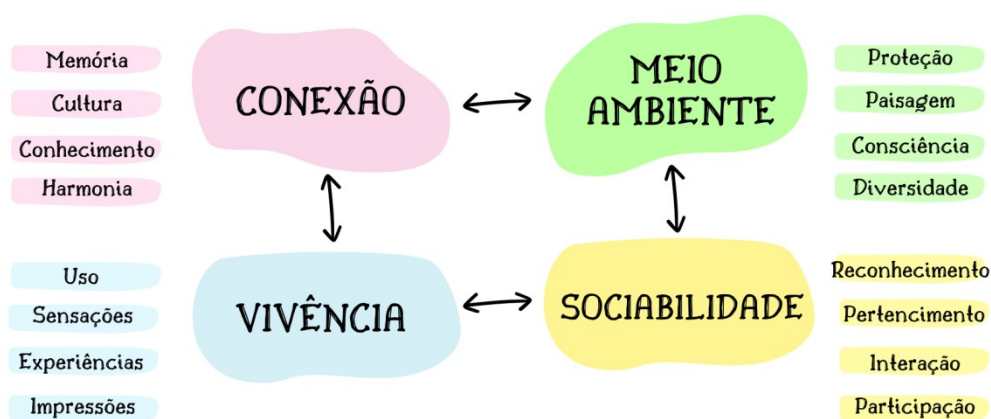
De acordo com Brandão (2018), em projetos arquitetônicos, o conceito não é apenas algo que descreve uma ideia ou um ponto inicial, mas pode ser interpretado como a própria essência do projeto, contendo as bases e concepções para o desenvolvimento da obra proposta. Ou seja, o conceito é a ideia para o projeto, a intenção e as sensações que serão passadas aos que serão, de certo modo, os consumidores finais do projeto. Sendo assim, o conceito é tido por Penna (2018), como algo abstrato que está por trás dos desenhos e maquetes iniciais, e que, orienta as ações que serão realizadas por um arquiteto no exercício do projeto.

Atualmente, o Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu não oferece aos usuários uma experiência imersiva na cultura, história e natureza de Primavera. Há poucas placas informativas no local, as estruturas - além de estarem mal conservadas - não estão distribuídas de forma harmônica e há uma gama de empreendimentos abandonados, evidenciando uma quantidade significativa de espaços que têm o potencial desperdiçado com ruínas. Tendo em vista as carências existentes, nesse sentido, o Conceito de Integração será norteador do projeto, reunindo elementos relativos ao lazer em meio a natureza, a fim de alinhá-los em prol da promoção de um espaço de lazer completo tanto para a população local quanto para visitantes de fora.

Sendo assim, o plano de requalificação do Parque Débora Paro, concebido por Isabella Denadae (2021), serviu de base para o presente projeto, uma vez que Denadae (2021) afirma que, por meio da integração de elementos, é possível captar informações referentes a diferentes espaços, dando ao visitante a oportunidade de contemplar um local mais atrativo, dinamizado e com infraestruturas apropriadas. Desse modo, a proposta objetiva a adequação dos espaços do Parque em uma estrutura espacial, de modo a gerar mais atratividade no local.

Com isso, os visitantes e os locais podem ser os agentes responsáveis pelas movimentações na área, gerando assim, a conexão, a vivência e a sociabilidade. Ademais, a proposta busca destacar as potencialidades existentes no Parque, reconhecendo a sua importância para o meio ambiente e seu valor cultural, a fim de contribuir com conservação de espaços naturais, à medida que propicia a aproximação com a comunidade.

Figura 26: Elementos do projeto



Fonte: Construção própria

Em relação ao elemento de Conexão, pretende-se expandir as relações de afinidade que podem ser cultivadas tanto por moradores locais, quanto pelos turistas que venham a frequentar o Parque, tendo em vista que a conexão pode estar presente em diferentes aspectos de uma visita, possibilitando o estabelecimento de memórias afetivas que geram bons sentimentos em relação ao local. Com isso, o Parque pode ser encarado como um local acolhedor, gerando visitas futuras e, até mesmo, aumento nas frequências de visitas. Para isso, serão explorados os seguintes eixos temáticos: Memória, Cultura, Conhecimento e Harmonia que serão trabalhados nos eixos 1 e 2 (item 6.2).

Quanto ao elemento de Vivência, busca-se destinar o foco para tudo o que será sentido e vivido pelo usuário ao longo da visita. Desse modo, visamos estabelecer espaços que colaborem com o desenvolvimento de experiências adquiridas por meio da imersão no espaço natural e nas contribuições que esse

espaço tende a oferecer em relação ao desenvolvimento pessoal do indivíduo, proporcionando o aumento da qualidade de vida do usuário. Serão detalhados os eixos temáticos: Uso, Sensações, Experiências e Impressões, aprofundados nos eixos 3 e 4 (item 6.2).

No que diz respeito ao elemento Meio Ambiente, a intenção é propiciar ao máximo o conhecimento acerca da necessidade de proteção do meio ambiente. A questão ambiental vem sendo tratada em diversos âmbitos da sociedade, bem como na arquitetura, através da inclusão da sustentabilidade nos projetos. Sendo assim, a proposta visa viabilizar a instalação de estruturas que promovam o respeito ao meio ambiente, objetivando o consumo consciente de água e energia, aproveitamento da luz solar, destinação adequada dos resíduos gerados, proteção do ecossistema e oferta de conforto aos usuários. Para isso, serão desenvolvidos os eixos pertencentes à: Proteção, Paisagem, Consciência e Diversidade aprofundados nos eixos 5 e 6 (item 6.2).

Por fim, quanto ao elemento de Sociabilidade, o objetivo principal é promover o fortalecimento das relações sociais a partir das convivências estabelecidas no Parque. A Sociabilidade proposta tem como alvo principal a população local - podendo se estender aos visitantes - tendo em vista que a comunidade é a maior visitante - com base no resultado dos questionários - e, conseqüentemente, maior beneficiada nesse sentido. Assim, através da ampliação das relações de socialização, podem ser aprimorados aspectos relativos à: Reconhecimento, Pertencimento, Interação e Participação, trabalhados nos eixos 7 e 8 (item 6.2).

Em síntese, tendo em vista o exposto, é necessário que os espaços ofertados pela proposta de requalificação atendam aos conceitos pré-estabelecidos, para que a experiência do usuário se dê de forma completa e satisfatória, de modo a ocasionar uma imersão responsável e confortável em meio à natureza. Nesse sentido, a seguir serão detalhados os objetivos de cada eixo temático presentes nos 4 elementos supracitados, assim como, os possíveis espaços relacionados com cada um.

6.2 Eixos temáticos do projeto

Com o intuito de construir identidade com a imagem do Parque, serão detalhados os eixos temáticos que compõem os conceitos propostos na idealização do projeto, buscando promover a revitalização do local e, conseqüentemente, o melhor

aproveitamento das experiências adquiridas com as visitas. Tais eixos temáticos nortearão a elaboração dos espaços, estruturando o projeto em setores integrados que dialoguem entre si.

- EIXO 1: Memória e Cultura

De um modo geral, pode-se afirmar que a memória carrega o passado - através da dinâmica do presente - e a cultura traz consigo a história de um povo, a qual é passada entre as gerações (ASSUMPÇÃO e CASTRAL, 2022). Nessa lógica, os autores ainda afirmam que a vida em sociedade implica interação entre grupos de indivíduos, os quais carregam memórias, saberes e ações que delineiam a cultura nas cidades, tendo em vista que a cidade é o palco dessas interações.

Através da visita técnica, ficou evidente que, no momento atual, o Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu é visto como um espaço voltado, sobretudo, para os turistas e, além disso, não dá destaque a elementos voltados à memória e cultura locais, como música, dança e outras manifestações. Contudo, considerando que a pesquisa de campo revelou que a maior parte das sugestões dos moradores se referia à carência de espaços de eventos e cultura, faz-se necessária a implantação de ações que valorizem esses aspectos. Sobretudo, tendo em vista que a memória cultural pode ser armazenada e repassada ao longo das gerações, contribuindo com o processo de evolução social (ASSMANN, 2016).

- EIXO 2: Conhecimento e Harmonia

Segundo Leme e Bovo (2013), o conhecimento acerca de um determinado local turístico - quando adquirido de forma equilibrada - pode ser capaz de conectar o visitante com o local que ele visita. Nesse sentido, de acordo com os autores, todo lugar retém relações históricas e sociais e conhecer o lugar o qual se visita, significa compreender as dimensões da relevância do lugar para a comunidade instalada ao seu redor, assim como sua importância histórica, econômica e social. Sendo assim, as informações precisam estar dispostas de forma harmônica, facilitando o entendimento dessas concepções.

Durante a produção do item de detalhamento, foi percebida uma dificuldade na captação de informações históricas referentes tanto à história da cidade de

Primavera quanto ao surgimento do Parque. Ademais, tais informações não estão dispostas pelo Parque, como foi observado em visita técnica. Logo, nota-se a necessidade de se propagar o conhecimento da história do local, harmonicamente - e de modo cronológico - para que a própria população tenha o entendimento de suas raízes e para que os visitantes passem por um processo de imersão na cultura local.

- EIXO 3: Uso e Impressões

De acordo com Arana *et al* (2018), inúmeros são os fatores observáveis que têm a capacidade de influenciar ou determinar os usos dos parques, variando segundo o tempo de atividade e as funções pré-estabelecidas no projeto inicial. Sob essa ótica, - considerando o resultado dos questionários - é observável que o Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu serve apenas como um atrativo natural esporádico, o qual os usuários não fazem uso frequente por não estar disposta uma infraestrutura que permita o uso do parque não apenas nos fins de semana, integrando-o também ao cotidiano dos moradores locais.

Nesse aspecto, Pires e Rugini (2018) defendem que o uso público de parques naturais gera benefícios diversos, como a indução de investimentos nas áreas visitadas, melhorias na infraestrutura, divulgação da consciência ambiental e benefícios coletivos, como a geração de empregos e valorização da cultura. Sendo assim, considerando todo o exposto, o presente projeto tem como um de seus objetivos principais a implantação de estruturas necessárias para um funcionamento mais completo do Parque, de modo a contribuir com o uso consciente e a impressão de que é um espaço destinado ao cultivo de relações sociais.

- EIXO 4: Sensações e Experiências

As experiências adquiridas a partir do estabelecimento de relações com o turismo, abrange o conhecimento e descobrimento do novo, despertando sensações que firmam uma conexão emocional com o local, permitindo o desenvolvimento da memória afetiva. A visitação de lugares turísticos traz à tona sempre um conjunto de sensações e vivências novas que serão sentidas de formas diferentes, tendo em vista que cada indivíduo experimenta de forma individualizada, contudo, quando as

sensações são direcionadas, um mesmo grupo de pessoas pode ter a mesma impressão de um local, estabelecendo uma característica marcante do espaço e tornando-o famoso por causa dela (MOREIRA, 2018).

Nessa perspectiva, com base nos questionários e na visita técnica, constatou-se que, até o momento de elaboração da pesquisa, o Parque não disponibiliza aos visitantes a vivência de experiências que se estendam para além das atividades relacionadas ao banho nas piscinas e consumação nos restaurantes. Logo, a pretensão é que, com a implantação das novas estruturas, o Parque seja entendido como um local de socialização funcional, no qual os usuários possam se sentir à vontade para visitar a todo tempo, sentindo que o espaço contribui para a manutenção da qualidade de vida. Pois, segundo Soares *et al* (2019), a qualidade de vida é de extrema importância para a sociedade atual.

- EIXO 5: Proteção e Consciência

Considerando o contexto atual de degradação do meio ambiente e devastação dos recursos naturais, o qual a sociedade moderna está inserida, urge a necessidade de serem propostas ações que demonstrem preocupação com a consciência de proteção ao meio ambiente. Nesse sentido, o SNUC incentiva o alinhamento da participação popular com a gestão pública na administração de áreas naturais, reconhecendo a Educação Ambiental como componente importante no processo. Assim, Pimentel e Magro (2012) afirmam que a Educação Ambiental é um instrumento importante nesse processo, uma vez que contribui para a disponibilização de informações e percepções capazes de contribuir com a noção da necessidade de se preservar.

Nessa perspectiva, por meio da visita de aproximação e da visita técnica, foi observado que o Parque não possui iniciativas voltadas para a promoção da proposta da Educação Ambiental, pois não foram observados na área do Parque painéis informativos, placas de orientação ou outras medidas que contribuam de forma significativa com o processo de tomada de consciência da proteção do meio ambiente. Sendo assim, a presente proposta visa a implantação de uma infraestrutura que possa incentivar os usuários na percepção de que é necessário praticar o lazer, sem esquecer de preservar e cuidar do lugar que se visita.

- EIXO 6: Paisagem e Diversidade

Levando em conta que parques naturais possuem grande diversidade paisagística, é importante dar destaque a essas paisagens, para que não passem despercebidas do olhar do público que vai utilizar o parque como objeto de lazer, de modo a contribuir com o desenvolvimento do ecoturismo. Nesse sentido, Ladwig *et al* (2021), defende que o ecoturismo leva em consideração a presença, a riqueza e o destaque que é dado aos elementos naturais presentes nas paisagens dos parques. Em sua maioria, os parques são centrados em uma noção de natureza contida, com muitas limitações, dificultando a interação do público com a natureza (FREIRE, 2020). Assim, a paisagem natural pode ser aliada na promoção de atividades relativas ao ecoturismo e ao turismo de aventura, sendo utilizada como instrumento da prática de esportes, indo além da contemplação.

Atualmente, o Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu, dá destaque à cachoeira presente no local. Porém, tal fato acaba por negligenciar outros espaços, que possuem potencial, constatado através de visitas realizadas anteriormente. Logo, o projeto tem como objetivo destacar as demais estruturas naturais, por meio de um trabalho de catalogação - em parceria com estudantes de cursos relacionados à biologia em PE - assim como, contribuir com o desenvolvimento de atividades que utilizem a natureza como colaboradora, a fim de promover ao público maior contato com a paisagem natural presente.

- EIXO 7: Reconhecimento e Pertencimento

Os moradores locais fazem parte do público que visita os parques de forma mais frequente, sendo assim, é preciso que sejam promovidas ações que objetivem a transmissão dos sentimentos de reconhecimento e pertencimento para esse público. Nesse contexto, os parques devem ser implantados e planejados de acordo com o perfil e as necessidades da comunidade, além da implantação da adoção de políticas de conservação ambiental dessas áreas, já que a beleza da paisagem pode promover bem-estar psicológico para os visitantes (SZEREMETA, ZANNIN, 2013). Ainda de acordo com Szeremeta e Zannin (2013), tais ações tendem a aumentar a percepção positiva desses espaços públicos pela comunidade, possibilitando também, o sentimento de pertencimento a partir da funcionalidade pensada para a própria comunidade.

Sendo assim, por meio da pesquisa de campo, já é possível identificar algumas das carências manifestadas pela própria população de Primavera em relação ao Parque para além da conservação da infraestrutura, como a necessidade de espaços para eventos, por exemplo. Logo, também é intenção do projeto proporcionar aos visitantes pertencentes ao núcleo da população local, a oportunidade de poder sentir o reconhecimento das próprias necessidades atendidas por meio da requalificação.

- EIXO 8: Participação e Interação

A fim de que haja sustentabilidade na promoção do turismo viabilizado pelo Parque, é importante que sejam estimuladas as relações de participação e interação da comunidade local nas atividades realizadas no interior do Parque. Desse modo, Brito e Sá (2012) reiteram que o papel da participação local é muito importante e deve ser uma das características mais presentes no desenvolvimento da atividade turística, visto que esse papel se caracteriza como um meio de incentivar os indivíduos a administrarem as próprias áreas de interesse turístico que estão presentes em suas regiões, logo, participando das atividades de forma aplicada.

Com base nas premissas supracitadas e no que foi coletado a partir dos questionários e entrevistas do item 4, é possível constatar que, no momento atual, a população de Primavera tem prioridade no que tange à participação no parque principalmente por meio da administração dos restaurantes presentes no local. Contudo, nota-se que o Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu tem potencial para ampliar essa participação, tornando-a mais efetiva e diversa. Sendo assim, o presente projeto tem como objetivo a concepção de espaços que proporcionem maior participação e interação da população local com o funcionamento do Parque.

Quadro 7: Resumo dos eixos

Eixos	Espaços	Função geral do eixo	Envolvidos
Memória e	Estátua de Urubu; Memorial de Primavera e Pátio	Dar destaque aos elementos voltados à memória e cultura	Visitantes; Comunidade

cultura	de eventos	locais.	local;
Conhecimento e Harmonia	Centro de informações/Memorial de Primavera e Estátua de Urubu	Propagar a história do local, tanto em relação à cidade quanto em relação ao Parque.	Visitantes.
Uso e impressões	Áreas de convivência; Deck de contemplação; Chafariz e Playground	Proporcionar o uso consciente e a impressão de que o Parque é um espaço social.	Visitantes; Comunidade local;
Sensações e experiências	Memorial de Primavera; Deck de contemplação; Áreas de convivência e Pátio de Eventos	Gerar a vivência de experiências que se estendam para além da contemplação da cachoeira.	Visitantes; Comunidade local; Empreendedores.
Proteção e consciência	Placas de Educação Ambiental e Lixeiras Ecológicas.	Promover o conceito de educação ambiental, incentivando o lazer consciente.	Visitantes; Comunidade local;
Paisagem e diversidade	Deck de contemplação; Áreas de convivência e Chafariz	Utilizar as estruturas naturais de modo a gerar o a qualidade de vida aos usuários.	Visitantes; Comunidade local;
	Escultura de urubu;	Proporcionar aos	Visitantes;

Reconhecimento e pertencimento	Memorial de Primavera e Centro de Artesanato.	visitantes locais o sentimento de necessidades atendidas.	Comunidade local; Empreendedores.
Participação e interação	Centro de informações/Memorial de Primavera; Pátio de Eventos; Praça dos Sabores e Centro de Artesanato	Contribuir com a geração de espaços que visem maior participação e interação dos usuários com o Parque.	Visitantes; Comunidade local; Empreendedores.

Fonte: Construção própria

Em suma, pode-se reiterar que as mudanças propiciadas pela presente Proposta de Requalificação do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu são essenciais, considerando as necessidades e o potencial espacial para implantação de espaços que visem a expansão da capacidade turística que pode ser ofertada pelo Parque. Assim, os espaços mais significativos serão ilustrados e detalhados no item que se segue.

6.3 Conjunto das estruturas

Segundo Scanavaca (2012), os Parques devem dispor de estacionamentos, áreas de lazer infantil, restaurantes, museus, áreas destinadas ao oferecimento de espetáculos culturais e etc. Ainda que o uso do local seja de caráter semi-intensivo, ou seja, não tenha altas demandas, o Parque deve possuir áreas para picnics, descanso, contemplação e outros espaços que busquem ampliar o contato do visitante com a natureza presente nos arredores (SCANAVACA, 2012). Logo, buscamos seguir as premissas do autor na concepção das novas áreas.

Nesse sentido, a seguir serão apresentadas as estruturas que fazem parte da presente proposta de requalificação, por meio da exposição de croquis/ilustrações

de espaços pensados para compor o Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu, assim como a descrição do aparato e quantidades necessárias.

- Estátua de Urubu:

A estátua irá apresentar ao público o elemento que nomeou o Parque, servindo de símbolo, onde estarão dispostas informações históricas sobre a origem do local, bem como sobre a ave. A partir dela, os visitantes também poderão registrar fotografias. A dimensão da estátua será de 205 cm de altura e 215 cm de largura.

Figura 27: Croqui Estátua de Urubu



Fonte: Julia Silva Carvalho

Quadro 8: Aparato Estátua de Urubu

Aparato necessário	Quantidade
Estátua de bronze	1
Placa de mármore	1

Fonte: Construção própria

- **Memorial de Primavera / Centro de informações:**

Baseado na arquitetura de alguns imóveis antigos de Primavera, o Memorial disponibilizará ao público informações sobre a história da cidade, podendo apresentar um acervo de elementos históricos, doados por moradores. Dentro do Memorial, constará um guichê, onde os usuários poderão tirar dúvidas sobre o Parque e as atividades realizadas em seu interior, como por exemplo, a prática de atividades esportivas independentes, eventos e recreação. O memorial será implantado em uma estrutura já existente no Parque, que tem aproximadamente 4m de largura e 8m de comprimento, totalizando 32m² de área.

Figura 28: Croqui Memorial de Primavera



Fonte: Julia Silva Carvalho

Quadro 9: Aparato Memorial de Primavera

Aparato necessário	Quantidade
Placa	2
Porta dupla	1
Janela dupla	1
Balcão de atendimento	1

Fonte: Construção própria

- Centro de Artesanato:

Será um espaço voltado para a comercialização de peças feitas por artesãos locais, como *souvenirs* e lembranças referentes ao Parque. Todos os comerciantes

irão dispor suas mercadorias em estandes separados dentro do Centro de Artesanato. O centro de artesanato será feito a partir de *containers* usados do tipo 40 pés, que receberão tratamento adequado para abrir os artesãos e suas obras. As medidas internas de um container de 40 pés são 12,03 x 2,34 x 2,40, (comprimento, largura e altura, respectivamente), portanto, 28,15 m². Para produzir o galpão do centro de artesanato, serão utilizados 8 *containers*, de modo a totalizar 225,2m² de área total.

Figura 29: Croqui Centro de Artesanato



Fonte: Julia Silva Carvalho

Quadro 10: Aparato Centro de Artesanato

Aparato necessário	Quantidade
Container (40 pés)	8

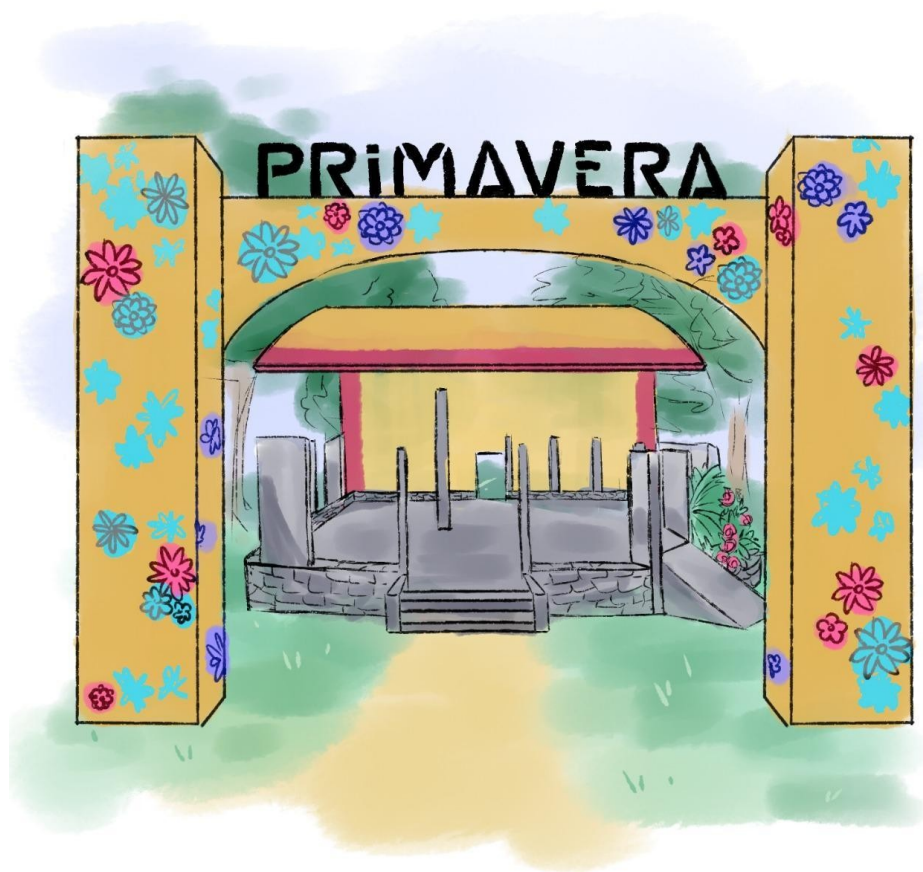
Porta dupla de vidro	1
Placa	1
Telhado	1
Balcão expositor	30
Ar-condicionado (Split Teto)	6

Fonte: Construção própria

- Pátio de Eventos:

Basicamente, trata-se de um grande palco no centro do Parque, onde serão promovidos eventos culturais relacionados com teatro, música, dança e outras manifestações. A prioridade será dos eventos promovidos pela comunidade local. O palco central já existe e tem aproximadamente 104m² de área, sendo 13m de largura e 8m de profundidade ou comprimento. O arco terá 13m de largura e 8,5 metros de altura, sendo estas as mesmas dimensões do toldo que cobrirá o pátio de eventos.

Figura 30: Croqui Pátio de Eventos



Fonte: Julia Silva Carvalho

Quadro 11: Aparato Pátio de Eventos

Aparato necessário	Quantidade
Arco	1
Letreiro	1
Toldo	1
Kit sonorização	1
Microfones	4

Fonte: Construção própria

- Áreas de Convivência:

Serão áreas destinadas para o descanso dos usuários e para a realização de outras atividades relacionadas com o repouso, como *picnics* e jogos. Os bancos estarão dispostos em maior quantidade ao longo do Parque e, as mesas em menor quantidade, espalhadas na parte central.

Figura 31: Croqui Áreas de Convivência



Fonte: Julia Silva Carvalho

Quadro 12: Aparato Áreas de Convivência

Aparato necessário	Quantidade
Banco	50

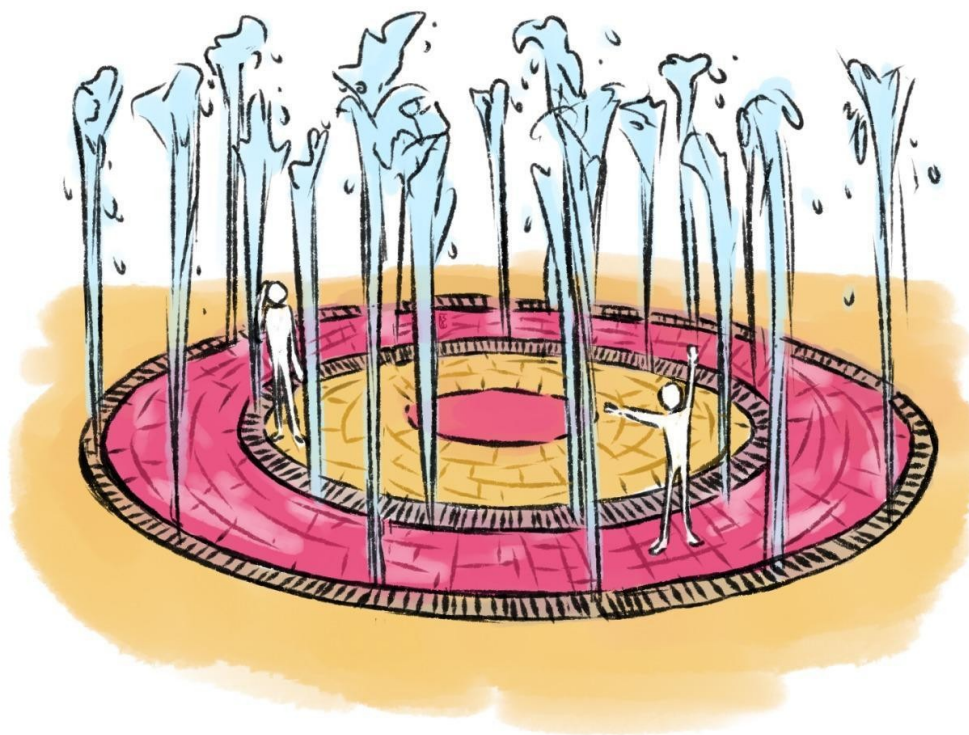
(83cm x 65cm x 150cm)	
Conjunto: 1 Mesa com 4 cadeiras e 1 guarda-sol	40

Fonte: Construção própria

- Chafariz:

Será um espaço destinado ao lazer em dias quentes, como alternativa para as piscinas, uma vez que estas demandam muita manutenção e conseqüentemente maiores custos. Estará localizado na lateral do Parque, relativamente próximo às áreas de convivência. Considerando que se trata de um espaço circular, o chafariz terá 8m de diâmetro e 4m de raio, totalizando assim 50,24m² de área total.

Figura 32: Croqui Chafariz



Fonte: Julia Silva Carvalho

Quadro 13: Aparato Chafariz

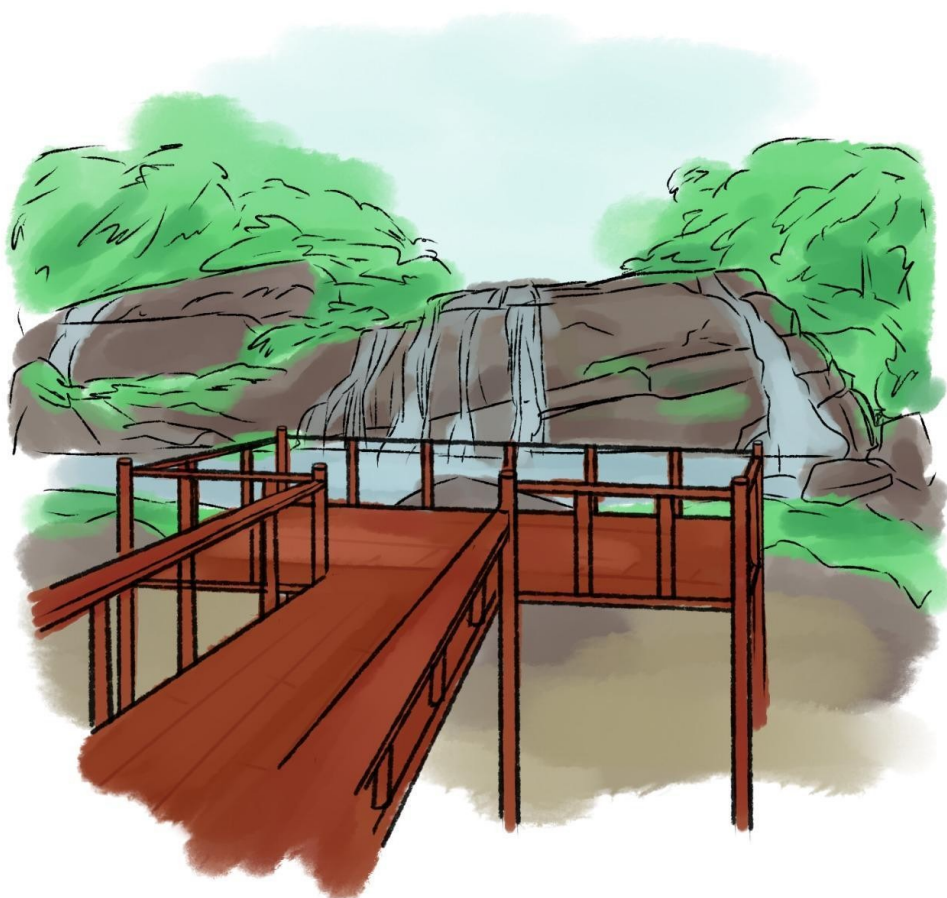
Aparato necessário	Quantidade
Bomba p/ chafariz	25
Piso modular (30cmx30cm)	1.700 unidades (50,24m ²)
Dreno de assoalho	6

Fonte: Construção própria

- Deck de Contemplação:

Trata-se de um espaço pelo qual os usuários poderão contemplar a vista da Cachoeira do Urubu de forma segura e de um ângulo confortável para o registro de fotografias. O deck contará com rampas de acesso e placas com informações também em *braille* (Figura 38). O deck terá 8m de largura, 12m de comprimento e 1,5m de altura em relação ao chão.

Figura 33: Croqui Deck de Contemplação



Fonte: Julia Silva Carvalho

Quadro 14: Aparato Deck

Aparato necessário	Quantidade
Deck de madeira	1

Fonte: Construção própria

- Praça dos Sabores:

Inspirada nas praças de *food trucks*, a Praça dos Sabores será um espaço de socialização gastronômica, onde estarão dispostos quiosques padronizados onde os comerciantes poderão vender e comercializar refeições, lanches e petiscos. No centro, constará um banco em formato de 360° no qual os usuários do Parque poderão consumir os alimentos. O terreno da praça dos sabores terá 10m de largura e 10m de comprimento, totalizando 100m² de área.

Figura 34: Croqui Praça dos Sabores



Fonte: Julia Silva Carvalho

Quadro 15: Aparato Praça dos Sabores

Aparato necessário	Quantidade
Placa	1
Banco de concreto	1

Quiosque	12
----------	----

Fonte: Construção própria

- Playground:

Será um espaço destinado ao lazer do público infantil. O *playground* terá balanços, escorregadores, carrosséis e escaladores em dupla quantidade, uma vez que estará acomodado em lugares opostos, visando a distribuição do público.

Figura 35: Croqui Playground



Fonte: Construção própria

Quadro 16: Aparato Playground

Aparato necessário	Quantidade
Balanço duplo	2

Escorregador	2
Carrossel	2
Escalador	2

Fonte: Construção própria

- Lixeiras Recicláveis:

Tendo em vista que trata-se de um espaço ecológico, há a necessidade de serem oferecidas lixeiras recicláveis, a fim de que seja propagado o conceito de educação ambiental por meio do descarte consciente de resíduos. Grupos de lixeiras serão espalhados pelo Parque em lugares estratégicos.

Figura 36: Lixeiras Recicláveis



Fonte: Construção Própria

Quadro 17: Aparato Lixeiras Recicláveis

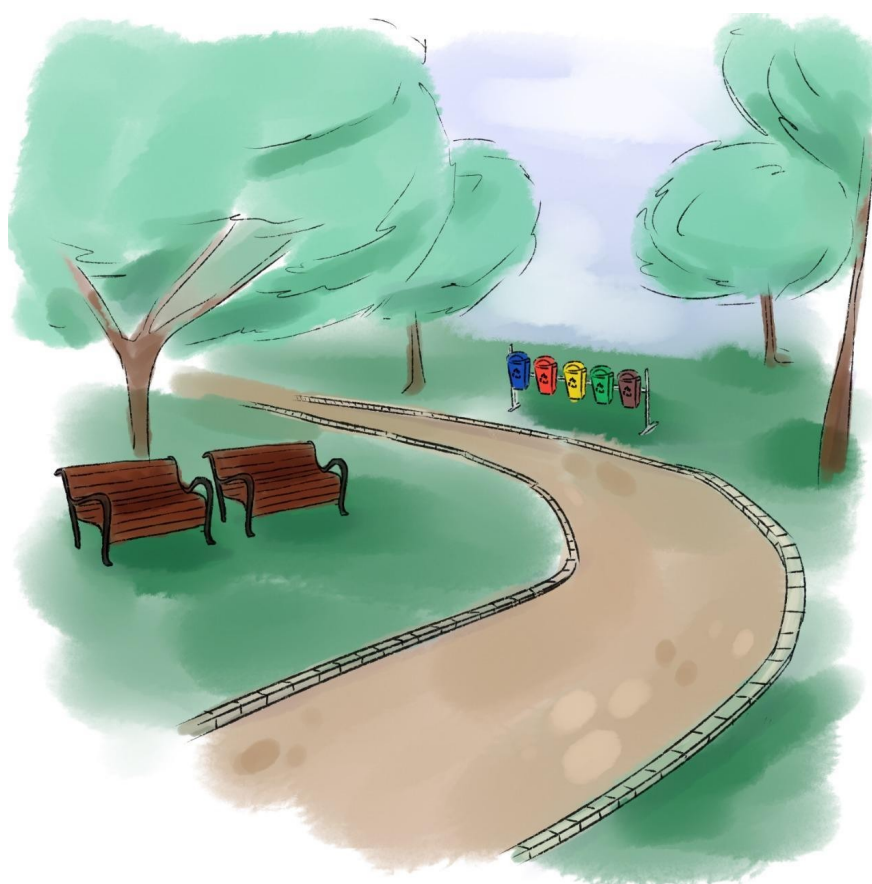
Aparato necessário	Quantidade
Conjunto de lixeiras	20

Fonte: Construção própria

- Pista Nivelada:

Tendo em vista que o nível de acessibilidade do Parque é quase nulo, faz-se necessária a implantação de uma pista nivelada pela qual poderão circular pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida de forma simples e segura. A pista será ramificada em caminhos que levarão aos outros espaços, como o deck, a praça dos sabores e as áreas de convivência. Como também, poderá ser utilizada para a realização de caminhadas pelos usuários do Parque, proporcionando a qualidade de vida através do bem-estar físico. A pista terá largura de 2 metros e a distância poderá variar de 1,5km a 2 km.

Figura 37: Pista nivelada



Fonte: Julia Silva Carvalho

Quadro 18: Aparato Pista Nivelada

Aparato necessário	Quantidade
--------------------	------------

Pavimento	2.000 metros
-----------	--------------

Fonte: Construção própria

- Placas informativas²:

Em razão de se tratar de um espaço natural que contém elementos históricos e naturais em seu interior, é preciso que estejam dispostas pelo Parque placas que informem o usuário quanto aos elementos presentes no local. Da esquerda para a direita, o primeiro modelo é referente aos espaços - deck, praça dos sabores, centro de artesanato e outros - e também apresentará informações em *braille*. O segundo modelo está relacionado ao conceito de educação ambiental e será distribuído ao longo do Parque, de modo a estimular o conhecimento e fotografias. E por fim, o último modelo é relativo às informações de áreas preferenciais de idosos, gestantes e deficientes, por exemplo, e estará disposto em locais estratégicos, como sanitários e estacionamento.

Figura 38: Croqui Placas Informativas

² As nomenclaturas do tópico estão de acordo com o Guia Brasileiro de Sinalização Turística do IPHAN, atualizado em 2021 pelo Mtur. O guia completo pode ser acessado através do link: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/guia_brasileiro_sinalizacao_turistica_2aed.pdf



Fonte: Julia Silva Carvalho

Quadro 19: Aparato placas Informativas

Aparato necessário	Quantidade
Sinalização interpretativa	6
Sinalização educativa	20
Sinalização preferencial	10

Fonte: Construção própria

Os espaços e suas respectivas dimensões foram concebidos a partir das visitas feitas ao Parque e pesquisas de dados secundários. O Parque possui área demarcada, registrada no Memorial Descritivo em anexo no Decreto de Nº 39.939, totalizando 300.000m² de área. Por fim, é possível identificar as possíveis dimensões do projeto de requalificação do Parque através da disposição geral dos espaços (Figura 39).

Figura 39: Disposição Geral dos Espaços



Fonte: Julia Silva Carvalho e Maria Antônia Diniz

Diante de todo o exposto, vale ressaltar que o atualmente o Parque é administrado pela Secretaria de Meio Ambiente de Primavera, contudo, considerando todos os aspectos relativos à importância natural do espaço e à sua relevância enquanto equipamento de lazer é preciso recomendar que o gerenciamento do presente projeto seja realizado de forma conjunta, entre as Secretarias de Meio Ambiente e Turismo, com o propósito de fazer jus ao conceito norteador do projeto, que visa justamente a integração.

Sendo assim, tendo em vista que se trata de um espaço natural a ser visitado por um público diverso, é necessário que sejam propagados os conceitos de acessibilidade e sustentabilidade, a fim de que haja difusão de um conhecimento essencial para a sociedade como um todo. Logo, tais conceitos serão explanados nos itens a seguir:

6.4 Acessibilidade do projeto

A acessibilidade é um direito que deve ser respeitado em todos os âmbitos, inclusive no turismo. Segundo a Lei nº 10.098/2000, a acessibilidade é a:

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e

tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2000).

No Parque Ecológico da Cachoeira do Urubu, os poucos espaços voltados para acessibilidade são precários e alguns estão em condições adequadas de uso. O ambiente é desnivelado, fator que dificulta a locomoção de pessoas com deficiência física, contém corrimões em certos locais de passagem, mas sua maioria se encontra enferrujado e com riscos para os visitantes.

Além do fator de locomoção, existem questões de sinalizações que são presentes na cachoeira, mas não englobam pessoas que tem como língua nativa o inglês ou espanhol e esteja interessado em conhecer o ambiente.

Para que o referido projeto torne-se acessível, será necessário seguir algumas normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT em NBR 9050:2004 tais como:

1. Sinalização: Serão utilizados símbolos internacionais de acessibilidade para informar que o parque é acessível para cadeirantes, pessoas com mobilidade reduzida e deficientes auditivos;

2. Material gráfico em inglês e espanhol: A programação de atrações, avisos e informações sobre as atividades ofertadas no Parque serão disponibilizadas também em inglês e espanhol;

3. Áreas reservadas para cadeirantes ou pessoas com mobilidade reduzida: Desde a entrada até os ambientes de convivência e admiração da cachoeira será implantado um caminho mais nivelado e demarcado. Visando melhorar a locomoção de pessoas portadoras de deficiência, na sua mobilidade, além de espaços reservados para este público;

4. Banheiros acessíveis: No Parque Ecológico da Cachoeira do Urubu serão oferecidos: banheiros adaptados para pessoas com deficiências físicas, próximo aos espaços de convivência ao redor do parque, juntamente com banheiros femininos e masculinos comuns.

Com essas medidas implantadas, o referido projeto irá buscar atender a algumas das medidas acessíveis que intentem englobar o máximo de pessoas possível para aproveitar o ambiente.

6.5 Sustentabilidade do projeto

A sustentabilidade é um princípio que deve ser respeitado em todos os âmbitos. Sendo assim, previsto no artigo 2º da Lei 6.938 de 31 de agosto de 1981, relacionado a Política Nacional do Meio Ambiente, presente na constituição, a PNMA tem por objetivo principal:

a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana (BRASIL, 1981).

Sendo assim, buscando a sustentabilidade e considerando que o projeto será realizado em um Parque Ecológico, suas características naturais devem ser preservadas. Para tanto, serão tomadas medidas que colaborem com a sustentabilidade do espaço e sua preservação, tais como:

1. Reutilização de materiais: No espaço do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu existem diversos equipamentos que poderão ser reutilizados, como o caso das catracas, que se encontram desativadas devido ao baixo fluxo de pessoas, a fachada central, que necessita de melhorias na sua imagem. As estruturas já implantadas no parque serão adaptadas e reaproveitadas, além dos espaços de convivência e as limpezas e reutilização de ambientes naturais como as pedras que irão ter o lodo retirado.

2. Consumo de produtos e atrações de fornecedores locais: Para promover a economia da região, serão estimulados os comerciantes locais, que já estejam acostumados a oferecer seus recursos na cachoeira atualmente. Além deles serão estabelecidos pontos de vendas de acessórios, bijuterias, roupas temáticas a fim de impulsionar o comércio local;

3. Economia de energia: A maioria dos eventos serão realizados no período da manhã/tarde, período em que a luz natural é mais presente. Sendo assim, não será

necessária a utilização de iluminação artificial durante longos períodos, já que o Parque não funciona no horário da noite.

4. Brindes sustentáveis: Será estimulado, também, o repasse de souvenirs feitos de materiais recicláveis, como bambu e papel reciclado nas lojas de artesanato. Assim, com essas medidas, o referido projeto busca atender a algumas das medidas sustentáveis que a organização do parque deve ter.

5. Ambientes educacionais: Objetivando proporcionar um maior aprendizado aos visitantes e até mesmo para os comerciantes, serão espalhados pelo Parque Ecoturístico diversas placas educativas e interativas a fim de ampliar a Educação Ambiental.

Em suma, a proposta geral busca implementar os conceitos da sustentabilidade no Parque, uma vez que se trata de um local natural rodeado de Mata Atlântica nativa, de modo a gerar maior conhecimento para o público visitante acerca da importância de se preservar. Assim, para estimular a visitação do Parque e conseqüentemente expandir os conceitos supracitados, é necessário o desenvolvimento de estratégias de divulgação, detalhadas no item que se segue:

6.6 Estratégias de divulgação

Neste item, serão apresentadas as estratégias de divulgação do presente projeto onde serão expostos a identidade visual e o plano de divulgação.

6.6.1 Identidade visual

O projeto será denominado **Estação Primavera**, pois se espera que, com a implementação do projeto, o Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu se torne um ponto de parada na Zona da Mata e também pelo fato de que Primavera é o nome da cidade em que o Parque se situa e a estação do ano em que os urubus mais se reproduzem, levando em conta que tal fato originou o nome do Parque. A logomarca (Figuras 40 e 41) será composta pelo nome do projeto com as tipografias *Bantayog* e *Porcelain*, fontes escolhidas para representar a sobriedade e o movimento da natureza, respectivamente. Ainda na logomarca, as cores escolhidas remetem ao

ambiente natural do Parque, conforme as cores com seus respectivos códigos a seguir:

- Frase: Marrom alaranjado - #301300, Laranja escuro - #cf5901;
- Gotas: Vermelho vívido - #e41937, Amarelo brilhante - #f5cd3c, Azul moderado - #4a87b4 e Verde moderado - #8cc63f;
- Detalhes: Amarelo vívido - #d9e021 e Vermelho vívido - #e41937;
- Urubu: Vermelho muito claro - #ff8375, Vermelho claro - #ff8d80, Marrom alaranjado - #301300, Laranja puro - #e17a00, Laranja muito escuro - #642802, Azul acinzentado escuro - #66787f e Branco - #ffffff;
- Cachoeira: Ciano dessaturado - #78d3d8 e cinza escuro - #48565b.

Figura 40: Logomarca



Fonte: Construção própria

Figura 41: Variação da Logomarca



Fonte: Construção própria

A identidade visual estará presente em todo material gráfico utilizado e no plano de divulgação que será apresentado a seguir:

6.6.2 Plano de divulgação

Para o plano de divulgação do projeto, serão usadas principalmente as mídias sociais (*Facebook* e *Instagram*) e mídia exterior (banners e outdoors), conforme segue:

- Mídias sociais:

Para Zenha (2018), faz parte da natureza humana a organização e o cultivo de relações em ambientes naturais, urbanos ou digitais, a fim de garantir a sobrevivência. Assim, surgem as conexões entre seres humanos, que contribuem para a convivência nos mais diferentes ambientes sociais entre pessoas que apresentam as mesmas convicções em assuntos variados, fato que origina as redes sociais no meio digital (ZENHA, 2018).

Logo, pode-se afirmar que as redes sociais são qualquer ferramenta digital que permite aos seus usuários compartilhar e criar conteúdos destinados a um determinado público, abrangendo também uma ampla variedade de sites e aplicativos (DANTON, 2022). Nesse sentido, Souza e Cunha (2019), afirmam que a maior parte da comunicação moderna tem sido feita através das redes sociais online, instrumentos que se tornaram poderosos e essenciais na era da sociedade da informação. Segundo Holanda (2021), em razão da grande quantidade de usuários e acessos diários, as redes sociais deixaram de ser apenas uma forma de manter relações, mas passaram a ser fonte de informação, lazer, atração de clientes, publicidade e outras oportunidades.

Sendo assim, após identificar as dimensões significativas que compreendem as mídias sociais, no que tange à comunicação, interação e publicidade entre os indivíduos, reitera-se o fato de que o Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu não possui redes sociais próprias, logo, propõe-se a criação de perfis nas plataformas mais populares existentes³: *Facebook e Instagram* (Figuras 42 e 43). Os perfis serão utilizados para divulgação de informações relacionadas com o projeto de requalificação e, posteriormente, para a publicação de atividades que venham a ocorrer no Parque.

Atualmente, as mídias sociais permitem que o usuário promova publicações, tornando o alcance maior e fazendo com que mais pessoas pertencentes ao público alvo escolhido visualizem o perfil. Os custos para esse tipo de promoção são proporcionais ao alcance desejado, a exemplo de: no *Instagram*, cobra-se entre R\$

³ De acordo com o relatório de abril de 2022 produzido pela agência de marketing digital *We Are Social* em parceria com a *Hootsuite*, entre as redes sociais com *insights* e materiais, o *Instagram* ocupa a primeira posição com 122 milhões de usuários, o *Facebook* ocupa a segunda, com 116 milhões de usuários e o *Tik Tok* vem em terceiro lugar com 73,5 milhões de usuários ativos apenas no Brasil.

1,14 e R\$11,40 por clique e R\$ 38,25 por 1.000 visualizações por dia através dos anúncios na plataforma⁴.

Por fim, o profissional responsável pela gestão das mídias sociais do Parque, fará um cronograma mensal de conteúdos a serem postados, identificando os mais relevantes e atrativos para serem impulsionados.

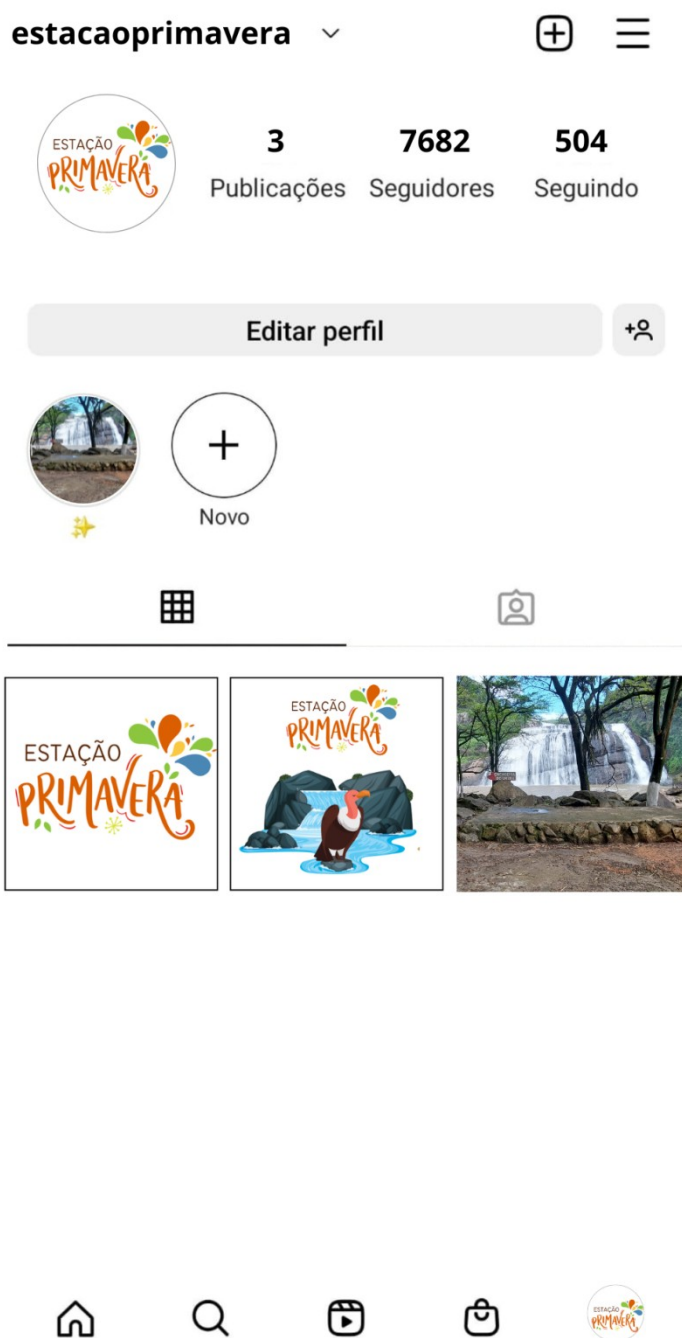
Figura 42: Modelo de página no Facebook



Fonte: Construção própria

⁴ Cotação realizada no dia 15 de setembro de 2022.

Figura 43: Modelo de perfil no Instagram



Fonte: Construção própria

- **Mídia Exterior**

A mídia exterior é um canal de comunicação, divulgação e promoção que tem como premissa estar necessariamente localizado em ambientes externos e com amplo acesso ao público, como é o caso dos *outdoors*, por exemplo, (RODRIGUES, 2010). Assim, de acordo com Souza (2020), em um mundo cada vez mais voltado para as plataformas digitais, a mídia exterior ainda infere grande impacto no cotidiano das pessoas e no sucesso de projetos, pois apresenta uma série de vantagens, como o fato de ser uma propaganda de baixo custo, largo alcance e que pode gerar um grande impacto visual através da fixação e familiaridade.

Dessa forma, após o exposto, considera-se a necessidade de serem dispostos *outdoors* na própria cidade de Primavera, nas cidades próximas e nos caminhos que conectam o Parque à Região Metropolitana do Recife, a fim de comunicar os novos atrativos do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu ao público geral. Assim como, serão dispostos *banners* no Parque, indicando o projeto de requalificação e as novas estruturas adquiridas com ele, de modo a estimular o interesse dos visitantes em acompanhar a nova fase do local.

De um modo geral, serão necessários 10 (dez) modelos de mídia externa para a publicação em *outdoor* (Figura 44) e 9 modelos confecção dos banners, sendo 1 (um) com informações sobre o projeto e 1 (um) para cada novo espaço exemplificado no item 6.3, conforme seguem os exemplos:

Figura 44: Modelo de Outdoor



Fonte: Construção própria

Figura 45: Modelo de Banner de Apresentação

Figura 46: Modelo de Banner dos Espaços



Fonte: Construção própria



Fonte: Construção própria

Considerando tudo o que foi abordado acima, é de suma importância que, para que o projeto possa ser executado de forma consciente e sistematizada, seja realizada a mensuração de tudo o que será utilizado no projeto a partir da organização do orçamento identificando e listando recursos materiais e humanos, conforme o item que se segue.

6.7 Recursos necessários

Neste item serão apresentados os recursos materiais e humanos necessários para a realização do projeto Estação Primavera. Tais recursos estão divididos em dois quadros a serem expostos a seguir, sendo o quadro 19 referente aos recursos materiais, correspondente à divulgação e material físico. Já o quadro 20 corresponde aos recursos humanos, ou seja, os profissionais necessários para o desenvolvimento do projeto.

6.7.1 Recursos materiais

A seguir, será exposto o quadro com a lista de recursos materiais e sua localização no projeto de requalificação do Parque.

Quadro 20: Recursos Materiais

MATERIAL	QUANTIDADE	ESPAÇO
Placa de fachada	1	Entrada do Parque
Estátua de bronze	1	Estátua de urubu
Placa de mármore	1	Estátua de urubu
Placa nominal	2	Memorial/Centro de informações
Porta dupla	1	Memorial de Primavera
Janela dupla	1	Memorial de Primavera

Balcão de atendimento	1	Memorial/Centro de informações
Container (40 pés)	8	Centro de Artesanato
Porta dupla de vidro	1	Centro de Artesanato
Placa de madeira	1	Centro de Artesanato
Telhado	1	Centro de Artesanato
Balcão expositor	30	Centro de Artesanato
Ar condicionado (Split Teto)	6	Centro de Artesanato
Arco (13m x 8,5m)	1	Pátio de eventos
Letreiro	1	Pátio de eventos
Toldo (13m x 8,5m)	1	Pátio de eventos
Kit sonorização	1	Pátio de eventos
Microfone	4	Pátio de eventos
Banco (83cm x 65cm x 150cm)	50	Áreas de convivência
Conjunto: 1 Mesa com 4 cadeiras e 1 guarda-sol	40	Áreas de convivência
Bomba p/ chafariz	25	Chafariz
Piso modular (30cm x 30cm)	1700	Chafariz
Dreno de assoalho	6	Chafariz
Deck de madeira	1	Deck

Placa de apresentação	1	Praça dos Sabores
Banco de concreto	1	Praça dos Sabores
Quiosque	12	Praça dos Sabores
Balanço duplo	2	Playground
Escorregador	2	Playground
Carrossel	2	Playground
Escalador	2	Playground
Conjunto de lixeiras	20	Lixeiras recicláveis
Pavimento	2.000 (metros)	Pista nivelada
Sinalização interpretativa	6	Placas informativas
Sinalização preferencial	10	Placas informativas
Sinalização educativa	20	Placas informativas
Paisagismo	1	Parque

Fonte: Construção própria

6.7.2 Recursos Humanos

A seguir, será apresentado o quadro com os recursos humanos necessários e suas destinações, a fim de que o projeto seja desenvolvido plenamente.

Quadro 21: Recursos Humanos

RECURSOS HUMANOS

Profissional	Qtde.	Função
Gestor de projetos	1	Gerir o cronograma, garantindo que todas as tarefas são atribuídas certamente e entregues a tempo, sem deixar que nada fuja do orçamento.
Engenheiro civil	1	Projetar, gerenciar e acompanhar todas as etapas das construções ou reformas. Analisar características do solo, desenvolver o projeto, especificando as redes de instalações elétricas, hidráulicas e de saneamento do edifício e definindo o material que será usado.
Arquiteto	1	Planejar e organizar áreas internas e externas dos mais variados ambientes.
Profissional da construção civil	10	Auxiliar na execução dos serviços relacionados ao manejo de materiais de construção e na aplicação dos mesmos.
Paisagista	1	Planejar paisagens e organizá-las de forma que a natureza possa ser incluída no projeto sem afetá-la, de forma sustentável e respeitando a paisagem envolvente.
Decorador	2	Projetar soluções para espaços interiores comerciais, institucionais e residenciais. Tudo para que haja uma harmonização entre objetos, móveis e acessórios.
Gestor ambiental	2	Tomar decisões relacionadas à exploração dos recursos naturais e ao impacto das atividades produtivas no meio ambiente. Criar programas de conscientização sobre a importância da preservação do meio ambiente. entender os processos de licenciamento e legislação ambiental

Gestor de turismo	2	Planejar e executar projetos e programas inerentes a atividade turística buscando o desenvolvimento sustentável e o fomento do turismo.
Segurança	4	Fornecer um ambiente seguro e protegido para os visitantes e comerciantes, responsável pela preservação do parque.
Bombeiro	4	Fazer resgates de pessoas em diversas situações perigosas e conscientizar a população sobre as mais diferentes medidas de segurança, além de prestar socorro imediato.
Profissional de limpeza	10	Responsável pela limpeza no parque e de seus ambientes, sejam internos como externos, evitando poluição visual no parque.
Zelador	5	Realizar manutenção nos espaços, evitando deterioração.
Profissional de marketing	2	Divulgar o parque, sendo responsável pelas redes sociais, criação programas para visitantes, slogans e outras ações.
Gestor em tecnologia da informação	1	Encarregado de desenvolver ferramentas que possam facilitar os processos de gestão de seu departamento, assim como métodos administrativos que possam garantir a segurança das informações,
Designer gráfico	1	Usar a criatividade, técnica, bom gosto estético e um pouco de talento para desenvolver um trabalho de design gráfico, atuando na confecção de banners, cartazes e publicações nas redes sociais.
Técnico em eventos	1	Prestar apoio técnico e logístico no planejamento, organização e realização de eventos e cerimoniais, formular orçamentos e captar patrocinadores.
Balconista	2	Será responsável por estabelecer contato com os visitantes por meio do centro de

		informações, auxiliando na divulgação de ações do Parque, como a prática de esportes e outros.
Recreador	2	Fornecer principalmente para o público mais infantil uma variedade de entretenimento e também animar o público em geral.

Fonte: Construção própria

6.8 Orçamento

Neste item serão expostos os orçamentos de recursos materiais e humanos necessários para a concretização do projeto. O orçamento está segmentado ao longo de 4 tabelas, referentes a: Recursos Materiais de Implementação; Recursos Humanos Temporários e Recursos Humanos Fixos, respectivamente. Vale ressaltar que o orçamento dos recursos materiais é baseado na média aritmética de três valores para um dos produtos ou serviços. Tais valores se baseiam na cotação dos itens em lojas virtuais e ambientes voltados para os tópicos, sendo a cotação realizada entre os dias 20 de setembro de 2022 e 27 de setembro de 2022.

6.8.1 Orçamento Recursos Materiais de Implementação

Será exposto a seguir, na tabela 1, o orçamento dos recursos materiais de implementação do projeto e do plano de divulgação.

Tabela 1: Orçamento Recursos Materiais de Implementação

ORÇAMENTO RECURSOS MATERIAIS DE IMPLEMENTAÇÃO			
PRODUTO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL

Placa de fachada (6m x 3m)	1	R\$ 724,90	R\$ 724,90
Estátua de bronze (205cm x 215cm)	1	R\$ 79.680,66	R\$ 79.680,66
Placa de mármore (60cm x 60cm)	1	R\$ 234,50	R\$ 234,50
Placa nominal	2	R\$ 478,35	R\$ 956,70
Porta dupla	1	R\$ 3.167,00	R\$ 3.167,00
Janela dupla	1	R\$ 361,30	R\$ 361,30
Balcão de atendimento	1	R\$ 842,00	R\$ 842,00
Container (40 pés)	8	R\$ 19.026,00	R\$ 152.208,00
Porta dupla de vidro	1	R\$ 1332,60	R\$ 1332,60
Placa de madeira	2	R\$ 542,00	R\$ 1.084,00
Telhado	225,2m ²	R\$ 206,00 (m ²)	R\$ 46.391,00
Balcão expositor (140cm x 130cm)	30	R\$ 751,00	R\$ 22.530,00
Ar condicionado (Split Teto)	6	R\$ 6.771,15	R\$ 40.626,90
Arco (13m x 8,5m)	1	R\$ 2.661,60	R\$ 2.661,60
Letreiro (600cm x 100cm)	1	R\$ 2.565,00	R\$ 2.565,00
Toldo (13m x	1	R\$ 3.912,00	R\$ 3.912,00

8,5m)			
Kit sonorização	1	R\$ 8.761,00	R\$ 8.761,00
Microfone	4	R\$ 59,90	R\$ 239,60
Banco (83cm x 65cm x 150cm)	50	R\$ 390,00	R\$ 19.500
Conjunto: 1 Mesa com 4 cadeiras e 1 guarda-sol	40	R\$ 2.538,00	R\$ 101.520,00
Bomba p/ chafariz	25	R\$ 315,50	R\$ 7.887,50
Piso modular (30cm x 30cm)	1700	R\$ 42,52	R\$ 72.284,00
Dreno de assoalho	6	R\$ 216,60	R\$ 1.299,60
Deck de madeira	96m ²	R\$ 120,00 (m ²)	R\$ 11.520,00
Banco de concreto	1	R\$ 4.825,70	R\$ 4.825,70
Quiosque	12	R\$ 13.980,00	R\$ 167.760,00
Balanço duplo	2	R\$ 1383,00	R\$ 2.766,00
Escorregador	2	R\$ 1613,00	R\$ 3.226,00
Carrossel	2	R\$ 2.323,33	R\$ 4.646,66
Escalador	2	R\$ 1.245,00	R\$ 2.490,00
Conjunto de	20	R\$ 754,11	R\$ 15.082,20

lixeiros			
Pavimento	2.000 (metros)	R\$ 62,00 (m)	R\$ 124.000,00
Sinalização interpretativa	6	R\$ 428,00	R\$ 2.568,00
Sinalização preferencial	10	R\$ 23,10	R\$ 231,00
Sinalização educativa	20	R\$ 189,20	R\$ 3.784,00
Banner (90cm x 120cm)	9	R\$ 67,61	R\$ 608,49
<i>Outdoor</i> (9m x 3m)	10	R\$ 689,30	R\$ 6.893,00
Catraca eletrônica	3	R\$ 4.193,20	R\$ 12.579,60
Impulsionamento no <i>Instagram</i>	120 (dias)	R\$ 38,25	R\$ 4.590,00
TOTAL:			R\$ 938.340,51

Fonte: Construção própria

Destaca-se que o orçamento ora exposto tem como foco os recursos materiais necessários para a implementação do projeto. Nesse sentido, vale ressaltar que futuramente será preciso adicionar ao presente orçamento os recursos materiais relativos à manutenção dos espaços, a fim de que a deterioração seja evitada.

6.8.2 Orçamento Recursos Humanos

A seguir, na tabela 2, será apresentado o orçamento dos recursos humanos temporários, ou seja, os profissionais necessários para a implementação. Para os profissionais que não são fixos, como engenheiro civil, por exemplo, torna-se mais vantajoso realizar o contrato de forma individual por um determinado período de tempo. Para os profissionais não fixos, foi orçado o valor médio que é pago em cada contratação, no caso, apenas uma vez pelo período de 8 meses, período estimado para conclusão do projeto de requalificação.

Tabela 2: Orçamento de Recursos Humanos Temporários

ORÇAMENTO RECURSOS HUMANOS TEMPORÁRIOS				
PROFISSIONAL	QUANTIDADE	SALÁRIO BASE⁵	VALOR UNITÁRIO (Salário base + engargos sociais)	VALOR TOTAL⁶
Engenheiro civil	1	R\$ 6.600,00	R\$ 8.448,00	R\$ 67.584,00
Arquiteto	1	R\$ 6.270,00	R\$ 8.025,60	R\$ 64.204,80
Profissional da construção civil	10	R\$ 1.181,00	R\$ 1.511,68	R\$ 120.934,40
Paisagista	1	R\$ 1.895,00	R\$ 2.425,60	R\$ 19.404,80

⁵ Estes valores correspondem ao salário base de cada cargo. A tabela completa pode ser conferida no seguinte link: <https://www.salario.com.br/tabela-salarial/>

⁶ O valor total corresponde ao valor unitário em um período de 8 meses (período para execução do projeto), multiplicado pela quantidade de profissionais necessários para a função.

Decorador	2	R\$ 1.816,00	R\$ 2.324,48	R\$ 18.595,84
Designer gráfico	1	R\$ 2.005,00	R\$ 2.566,40	R\$ 20.531,20
Técnico em Edificações	1	R\$ 1.950,00	R\$ 2.340,00	R\$ 18.720,00
TOTAL B:				R\$ 329.975,04

Fonte: Construção própria

Abaixo está exposto o orçamento dos recursos humanos fixos, ou seja, os profissionais que serão essenciais para que o Parque possa exercer as suas atividades de forma satisfatória e segura para o público geral. Contudo, aqui cabem algumas observações, a primeira é referente ao fato de que tanto para os profissionais fixos quanto temporários, foi escolhido o contrato CLT⁷, tendo neste caso, salário base e valor unitário⁸. Com relação ao salário base, utilizou-se o valor médio que é pago aos profissionais de cada área, que pode oscilar para mais ou para menos, a depender da empresa responsável pelo gerenciamento do projeto. Já o valor unitário é referente à soma do salário base com o valor correspondente aos encargos sociais, que correspondem a 28% do salário base (20% INSS e 8% FGTS, respectivamente). O valor total refere-se à quantia a ser paga em um período de 12 meses multiplicado pela quantidade de profissionais necessários.

Tabela 3: Orçamento dos Recursos Humanos Fixos

ORÇAMENTO RECURSOS HUMANOS FIXOS				
PROFISSIONAL	QUANTIDADE	SALÁRIO BASE⁹	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL¹⁰

⁷ Processo de contratação regida pela Consolidação das Leis do Trabalho.

⁸ Esta porcentagem corresponde aos seguintes encargos: INSS (20%) e FGTS (8%). A informação pode ser conferida no seguinte link: <http://www.guiatrabalhista.com.br/tematicas/custostrabalhistas.htm>

⁹ Estes valores correspondem ao salário base de cada cargo. A tabela completa pode ser conferida no seguinte link: <https://www.salario.com.br/tabela-salarial/>

¹⁰ O valor total corresponde ao valor unitário em um período de 12 meses, multiplicado pela quantidade de profissionais necessários para a função.

			(Salário base + engargos sociais)	
Gestor de projetos	1	R\$2.602,00	R\$3.330,56	R\$39.966,72
Gestor ambiental	2	R\$ 2.017,00	R\$ 2.581,76	R\$ 61.962,24
Gestor de turismo	2	R\$ 3.178,00	R\$ 4.067,84	R\$ 97.628,16
Segurança	4	R\$ 1.539,00	R\$ 1.969,92	R\$ 94.556,16
Bombeiro	4	R\$ 1.574,00	R\$ 2.014,72	R\$ 96.706,56
Profissional de limpeza	10	R\$ 1.130,00	R\$ 1.446,40	R\$ 173.568,00
Zelador	5	R\$ 1.388,00	R\$ 1.776,64	R\$ 106.598,40
Profissional de marketing	2	R\$ 1.814,00	R\$ 2.321,92	R\$ 55.726,08
Gestor em tecnologia da informação	1	R\$ 2.650,00	R\$ 3.392,00	R\$ 40.704,00
Técnico em eventos	1	R\$ 1.911,00	R\$ 2.446,08	R\$ 29.352,96
Balconista	2	R\$ 1.279,00	R\$ 1.637,12	R\$ 39.290,88
Recreador	2	R\$ 1.164,00	R\$ 1.489,92	R\$ 35.758,08
TOTAL C:				R\$ 871.818,24

Fonte: Construção própria

Para finalizar o orçamento deste projeto, será apresentado na tabela 4 o compilado dos recursos materiais e humanos necessários para que o projeto de requalificação seja concluído em um período máximo de 12 meses.

Tabela 4: Compilado Orçamentário

DESCRIÇÃO	VALOR
Recursos materiais de implementação (total a)	R\$ 938.340,51
Recursos humanos temporários (total b)	R\$ 329.975,04
Recursos humanos fixos (total c)	R\$ 871.818,24
Recursos financeiros (total a + total b + total c)	R\$ 2.140.133,79

Fonte: Construção própria

Atualmente, como mencionado no item 5.3, o Parque funciona de domingo a domingo, das 06h às 18h, contudo, a partir do presente projeto, o Parque passará a funcionar de terça a domingo, das 07h30 às 17h30, a fim de que seja estabelecido um período de manutenção e de descanso aos funcionários. Por fim, para arrecadar o valor necessário para execução do projeto, é necessário identificar as fontes de recursos que irão financiar os recursos abordados no orçamento final. Assim, no item a seguir serão aprofundadas as fontes de financiamento do projeto Estação Primavera.

7. FONTES DE RECURSOS

De acordo com o estudo "Parcerias para a Gestão de Espaços Públicos", promovido pelo Instituto de Políticas de Transporte & Desenvolvimento (ITDP) em 2020, o trabalho conjunto entre diferentes atores públicos pode trazer amplos benefícios para o espaço público como um todo. Nesse sentido, levando em consideração que as prefeituras podem solicitar aos estados a possibilidade de uma administração compartilhada de determinados espaços públicos, sugere-se a

parceria entre a Secretaria de Turismo e Lazer de Pernambuco (SETUR), a Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Pernambuco (SEMAS) e as Secretarias Municipais de Turismo, Cultura e Meio Ambiente de Primavera, através da junção de parte dos recursos previstos pela Lei Orçamentária Anual¹¹ (LOA) do Estado de Pernambuco e do Município de Primavera para o ano de 2022, conforme apresentado na tabela 4.

Busca-se apresentar esta proposta de requalificação para as secretarias supracitadas, uma vez que elas representam o compromisso com a preservação e restauração do patrimônio natural, assim como a promoção e execução das políticas culturais e de lazer para a população pernambucana. Para a parceria técnica propõe-se a junção destas secretarias, tendo em vista que elas podem contribuir na arrecadação de recursos materiais e humanos necessários para o pleno desenvolvimento do presente projeto.

No ano de 2022, a Lei Orçamentária Anual do Estado e do município de Primavera que se encontra em exercício prevê a distribuição de despesas por secretaria e por projetos. Logo, as previsões apresentadas nos portais de transparência propiciam uma melhor visão acerca da destinação dos recursos financeiros. Sendo assim, serão expostas abaixo os projetos da LOA (Tabela 4) do município de Primavera e do estado de Pernambuco - que se relacionam com a presente proposta - e suas respectivas despesas orçadas (PRIMAVERA, 2022); (PERNAMBUCO, 2022).

Tabela 5: Lei Orçamentária Anual de 2022 (Estadual e Municipal)

Âmbito	Secretaria	Projeto	Despesa Orçada
Estadual ¹²	Secretaria de Turismo e Lazer de Pernambuco (SETUR)	Expansão e Qualificação de Equipamentos Turísticos	R\$ 2.769.500,00

11 A Lei Orçamentária Anual (LOA) é um instrumento legal que detalha as receitas (previsão de recursos) que o governo irá arrecadar e fixa os gastos e despesas para o ano seguinte.

12 A tabela orçamentária completa do estado de Pernambuco pode ser acessada através do link: <http://web.transparencia.pe.gov.br/ckan/dataset/2f144fe3-0123-4192-a283-1c6fc9788a91/resource/1a27e4e3-9933-4a7c-a997-cabac0e1494f/download/loa2022.pdf>

Estadual	Secretaria de Turismo e Lazer de Pernambuco (SETUR)	Atração e Implantação de Empreendimentos Turísticos	R\$ 100.000,00
Estadual	Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Pernambuco (SEMAS)	Implantação da Política Florestal e de Biodiversidade	R\$ 1.678.000,00
Municipal ¹³	Secretaria de Cultura	Promoção da Cultura	R\$ 967.298,12
Municipal	Secretaria de Turismo	Promoção de Desporto e Lazer	R\$ 349.297,39
Municipal	Secretaria de Meio Ambiente	Promoção da Gestão Ambiental	R\$ 275.189,25

Fonte: Construção própria, a partir de dados da LOA (2022) municipal e estadual

Identifica-se ainda a possibilidade de realização de inscrição em editais de chamamento públicos ou privados que se voltem para a realização de melhorias em parques urbanos, a exemplo do Edital de Chamamento Público para Projetos de Parques Urbanos em Municípios Brasileiros, lançado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) que visa selecionar projetos alinhados com o Programa Cidades +Verdes e com Cadastro Ambiental Urbano. Para o chamamento público, foram disponibilizados R\$ 1.234.762,80 oriundos de parceria entre o MMA e o Ministério da Justiça e Segurança Pública. Entre os objetivos principais do edital acima, estão: a ampliação e integração de áreas verdes urbanas e a melhoria da qualidade de vida nas cidades (BRASIL, 2021).

Logo, considerando que é um plano voltado para um espaço público em área natural que visa também o aumento da qualidade de vida da população local, o presente projeto se encontra apto para inscrição no edital, objetivando utilizar o orçamento disponibilizado para aquisição dos recursos necessários.

¹³ A tabela orçamentária completa do município de Primavera pode ser acessada através do link: https://transparencia.primavera.pe.gov.br/uploads/5326/2/planejamento-orcamentario/2022/1643252785_lei2162021loa2022.pdf

Em suma, observadas as alternativas de fonte de recursos propostas, conclui-se que o projeto Estação Primavera se mostra viável para execução através do direcionamento de recursos do próprio orçamento público para realização da proposta aqui apresentada.

7.1 Gerenciamento

A gestão do presente projeto de requalificação do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu será realizada por uma equipe composta por dois gestores de turismo, por dois gestores ambientais e por 1 gestor de projetos, profissional capacitado em administração e que possua afinidade com as diretrizes municipais de Primavera, uma vez que a gestão do Parque passou do âmbito Estadual para o Municipal em 2019. Contudo, vale reiterar a recomendação de que seja estabelecida uma macrogestão do Parque através de uma parceria entre Estado e Município.

Assim, os gestores de turismo serão responsáveis por coordenar os profissionais incumbidos da construção e manutenção dos espaços relacionados com as atividades turísticas e com a comunicação com os profissionais de eventos e divulgação, como também, a avaliação do projeto, através do monitoramento das pesquisas e do fluxo de visitantes registrado nas catracas de entrada. Já os gestores ambientais serão responsáveis por ações de identificação e conservação do espaço natural de das espécies presentes no local, de modo a contribuir com o processo de educação ambiental.

Por fim, o gestor de projetos será o responsável pela aquisição dos recursos necessários e pela execução do projeto, a partir do estabelecimento de contratos com empresas da área de edificações.

8. MEDIDAS DE IMPLEMENTAÇÃO TÉCNICA E LEGAL

Este tópico exhibe os elementos técnicos e legais que são considerados durante a elaboração do planejamento deste projeto. Vale ressaltar que tais medidas também devem ser levadas em conta durante a execução da proposta.

8.1 Medidas técnicas

A seguir, serão discorridos os aspectos técnicos relacionados com a proposta e que pode promover a viabilização do conteúdo abordado pela mesma.

9. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

É importante que, para que a proposta seja implementada de modo a atingir todos os objetivos a que se propõe, sejam executados os processos de avaliação e monitoramento das ações relacionadas com a proposta. Sendo assim, sugere-se que a gestão desses processos seja feita através dos formatos de monitoramento contínuo e avaliação anual, apresentados nos itens a seguir:

9.1 Monitoramento contínuo

Pode-se afirmar que o monitoramento contínuo faz parte de um conjunto de dispositivos que promovem o acesso a dados constantemente atualizados. De acordo com Sousa (2013), trata-se de um agrupamento de atividades articuladas, sistemáticas e formalizadas de projetos, por meio das organizações e agentes envolvidos, de modo a contribuir com as tomadas de decisões relacionadas com os esforços necessários para o aprimoramento das ações. No presente projeto, o monitoramento será feito pelos gestores do projeto de forma trimestral, com o objetivo de observar os seguintes aspectos:

- **Conservação:** Serão analisadas as condições dos equipamentos instalados no Parque, através de registros fotográficos e preenchimento de formulários de observação, a fim de que não haja deterioração por falta de manutenção;
- **Engajamento nas mídias sociais:** Será observada a interação do público nas mídias, por meio do número de seguidores, curtidas nas publicações, compartilhamentos e outros;
- **Feedback:** Será considerado o *feedback* dos empreendedores do Parque, dos participantes em eventos e dos visitantes. Este *feedback* poderá ser captado

de forma orgânica, por meio de comentários nas redes sociais ou através de pesquisas promovidas por equipes da própria prefeitura;

A partir desses dados, a equipe gestora realizará reuniões trimestrais a fim de identificar os pontos a serem ajustados, visando a melhoria em ações futuras.

9.2 Avaliação anual

A avaliação tem o propósito de trazer aos gestores informações mais aprofundadas e detalhadas sobre o funcionamento e os efeitos do projeto, levantadas nas pesquisas de avaliação (SOUSA, 2013). Nesse sentido, ao final de cada ano, será produzido um relatório de gestão com fins de ajustes futuros e prestação de contas. A avaliação anual de tal relatório contará com as seguintes informações:

- Situação anterior: Será apresentada uma análise das primeiras ações desenvolvidas no local;
- Ações desenvolvidas: Serão apresentadas as ações desenvolvidas com o projeto e como se deram suas execuções;
- Parceiros envolvidos: Serão identificadas e apresentadas as parcerias que foram estabelecidas e auxiliaram na execução das ações do projeto;
- Resultados gerados: Serão apresentados os resultados obtidos com a proposta de requalificação, com base nos dados gerados com o monitoramento contínuo trimestral, a exemplo do fluxo de visitação;
- Ações futuras: Poderão ser sugeridas às adições de novos espaços ou a modificação dos já existentes, de modo a garantir o pleno funcionamento do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu, como também a sugestão de novas atividades, a fim de contribuir com a prática do lazer na cidade.

Em síntese, reitera-se que esta avaliação terá como objetivo principal a prestação de contas acerca da utilização dos recursos solicitados, além de avaliar os pontos de melhoria deste projeto, servindo como uma ferramenta auxiliadora da gestão. Logo, caso venha a apresentar resultados satisfatórios, o relatório da avaliação pode servir como documento de apresentação para editais ou solicitações

de novos recursos, podendo ainda, ser utilizado para apresentar o projeto na formação de parcerias que possuam tanto caráter público quanto privado.

8.1.1 Sinalização turística

Para que os visitantes de determinado lugar turístico possam se informar sobre a existência de atrativos, distâncias a serem percorridas, acessos e demais referenciais que permitem a livre circulação em locais não habituais, é necessária a implantação de um conjunto de sinalização turística que esteja em consonância com o Guia Brasileiro de Sinalização Turística do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (BRITO, MAGALHÃES, 2021). Logo, ressalta-se que a sinalização turística deve ser pensada de modo a integrar os espaços urbanos e rurais, gerando impactos visuais mínimos e estando de acordo com os seguintes objetivos:

- Seguir um padrão preestabelecido quanto à características físicas e visuais;
- Promover visualização e leitura a uma distância que permita segurança e tempo hábil para tomada de decisão;
- Selecionar trajetos de fácil compreensão para os usuários, valorizando aspectos de interesse turístico;
- Garantir a integridade dos monumentos destacados e impedir que a sinalização comprometa a visualização e contemplação;
- Oferecer as mensagens necessárias que atendam aos deslocamentos;
- Assegurar a continuidade das mensagens com coerência nas informações;
- Acompanhar a dinâmica dos meios urbano e rural, adaptando a sinalização conforme o necessário;
- Garantir a valorização da sinalização, de modo a evitar geração de informações desnecessárias e repetidas;
- Assegurar a conservação, limpeza, fixação e, quando for o caso, iluminação adequada;
- Garantir fácil acesso aos atrativos;
- Cumprir o estabelecido no Volume III do Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito;
- Cumprir a legislação de preservação de sítios tombados pelo Iphan.

Ainda de acordo com o Guia, no ato de planejamento da sinalização turística de determinado local, devem ser consultados também, os manuais do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), do Departamento de Estradas de Rodagem (DER) de estados e órgãos afins. Logo, é relevante a consulta da bibliografia indicada pelo organismo responsável pela aprovação do projeto de sinalização viária na localidade em que será implantada, no caso de Primavera, a Secretaria de Infraestrutura, responsável pela infraestrutura urbana.

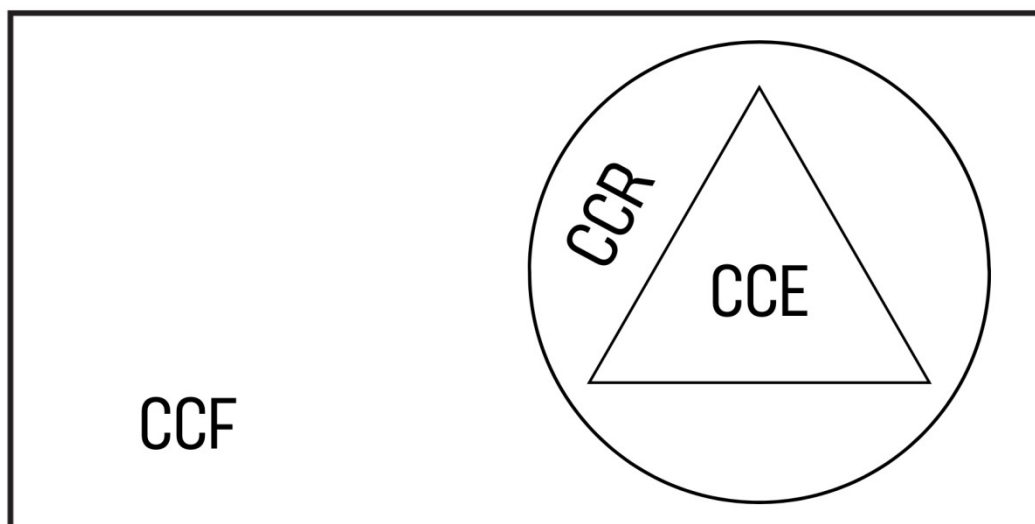
Sendo assim, levando em conta o fato de que a proposta de requalificação é voltada para um parque urbano, vale ressaltar que é necessário considerar a capacidade de carga como uma das principais normas técnicas que afetam diretamente a aplicação e desenvolvimento do presente projeto, sendo esta esplanada no item que se segue.

8.1.2 Capacidade de carga

Como já mencionado anteriormente, a capacidade de carga é um aspecto de grande importância para o desenvolvimento da proposta, sendo uma ferramenta que tem a finalidade de estimar a quantidade de visitantes que um determinado espaço pode receber, sem que sejam propagados impactos negativos para o meio.

Tendo como base a metodologia elaborada por Cifuentes et al. (1992), a capacidade de carga pode ser calculada em três diferentes níveis: Capacidade de Carga Física (CCF), Capacidade de Carga Real (CCR) e Capacidade de Carga Efetiva (CCE). Cada nível corresponde a um tipo de capacidade, submetida ao cálculo corretivo do nível anterior, podendo ser representada visualmente da seguinte forma:

Figura 47: Representação visual dos três níveis da capacidade de carga



Fonte: Adaptado de Cifuentes et al. (1992).

A Capacidade de Carga Física corresponde a quantidade máxima de visitantes que determinado local pode comportar em certo período de tempo. Logo, a CCF é obtida através da relação entre área disponível e área ocupada, tendo como fórmula para cálculo:

$$\text{CCF} = \text{SxT} / \text{sxt}$$

Onde: S = área total; s = área ocupada por cada visitante; T = tempo total disponível para a visitação (hora/dia); t = tempo necessário para a visitação.

A Capacidade de Carga Real equivale ao limite máximo de visitantes, determinada através dos Fatores de Correção (FC) que são equivalentes às particularidades da área em questão. Essas particularidades podem se dar através de características específicas, como erosão,  ndice pluviométrico, acessibilidade, densidade e outros. A fórmula utilizada é:

$$\text{CCR} = \text{CCF} \times (\text{CCF} - \text{FC1}) / 100 \times (\text{CCF} - \text{FC2}) / 100 \times (\text{CCF} - \text{FCn}) / 100$$

Onde: CCF = capacidade de carga física; FC1 = Fator de Correção variável 1; FC2 = Fator de Correção da variável 2; FCn = Fator de Correção da variável "n".

O Fator de Correção de cada variável específica do local é sempre apresentado em porcentagem e seu cálculo é realizado através da fórmula:

$$FC = (MI/Mt) \times 100$$

Onde: MI = Magnitude limitante da variável; Mt = Magnitude total da variável.

Por fim, a Capacidade de Carga Eficiente (CCE) é definida por meio de um cálculo de reajuste que considera a Capacidade de Manejo (CM) da administração local. O CM pode ser encontrado por meio da comparação entre os equipamentos, serviços e infraestrutura que já são existentes no local. Assim, o cálculo da CCE se dá por:

$$CCE = CCR \times CM$$

Contudo, vale ressaltar que, por levar em conta todas as diversas variáveis específicas do local, a capacidade de carga é relativa e dinâmica. Dessa forma, segundo Cifuentes et al (1992), os elementos envolvidos no cálculo da Capacidade de Carga Turística podem passar por alterações durante o processo de manejo, sendo necessárias revisões periódicas desse valor.

Em relação ao Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu, a Capacidade de Carga não pode ser calculada de forma efetiva, uma vez que, apesar de se ter a área total demarcada em metros quadrados, não são feitos estudos nem acompanhamentos do controle de entrada, fato que dificulta a identificação da média diária do número de visitantes e do tempo de permanência dos mesmos nas dependências do local, impossibilitando o cálculo, que deve ser feito. Nesse sentido, com a instalação de catracas na entrada do Parque - previstas no orçamento de recursos materiais - a proposta pode contribuir com a realização de estudos na área de capacidade de carga a partir do momento em que serão gerados dados sobre o fluxo de visitação.

Em síntese, conclui-se que o processo de cálculo da capacidade de carga é de suma importância para equipamentos turísticos em geral, considerando que pode contribuir de forma positiva com o acompanhamento do desempenho, da popularidade e da relevância do parque, a partir do número de visitas e da quantidade de visitantes que podem ocupar o local de forma confortável sem gerar impactos negativos. Apesar de ser um cálculo com resultado variável, o cálculo da capacidade de carga é essencial para compreender o espaço onde uma atividade

turística acontece. Assim, ao final do projeto, espera-se que estudos de capacidade de carga sejam desenvolvidos no Parque, a fim de que todos os benefícios supracitados sejam alcançados.

8.1.3 Projeto inspirador

Como já mencionado no item 6.1, o projeto que inspirou a presente proposta foi o “Plano de Requalificação do Parque Débora Paro”, concebido pela arquiteta Isabella Denadae em 2021. No projeto de Denadae, o objetivo principal era requalificar e revitalizar a área do Parque Débora Paro, através de novas perspectivas do uso do espaço público que promovam apropriação e a vitalidade do local, de modo a incentivar o convívio da população e o fomento à cultura e ao lazer, tendo em vista a importância do Parque para a paisagem urbana da cidade de Colina, no interior de São Paulo (DENADAE, 2021).

Nesse sentido, o projeto Estação Primavera buscou seguir a mesma lógica do projeto de Denadae no que se refere à:

- Definição do conceito principal;
- Identificação dos elementos que se relacionam com a proposta;
- Divisão dos elementos em eixos temáticos, junto a uma explicação;
- Representação dos novos espaços do Parque através de croquis;
- Determinação da disposição geral de cada espaço ao longo do Parque.

Desse modo, também seguindo os preceitos deste projeto guia, a presente proposta também buscou levar em consideração os aspectos relativos ao Parque e sua localização, aos usos e apropriações dos atuais equipamentos dispostos na área do local e às questões ambientais e turísticas envolvendo o Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu.

Por fim, ao longo do desenvolvimento dessa proposta, o projeto de Denadae também foi referência no processo de identificação das principais necessidades do Parque em questão e também das expectativas dos moradores locais, possibilitando a concepção de espaços que atendam a diversas faixas etárias e que promovam o bem-estar dos usuários.

8.2 Medidas legais

No âmbito das medidas legais, serão apresentadas as legislações nacionais e municipais que se relacionam com a proposta aqui apresentada.

8.2.1 Esfera Nacional

Neste item, serão abordadas o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, a Lei Geral do Turismo, a Lei de Educação Ambiental, Acessibilidade, a Sustentabilidade PNMA e a Lei Orçamentária Anual.

➤ Lei nº 9.985-2000 - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC

Esta Lei, estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação ao redor do Brasil, possuindo um objetivo de potencializar o papel delas, de modo que sejam planejadas e administradas de maneira integrada, assim fazendo com que as amostras significativas e ecologicamente viáveis das diferentes populações de espécies, habitats e ecossistemas estejam adequadamente representados. Para tanto, sua gestão é feita com a participação das esferas federal, estadual e municipal do poder público brasileiro.

O SNUC estabelece dois grupos de Uc's, sendo divididos em dois grupos específicos, as Unidades de proteção integral, tendo a finalidade de preservar a natureza e admitido pelo uso indireto dos recursos naturais e as Unidades de uso sustentável, que visam a conciliar a conservação da natureza com o uso sustentável de parte dos recursos naturais. Sendo assim, se ramificam em:

● Unidades de Proteção Integral

- ➔ Estações ecológicas;
- ➔ Reservas biológicas;
- ➔ Parque Nacional;
- ➔ Refúgio de vida silvestre;
- ➔ Monumento natural

- **Unidades de uso sustentável:**
 - ➔ Área de Proteção Ambiental
 - ➔ Área de Relevante Interesse Ecológico
 - ➔ Floresta Nacional
 - ➔ Reserva Extrativista
 - ➔ Reserva de Fauna
 - ➔ Reserva de Desenvolvimento Sustentável
 - ➔ Reserva Particular do Patrimônio Natural

Assim, o SNUC é de uma lei em nível nacional, entretanto, existe o Sistema Estadual de Unidades de Conservação da Natureza (SEUC) - Lei de Nº 13.787/2009 - de Pernambuco, que é constituído pelas unidades de conservação instituídas nas esferas estadual e municipal, esse qual o Parque ecológico da cachoeira do Urubu deveria se situar, porém não o configura. Seguindo a estrutura do SNUC, o SEUC também apresenta apenas duas categorias de Unidades de Conservação: Unidades de Proteção Integral e Unidades de Conservação de Uso Sustentável. Logo, pode-se afirmar que, atualmente, o Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu se enquadra na categoria Área de Proteção Ambiental (APA), uma vez que estas possuem um certo grau de ocupação urbana, dotadas de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais, importantes para a qualidade de vida e bem-estar das populações humanas, contudo, futuramente pode vir a ser classificado como Parque Nacional.

➤ **Lei nº 11.771/2008 - Lei Geral do Turismo (LGT)**

A LGT reúne em sua composição diversas normas relativas ao setor que estavam dispersas dentro da legislação brasileira, submetidas a várias interpretações, e traçou os parâmetros para o desenvolvimento do setor turístico brasileiro, além de estabelecer um entendimento e padronização ao espaço. Segundo a Lei Geral do Turismo, o Ministério do Turismo é responsável em estabelecer a política, planejar, fomentar, regulamentar, coordenar e fiscalizar a atividade, assim como promover e divulgar institucionalmente o turismo em âmbito nacional e internacional.

Com isso, a Lei Geral do Turismo também prevê o Plano Nacional de Turismo - PNT, que tem dentre suas atribuições: estimular o turismo responsável praticado em áreas naturais, sendo elas protegidas ou não, a proteção ambiental, da biodiversidade e do patrimônio cultural de interesse turístico, aspecto que pautará a condução desta proposta.

A fim de seguir o que está previsto na Lei Geral, assim como nas leis de Educação Ambiental, o projeto irá utilizar o espaço natural do Parque Ecológico da Cachoeira do Urubu, com a visão de proteger e evitar a geração de danos ao ambiente, como serão abordados na exposição da lei que trata da educação ambiental.

➤ **Lei no 9.795/1999 - Educação ambiental**

A Lei da educação ambiental é um fator de grande importância para o projeto apresentado, já que o mesmo será executado em uma área ambiental. Desse modo, entende-se que a Lei de Educação Ambiental ajuda na prevenção de degradação tanto pelos agentes internos quanto externos, como mencionado em seu texto:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. As Secretarias-Executivas dos Ministérios do Meio Ambiente e da Educação proverão o suporte técnico e administrativo necessários ao desempenho das atribuições do Órgão Gestor. (Brasil, 1999).

Desta forma, o projeto se preocupa em atender as exigências da lei mencionada, de modo que sejam planejadas ações voltadas para educação ambiental, com o intuito de adotar, juntamente dessas, medidas que não influenciam negativamente o ambiente na execução da proposta.

➤ **Lei no 10.098/ 2000 – Acessibilidade**

No que diz respeito à acessibilidade, entende-se que o termo acessibilidade tem sido utilizado para garantir que todas as pessoas tenham acesso a todas as áreas de seu convívio, como afirma Fernandes, et al (2008). Dito isto, a lei nacional

de acessibilidade estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade para as pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, perante a remoção de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, uma vez que o planejamento de praças e locais públicos deve prever condições adequadas de acesso e utilização para o público deficiente ou com mobilidade reduzida (TORRES, 2006). Para fins de aplicação desta Lei são definidos que:

Art. 3o O planejamento e a urbanização das vias públicas, dos parques e dos demais espaços de uso público deverão ser concebidos e executados de forma a torná-los acessíveis para todas as pessoas, inclusive para aquelas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Art. 6o Os banheiros de uso público existentes ou a construir em parques, praças, jardins e espaços livres públicos deverão ser acessíveis e dispor, pelo menos, de um sanitário e um lavatório que atendam às especificações das normas técnicas da ABNT.

§ 1º Os eventos organizados em espaços públicos e privados em que haja instalação de banheiros químicos deverão contar com unidades acessíveis a pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

§ 2º O número mínimo de banheiros químicos acessíveis corresponderá a 10% (dez por cento) do total, garantindo-se pelo menos 1 (uma) unidade acessível caso a aplicação do percentual resulte em fração inferior a 1 (um).

Ante o exposto, a acessibilidade no Parque Ecológico da Cachoeira do Urubu tende a ser promovida através de espaços (figura 37) para atender as necessidades das pessoas com necessidade visual e motora já mencionados, com o intuito de englobar o máximo de visitantes possíveis e ser um espaço para todos, tendo em vista pontos como banheiros, vias de locomoção, espaços de contemplação, espaços de alimentação, e todo o entorno do parque.

➤ **Lei no 6.938/1981 – sustentabilidade PNMA**

A visão da sustentabilidade no meio turístico vem de forma natural, entretanto, de acordo com Ruschmann (2000, p. 83), “a preservação de áreas naturais, objetivando a perenidade dos recursos vivos, água e paisagem é uma preocupação de caráter mundial que extrapola a fronteira das nações”. Tal fato se deve por conta da discussão sobre ações sustentáveis não ser algo exclusivo do turismo, sendo uma atividade que não funciona de forma fechada e que depende de decisões do setor empresarial e da administração pública que contribuam na defesa dos interesses do meio ambiente.

Mesmo diante desse fator, o turismo é uma das áreas onde se a administração não for adequada, certamente os impactos irão ser expostos e prejudicar o ambiente em que ele se encontra. Visto isso, a lei 6.938/81 de 31 de agosto de 1981 é uma das mais importantes na proteção ambiental. Ela possui como objetivo a regulamentação das várias atividades que envolvam o meio ambiente, para que haja preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental. A lei busca tornar favorável a vida através de seus instrumentos, além de assegurar à população condições propícias para seu desenvolvimento social e econômico, surgindo para garantir o direito de todos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, como prevê o princípio matriz contido no art. 225 da Constituição Federal.

➤ **Loa – Lei Orçamentária Anual**

A Lei Orçamentária Anual (LOA) dispõe sobre os Orçamentos da União, por intermédio dos quais são estimadas as receitas e fixadas as despesas do governo federal. De acordo com o seu art 1º:

[...] estima a receita da União para o exercício financeiro de 2020 no montante de R\$ 3.686.942.055.917,00 (três trilhões, seiscentos e oitenta e seis bilhões, novecentos e quarenta e dois milhões, cinquenta e cinco mil, novecentos e dezessete reais) e fixa a despesa em igual valor.

Logo, significa que ela irá guiar as prioridades estatais de curto prazo. Sendo assim, a lei orçamentária anual é verdadeiramente a planilha na qual se prevê todo o orçamento estatal (receitas e despesas). De forma muito detalhada, o Estado apresenta o planejamento do pagamento de pessoal, de aposentadoria, saúde, segurança e até o investimento de empresas estatais. Conforme consta no item de fonte de recursos, haverá uma junção da LOA do Município de Primavera (Lei Nº 216) com a LOA do Estado de Pernambuco (Lei Nº 17.550), a fim de que o projeto possa obter recursos financeiros suficientes para custear tudo o que for necessário para a execução da proposta.

8.2.2 Esfera Municipal

Neste item serão trazidas as legislações referentes à criação do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu e a criação do Conselho Municipal de Turismo e do Fundo Municipal de Turismo de Primavera.

➤ **Decreto Nº 39.939, de 11 de outubro de 2013**

O decreto foi responsável por criar o Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu, localizado no município de Primavera, no estado de Pernambuco. Decreto atribuído pelo então governador do Estado, que considerando a necessidade de unidade administrativa que atenda às demandas regionais de desenvolvimento sustentável, indutora da geração de emprego e renda por meio do turismo de contemplação, gastronômico, de eventos e de esportes naturais, assim como a importância da preservação ambiental e da adoção de medidas urgentes para mitigar os efeitos danosos ao meio ambiente causados em espaço situado na Mata Atlântica do Estado, no uso de suas atribuições, cria o Parque. Dessa forma, fica decretado que:

Art. 1º Fica criado o Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu, localizado no Município de Primavera, neste Estado, totalizando uma área de 300.000,00m² (trezentos mil metros quadrados), conforme Memorial Descritivo constante do Anexo Único.

Art. 2º O Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu tem por objetivos:

I - contribuir para a preservação do meio ambiente, articulando e integrando com a sociedade civil, comunidade científica e entes públicos das diversas esferas governamentais; e

II - promover o desenvolvimento sustentável a partir dos recursos naturais, visando à geração de emprego e renda por meio do turismo e dos esportes ecológicos e de aventura na região.

Art. 3º Para a implantação e gestão do Parque Eco Turístico e de Desenvolvimento Sustentável da Cachoeira do Urubu devem ser adotadas as seguintes providências:

I - elaboração do Plano de Manejo; e

II - definição, criação e implantação do Conselho Gestor.

Diante do exposto, o presente projeto buscará se atentar ao seguimento das normativas presentes no decreto de criação do Parque, a fim de que haja

sustentabilidade no processo de execução do projeto de requalificação aqui proposto.

➤ **Lei 221 de 13 de maio de 2022**

A lei 221, sancionada em maio de 2022 pela prefeita da cidade, tem como objetivo principal a criação do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) e do Fundo Municipal de Turismo, responsáveis pelo incentivo ao turismo sustentável na cidade e desenvolvimento social, econômico e ambiental no município de Primavera. De acordo com o Art. 1º da lei, fica criado o COMTUR, como órgão permanente de caráter normativo, consultivo, deliberativo e de fiscalização da implementação da política municipal de turismo. Ao Art. 2º da lei, compete ao COMTUR:

- I - Formular as diretrizes básicas da política de turismo do município, articulando-se com o Sistema Nacional de Turismo;
- II - Propor resoluções, atos ou instruções regulamentares necessárias ao pleno exercício de suas funções, bem como modificações ou supressões de exigências administrativas ou regulamentares que dificultem as atividades do turismo;
- III - Opinar sobre Projetos de Leis que se relacionem com o turismo ou adotem medidas que neste possam ter implicações;
- IV - Apoiar o desenvolvimento de programas e projetos de interesse turístico para incrementar o fluxo de turistas ao município;
- V - Contribuir com a divulgação turística interna e externa em assuntos que digam respeito aos produtos turísticos do município; [...]

Já o Fundo Municipal de Turismo (FUMTUR), fica criado a partir do Art. 12 da presente lei, sendo um instrumento de captação, repasse e aplicação de recursos destinados ao suporte financeiro para implantação, manutenção e desenvolvimento de planos, programas, projetos e outras ações que sejam voltadas ao turismo no município. De acordo com o Art. 13 da lei, irão constituir receitas do FUMTUR:

- I - Transferências orçamentárias da União, Estado e Município;
- II - As resultantes de doações do Setor Privado, pessoas físicas ou jurídicas;
- III - Os rendimentos eventuais, inclusive de aplicações financeiras dos recursos disponíveis;
- IV - As advindas de acordos ou convênios;
- V - Outras rendas eventuais

O orçamento do FUMTUR integrará o orçamento do município de Primavera, sendo gerido pelo Chefe do Poder Executivo, que poderá delegar por ato próprio à autoridade responsável e competente para orientar e controlar o Conselho Municipal de Turismo e sua Comissão de Finanças.

parcerias necessárias												
Contratação da empresa responsável pela infraestrutura		X										
Período previsto para o lançamento do projeto			X									
Período de execução do plano de requalificação			X	X	X	X	X	X	X	X		
Período para elaboração e lançamento do plano de divulgação				X	X							
Período para conclusão do projeto										X		
Monitoramento das ações ao longo da execução	X			X			X			X		
Avaliação anual dos resultados												X

Fonte: Construção própria

CONCLUSÃO

Em Primavera, cidade da Zona da Mata Sul de Pernambuco, está o Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu, que é o atrativo principal do lugar, pois abriga uma das cachoeiras mais altas do estado. Inclusive, o Parque é o destino da maior parte dos moradores da cidade e das cidades próximas, apresentando-se como uma opção acessível de descanso e lazer, principalmente aos finais de semana. No entanto, percebe-se que Primavera ainda não explora todo o potencial existente no seu principal atrativo turístico, mas que ainda pode se revelar como um destino atraente para outros públicos, oriundos de cidades mais distantes, como Recife e outras pertencentes à Região Metropolitana.

Nesse sentido, apesar da popularidade recém alcançada a partir de 2013 com sua criação, o Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu ainda é pouco conhecido por conta ainda da pouca divulgação realizada pela Secretaria de Turismo de Primavera e da necessidade de ações que deem ao espaço a infraestrutura e os serviços que ampliem a permanência dos visitantes e que, conseqüentemente, compromete a visita e o aproveitamento completo do local. Assim, é importante que o Parque passe por um processo de melhorias, que podem ser aplicadas através de um projeto de requalificação, a fim de que o local possa ser explorado em sua totalidade.

A observação do potencial turístico existente no Parque e a administração inadequada foram as principais motivações que estimularam a produção do presente projeto de requalificação que, ao ser intitulado como “Estação Primavera”, visa justamente a consolidação do lugar como destino importante e presente na elaboração de roteiros turísticos que incluem a Zona da Mata, bem como o desenvolvimento de um espaço público capaz de atender às necessidades de descanso e lazer dos moradores de Primavera, considerando que, por residirem na cidade, tendem a ser os usuários mais assíduos.

Através da análise dos dados coletados por meio da pesquisa *in loco*, dos questionários aplicados e das entrevistas realizadas, foi possível identificar que a atividade turística está entre as principais fontes de recursos para o município, ficando atrás apenas da monocultura de cana-de-açúcar. Nesse aspecto, também foi constatado que é necessária uma maior interação entre as secretarias de turismo e do meio ambiente, tendo em vista que o Parque contempla o âmbito turístico em razão de ser um espaço destinado à prática de lazer e, também, o âmbito ambiental, já que se trata de um Parque implantado em uma das poucas áreas remanescentes de Mata Atlântica do país. Logo, essa interação se mostra importante na execução do processo de requalificação, para que haja uma propagação do lazer sem geração de impactos negativos para a natureza circundante.

Para a presente proposta, a requalificação foi escolhida porque, geralmente, é um processo que se refere à promoção de ações focadas no espaço público e em suas intervenções de larga escala que são usadas na reestruturação do espaço, sem remover a importância do patrimônio já existente. Observando-se ainda que a requalificação tem tendência a renovar os aspectos visuais e funcionais de determinado local, ocasionando mudanças possivelmente benéficas para os

envolvidos, sem ocasionar alterações muito significativas que provoquem a deterioração do patrimônio previamente estabelecido.

Diante disso, a partir da inspiração adquirida com o projeto de Denadae e tomando como base parte de suas etapas, o projeto aqui apresentado levou em consideração as etapas necessárias para um desenvolvimento efetivo da requalificação, desde o diagnóstico das condições atuais relativas à infraestrutura e utilização, concebimento do conceito dos elementos e dos eixos temáticos que nortearam a proposta até a idealização visual dos espaços e da disposição ao longo do Parque, buscando inserir todos os atores e ferramentas necessárias e disponíveis para que o Parque se torne um importante instrumento de geração de lazer, empregos e qualidade de vida para a população local e se consagre como destino turístico relevante em Pernambuco.

É importante salientar que, apesar das dificuldades encontradas na busca por informações do Parque e do fluxo turístico de Primavera - necessárias para a execução do estudo - o projeto foi capaz de cumprir seu objetivo geral, sendo o de elaborar um plano de requalificação para o Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu; e também os três objetivos específicos ao analisar a estrutura atual do Parque, ao coletar as concepções dos principais atores relacionados com o Parque e ao sugerir novos espaços para a prática de descanso, cultura e lazer através do ecoturismo.

Dessa forma, espera-se que com a implantação da proposta de requalificação no Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu, haja o aprimoramento da infraestrutura, o aproveitamento do potencial turístico existente no local, o desenvolvimento de atividades culturais que tenham como objetivo o cultivo às manifestações culturais do estado e a preservação do patrimônio histórico e natural de Primavera. Assim, o público visitante poderá praticar o uso consciente dos espaços do Parque, uma vez que também será cultivado o conceito de educação ambiental através de sinalização educativa espalhada nas dependências do lugar. A partir da requalificação, a divulgação do turismo no município será expandida, beneficiando assim os diversos residentes que têm como fonte de recursos principal a atividade turística. Além disso, espera-se também que o presente projeto contribua com a promoção do lazer em espaços públicos, estabelecendo o Parque como um local acessível e completo capaz de oferecer uma gama de atividades diferenciadas para a prática da recreação de públicos variados, propiciando assim a ampliação do

fluxo de visitantes e do conhecimento do potencial turístico do Parque Ecoturístico, bem como da cidade de Primavera.

Sob essa perspectiva, vale reiterar que o Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu é um espaço que apresenta grande potencial para o desenvolvimento de pesquisas e projetos em áreas diversas, mas principalmente nas que se relacionam com turismo, meio ambiente, cultura e lazer. Assim, deve ser mais estudado no âmbito acadêmico, sobretudo, através de pesquisas que englobem o planejamento turístico municipal, seu relacionamento com a gestão do turismo e a necessidade de estruturação do destino “Primavera” como lugar turístico, fato que compreende o entendimento da importância de se requalificar o atrativo mais significativo da cidade, para que, enfim, este promova o desenvolvimento turístico do município através do lazer em espaços públicos.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIAS E VIAGENS , Associação Brasileira. O Nordeste movimenta o turismo interno. **Abav**, [S. l.], 4 jul. 2016. Notícias, p. 1. Disponível em: <http://www.abav.com.br/noticias/nordeste-movimenta-turismo-interno>. Acesso em: 18 jul. 2022.

ARAÚJO, Wilson Alves *et al.* Desenvolvimento local, turismo e populações tradicionais: elementos conceituais e apontamentos para reflexão. **SCIELO**, Campo grande, 1 dez. 2017. interações, p. 1. Disponível em: scielo.br/j/inter/a/LPnFdBHDCPb48ZQ4RHCWYWv/?lang=pt#. Acesso em: 20 jul. 2022.

Assmann, J. (2016). Memória comunicativa e memória cultural. **História Oral**, 19(1), 115–128. Recuperado de <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/642>

ASSUMPÇÃO, Ana L.; CASTRAL, Paulo C. Memória, identidade e cultura: condições de pertencimento aos espaços da cidade. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v. 14, n. 27, p. 1 - 27, 3 jul. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Memoria/article/view/23435/14503>. Acesso em: 29 ago. 2022.

BERNARDI, Cristiane K. Acessibilidade em parques, praças e espaços livres. **Guia de rodas**, São Paulo, 24 set. 2020. Disponível em: <https://guiaderodas.com/acessibilidade-em-parques-pracas-e-espacos-livres/>. Acesso em: 29 set. 2022.

BILAR, Alexsandro; RIBEIRO, Eberson. Caminhos para a gestão do desenvolvimento local sustentável. 1. ed. João Pessoa: Livro Rápido, 2012. v. 5.

BONILLA, Ricardo Javier Requalificação urbana a partir de informações de cadastros territoriais e sistemas de informações geográficas / Ricardo Javier Bonilla. – Recife: O Autor, 2007. 167 f.; il., gráfs., tabs. Dissertação (Mestrado) – **Universidade Federal de Pernambuco**. CTG. Programa de Pós-Graduação em Ciências Geodésicas e Tecnologias da Geoinformação, 2007. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3487/1/arquivo5291_1.pdf. Acesso em: 4 Ago. de 2022.

BRANDÃO, C. A. L. Linguagem e arquitetura: o problema do conceito Em: Revista de Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo. Belo Horizonte: **UFMG**. vol.1, n.1, novembro de 2000. Disponível em: <https://arquitechne.com/linguagem-e-arquitetura-o-problema-do-conceito/#:~:text=O%20conceito%20%C3%A9%20a%20pr%20%C3%B3pria,e%20que%20antes%20permanecia%20oculto>. Acesso em: 22 ago. 2022. Belo Horizonte: CREA-MG, 2006.

BRASIL . Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000. *Brasil*, 18 jul. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm. Acesso em: 31 ago. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988: PREÂMBULO**. Brasília: [s. n.], 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm#:~:text=Art.%206%C2%BA%20S%C3%A3o%20direitos%20sociais,desamparados%2C%20na%20forma%20desta%20Constitui%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 2 ago. 2022.

BRASIL. Anuário Estatístico de Turismo 2020. **Subsecretaria de Gestão Estratégica , Brasília**, v. 47, ed. 2, Março de 2021. Disponível em: http://www.observatorio.turismo.ba.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/Anuario_Estatistico_de_Turismo_2020_-1.pdf. Acesso em: 6 out. 2022.

BRASIL. Boletim Mensal de Estatísticas do Turismo. **Radar do Turismo**, [s. l.], 20 maio 2022. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/radar-do-turismo/copy_of_BoletimRadardoTurismo_A1N4_DIVULGAO.pdf. Acesso em: 7 out. 2022.

BRASIL. Brasil sobe duas posições no ranking mundial de contribuição do turismo em 2021. **Serviços e Informações do Brasil**, Brasil, 9 set. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/noticias/turismo/09/brasil-sobe-duas-posicoes-no-ranking-mundial-de-contribuicao-do-turismo-em-2021#:~:text=Relat%C3%B3rio%20anual%20do%20World%20Travel,%2C%20estava%20na%2013%C2%AA%20coloca%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 6 out. 2022.

BRASIL. Iphan. Guia Brasileiro de Sinalização Turística. **Gov.br**, Brasília, ed. 2, p. 1 - 414, 2021. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/guia_brasileiro_sinalizacao_turistica_2a_ed.pdf. Acesso em: 28 set. 2022.

BRASIL. Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. DECRETO Nº 4.281, DE 25 DE JUNHO DE 2002. [S. l.], 25 jun. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm. Acesso em: 29 set. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Regulamento: Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Planalto**, [S. l.], 19 dez. 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm. Acesso em: 29 set. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. **SNUC**, Brasil, 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm. Acesso em: 29 set. 2022.

BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. O Regulamento Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras

providências. **Lei da educação ambiental**, [S. l.], 27 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm. Acesso em: 29 set. 2022.

BRASIL. Lei nº LEI Nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Política nacional do Meio ambiente. Brasil, 17 dez. 1981. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm. Acesso em: 30 ago. 2022

BUSCH, Roland. The Green City Index: A summary of the Green City Index research series. **Siemens AG**, Alemanha, p. 1 - 46, 23 jun. 2012. DOI A19100-F-P197-X-7600. Disponível em: <https://assets.new.siemens.com/siemens/assets/api/uuid:cf26889b-3254-4dcb-bc50-fef7e99cb3c7/gci-report-summary.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2022.

BUSS, Gabriel. Turismo faturou R \$152,4 bilhões em 2021. **Poder 360**, [s. l.], 27 fev. 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/turismo-faturou-r-1524-bilhoes-em-2021/>. Acesso em: 7 out. 2022.

CABRAL, Umberlândia. De 2020 para 2021, gastos com turismo caem de R\$ 11,0 bilhões para R\$ 9,8 bilhões. **IBGE: Estatísticas Sociais**, Brasil, 6 jul. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34228-de-2020-para-2021-gastos-com-turismo-caem-de-r-11-0-bilhoes-para-r-9-8-bilhoes>. Acesso em: 7 out. 2022.

CABUGUEIRA, Artur. A importância económica do Turismo. Impactos, Desenvolvimento Regional, Desenvolvimento Turístico, Análise Multiplicadora., **RT&D**, v. 2, p. 97 - 104, 2005. Disponível em: 13885-Manuscrito-26431-1-10-20200323.pdf. Acesso em: 20 jul. 2022.

CAMARGO, Mariela et al. BENEFÍCIOS AMBIENTAIS E SOCIAIS TRAZIDOS PELA ARBORIZAÇÃO URBANA: REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA EM RUAS DA CIDADE DE CRUZ ALTA/RS. **UNICRUZ**, [S. l.], p. 1-5, 11 nov. 2013. Disponível em: <https://www.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2013/XVIII%20SEMIN%20C3%81RIO%20INTERINSTITUCIONAL%202013%20-%20ANAIS/CCSA/ARQUITETURA%20E%20URBANISMO/C.%20Oral/BENEF%20C3%8DCIOS%20AMBIENTAIS%20E%20SOCIAIS%20TRAZIDOS%20PELA%20ARBORIZA%20C3%87%20C3%83O%20U.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2022.

CARDO, Ana B. 10 parques nacionais para conhecer e curtir a natureza no Brasil. **Viajali**, [S. l.], p. 1, 15 jun. 2017. Disponível em: <https://www.viajali.com.br/parques-nacionais-para-conhecer-e-curtir-natureza-no-brasil/>. Acesso em: 3 ago. 2022.

CARDOSO, Fábio. Ministério do Turismo e LabTrans mapeiam infraestrutura de transportes da Região Nordeste. **TURISMO, NEGÓCIOS & CULTURA**, **Turismo em**

foco, 31 mar. 2022. Brasil, p. 1. Disponível em:
<https://turismoemfoco.com.br/v1/2022/03/31/ministerio-do-turismo-e-labtrans-mapeiam-infraestrutura-de-transportes-da-regiao-nordeste/>. Acesso em: 18 jul. 2022.

CÉSAR , Marcos et al. Patrimônio cultural, direito e meio ambiente:: Arqueologia e turismo sustentável. 3. ed. Criciúma: **Ediunesc**, Outubro 2021. 499 p. v. 4. DOI 10.18616/pcultura. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/355249986_Patrimonio_cultural_direito_e_meio_ambiente_Arqueologia_e_turismo_sustentavel_volume_IV. Acesso em: 1 set. 2022.

CÉSAR, Pedro A. B. Turismo e desenvolvimento sustentável: análise dos modelos de planejamento turístico. 1. ed. Brasil: EDUCS, 2011. 160 p. v. 3. ISBN 9788570616173.

CIDADES DO MEU BRASIL. Primavera - Estado de Pernambuco. **Cidades do meu Brasil** , Primavera/PE, p. 1, 2022. Disponível em:
<https://www.cidadesdomeubrasil.com.br/pe/primavera>. Acesso em: 4 ago. 2022.

CIFUENTES, Miguel et al. Determinación de capacidad de carga turística en áreas protegidas. Costa Rica: **Centro Agronómico Tropical de Investigación y Enseñanza**, CATIE, Turrialba, 1992.

CORRÊA, Priscila M. *et al.* Acessibilidade: conceitos e formas de garantia. **SciELO**: Brasil, São Paulo, Abril 2009. DOI 10.1590/S1413-65382009000100012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/qSWZwLwt63QkXHLJjtK5h6c/>. Acesso em: 29 set. 2022.

COSTA, E. B. da. Intervenções em centros urbanos no período da globalização. *Cidades – Grupo de Estudos Urbanos*, v. 9, n. 16, p. 86-117, 2011.

COSTA, M. S. (2008). Um Índice de Mobilidade Urbana Sustentável. Tese (Doutorado) - **Escola de Engenharia de São Carlos**, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2008.

COSTA, NAYLA DANIELLA; MELO, ADILSON DA SILVA; PIMENTA, MÁRCIO LOPES Turismo e Trabalho em Pequenas Cidades Rosa dos Ventos, vol. 9, núm. 2, 2017. **Universidade de Caxias do Sul**, Brasil Disponível em:
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=473557628006>

COSTA, Patrícia C. ECOTURISMO. 1. ed. Brasil: Aleph, 2002. 88 p. ISBN 9788585887650.

COUTINHO, Mauro K. Turismo e inclusão de comunidades locais: Entrevista com Lluís Mundet. Caderno Virtual de Turismo, vol. 16, núm. 1, pp. 12-18, 2016.

Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/1154/115446822002/html/#:~:text=Uma%20frase%20que%20permanece%20gravada,bom%20para%20as%20comunidades%20locais%E2%80%9D>. Acesso em: 7 out. 2022.

CURITIBA. Ranking internacional: Curitiba é a cidade mais sustentável da América Latina, aponta Corporate Knights. **Curitiba**, [S. l.], p. 1/18, 15 jun. 2022. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/curitiba-e-a-cidade-mais-sustentavel-da-america-latina-aponta-corporate-knights/64239#:~:text=Curitiba%20foi%20convidada%20a%20participar,Confira%20o%20ranking%20completo>. Acesso em: 17 ago. 2022.

DA COSTA, EVERALDO B. INTERVENÇÕES EM CENTROS URBANOS NO PERÍODO DA GLOBALIZAÇÃO. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Brasília, v. 9, n. 16, p. 1-32, 18 maio 2011. Disponível em:

<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/cidades/article/view/12029/7727>. Acesso em: 4 ago. 2022.

DA SILVA, Inácio C. M. *et al.* Espaços públicos de lazer: distribuição, qualidade e adequação à prática de atividade física. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas/RS, p. 82 - 92, 11 maio 2015. DOI

<http://dx.doi.org/10.12820/rbafs.v.20n1p82>. Disponível em:

<https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/4609/4240>. Acesso em: 2 ago. 2022.

DANTON, Eduardo. Redes sociais: O que são? Para que servem? **Edm2**, São Paulo, p. 1, 30 ago. 2020. Disponível em: <https://www.edm2.com.br/blog/redes-sociais-o-que-sao-para-que-servem/>. Acesso em: 15 set. 2022.

DELAQUA, Victor. Mobilidade ativa como possibilidade de uma cidade melhor. **Arch Daily**, [S. l.], 7 jun. 2020. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/940876/mobilidade-ativa-como-possibilidade-de-uma-cidade-melhor>. Acesso em: 2 nov. 2022.

DENADAE, Isabela de Campos. Requalificação do Parque Débora Paro, Colina-SP. 2021. 158 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - **Universidade Federal de Uberlândia**, Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/32025>. Acesso em: 19 ago. 2022.

DIAS, Pollyana P.; VITAL, Tales W. O Ecoturismo no Estado de Pernambuco:: uma visão do segmento a partir da oferta de serviços. **UFRPE**, Pernambuco, v. 25, n. 2, P. 316 - 336. 2 ago. 2014. DOI : <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v25i2p316-336>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/download/83792/99432>. Acesso em: 7 out. 2022.

DOS SANTOS, Derek L. A. et al. LAZER E O DIREITO À CIDADE: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA PRAÇA DOUTOR ALBERTO WANDERLEY EM RECIFE - PE. **Congresso internacional de gestão e tecnologia**, Recife/PE, p. 1-20, 2019. DOI : <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VICOINTERPDVG.2019.0028>. Disponível em: <https://cointer.institutoidv.org/inscricao/pdvg/uploadsAnais2020/LAZER-E-O-DIREITO-%C3%80-CIDADE:-UMA-PROPOSTA-DE-INTERVEN-%C3%87%C3%83O-NA-PRA%C3%87A-DOUTOR-ALBERTO-WANDERLEY-EM-RECIFE---PE.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2022.

DOURADO, Flávia. Memória cultural: o vínculo entre passado, presente e futuro. **IEA** SP, São Paulo, p. 1, 23 maio 2013. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/noticias/memoria-cultural>. Acesso em: 28 ago. 2022.

DUMAZEDIER, Joffre; MACHADO, Maria L. S. Lazer e cultura popular. 4. ed. [S. l.]: Perspectiva, 2008. 336 p. v. 82. ISBN 9788527302197.

DUTRA, VERUSKA C. Indicadores Chave do Turismo Sustentável OMT. **1 Library**, São Paulo, p. 30-35, 2016. Disponível em: <https://1library.org/article/indicadores-chave-do-turismo-sustent%C3%A1vel-omt.zlre2e6z>. Acesso em: 30 ago. 2022.

EQUIPE GUIA TRABALHISTA. CÁLCULOS DE ENCARGOS SOCIAIS E TRABALHISTAS. **Guia Trabalhista**, Curitiba, p. 1, 4 fev. 2021. Disponível em: <http://www.guiatrabalhista.com.br/tematicas/custostrabalhistas.htm>. Acesso em: 28 set. 2022.

EQUIPE VOPI. Arquitetura Sustentável: conceitos e princípios para aplicar nos seus projetos. **Vopi**, [S. l.], p. 1, 10 ago. 2021. Disponível em: <https://www.vobi.com.br/blog/arquitetura-sustentavel>. Acesso em: 22 ago. 2022.

FABIANI, DENIZE; PANDOLFO, ADALBERTO; KALIL, ROSA M. L. Requalificação urbana: análise da atratividade dos elementos físicos construídos e naturais em espaços públicos de lazer na cidade de Passo Fundo/RS. **PROARQ 31**, PASSO FUNDO/RS, p. 1 - 22, 28 dez. 2018. Disponível em: <https://cadernos.proarq.fau.ufrj.br/public/docs/Proarq31%20ART%2008.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2022.

FERNANDES, I. N. C. C. Requalificação do espaço público urbano: caso de estudo Bairro Olival de Fora. 2012. 85 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura Paisagística), Universidade Técnica de Lisboa, Portugal, 2012.

FERNANDES, Inês N. C. C. Requalificação do Espaço Público Urbano. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitectura Paisagista, Lisboa, p. 85, 2012.

Disponível em:

https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/5290/1/TESE_DEFINITIVA.pdf.

Acesso em: 4 ago. 2022.

FERNANDES, Victor. Cancún, Nordeste e Orlando são destinos mais vendidos no Hurb. **PANROTAS**, [S. l.], 14 jan. 2022. Agencias de viagens, p. 1. Disponível em: https://www.panrotas.com.br/agencias-de-viagens/vendas/2022/01/cancun-nordeste-e-orlando-sao-destinos-mais-vendidos-no-hurb_186866.htm. Acesso em: 18 jul. 2022.

FREIRE, Patrícia M. O. AS CAMINHADAS E O SUJEITO-CAMINHANTE: significados e compreensões do ato de caminhar na “natureza”. **UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA: INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**, Juiz de Fora, p. 198, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/12109?locale=es>. Acesso em: 1 set. 2022.

FUNK, Suzana *et al.* DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E DESIGN: UMA RELAÇÃO QUE VISA A SUSTENTABILIDADE. ENSUS, SC, 13 de abril de 2007. I **ENCONTRO DE SUSTENTABILIDADE EM PROJETO DO VALE DO ITAJAÍ**, p. 1 - 14. Disponível em: <https://ensus2007.paginas.ufsc.br/files/2015/08/Desenvolvimento-Sustent%C3%A1vel-e-Design-Uma-Rela%C3%A7%C3%A3o-que-Visa-a.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2022.

G1 (Pernambuco, Brasil). Pernambuco atinge 9,6 milhões de habitantes em 2020, estima o IBGE. **G1**, Pernambuco, 27 ago. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2020/08/27/pernambuco-atinge-96-milhoes-de-habitantes-em-2020-estima-ibge.ghtml>. Acesso em: 18 jul. 2022.

G1. Parques urbanos são opção para quem quer viajar sem sair da cidade. **G1**, [S. l.], 20 ago. 2018. **TURISMO E VIAGEM**, p. 1. Disponível em: <https://g1.globo.com/turismo-e-viagem/descubra-o-brasil/noticia/2018/08/20/parques-urbanos-sao-opcao-para-quem-quer-viajar-sem-sair-da-cidade.ghtml>. Acesso em: 3 ago. 2022.

GONZAGA, Vanessa. Áreas de preservação e parques naturais são opções de turismo acessível em Pernambuco. **Brasil de Fato**, Petrolina/PE, 10 jul. 2019. PERNAMBUCO, p. 1. Disponível em: <https://www.brasildefatope.com.br/2019/07/10/areas-de-preservacao-e-parques-naturais-sao-opcoes-de-turismo-acessivel-em-pernambuco>. Acesso em: 3 ago. 2022.

GUIMARÃES, Roberto Paulo. Desenvolvimento sustentável: da retórica à formulação de políticas públicas. In: BECKER, Bertha K.; MIRANDA, Mariana. (Org.). A geografia política do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

HANAI, Frederico Y.; NETTO, Joviniano P. S. INSTALAÇÕES ECOTURÍSTICAS EM ESPAÇOS NATURAIS DE VISITAÇÃO: MEIOS PARA PROPICIAR A PERCEPÇÃO E A INTERPRETAÇÃO AMBIENTAIS. **OLAM**, Rio Claro / SP, Brasil, ano VI, v. 6, n. 2, 13 dez. 2006. Ciência & Tecnologia, p. 200. Disponível em: [268379759_INSTALACOES_ECOTURISTICAS_EM_ESPACOS_NATURAIS_DE_VISITACAO_MEIOS_PARA_PROPICIAR_A_PERCEPCAO_E_A_INTERPRETACAO_AMBIENTAIS](https://doi.org/10.26837/268379759_INSTALACOES_ECOTURISTICAS_EM_ESPACOS_NATURAIS_DE_VISITACAO_MEIOS_PARA_PROPICIAR_A_PERCEPCAO_E_A_INTERPRETACAO_AMBIENTAIS). Acesso em: 2 ago. 2022.

HAVINE RESEARCH. Parques do Brasil: Percepções da População 2022. **Instituto Semeia**, Brasil, Abril de 2022. Disponível em: http://semeia.org.br/arquivos/2022_Parques_do_Brasil_Percepcoes_da_Populacao.pdf. Acesso em: 7 out. 2022.

HOLANDA, Isabel. Influência das redes sociais na comunicação humana. **Fortes tecnologia: tecnologia e inovação**, [s. l.], p. 1, 3 set. 2021. Disponível em: <https://blog.fortestecnologia.com.br/tecnologia-e-inovacao/a-influencia-das-redes-sociais/>. Acesso em: 15 set. 2022.

HOTELIERNEWS. WTTC SETOR DE VIAGENS PODE GERAR US 86 TRI EM 2022: Hospitalidade em movimento. **Hoteliernews**, São Paulo, 3 fev. 2022. Hospitalidade, p. 1. Disponível em: [hoteliernews.com.br/wttc-setor-de-viagens-pode-gerar-us-86-tri-em-2022/](https://www.hoteliernews.com.br/wttc-setor-de-viagens-pode-gerar-us-86-tri-em-2022/). Acesso em: 18 jul. 2022.

IBGE (Brasil). História: Amaraji. AMARAJI/PE, v. 4.6.26, p. 1, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/primavera/historico>. Acesso em: 3 ago. 2022.
IBGE (Brasil). História: Primavera. **IBGE**, Primavera/PE, v. 4.6.26, p. 1, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/primavera/historico>. Acesso em: 3 ago. 2022.

J., Dixon; P., Sherman. Economia de áreas protegidas: um novo olhar sobre benefícios e custos. **Semantic scholar**, EUA, 1 set. 1990. Economia, p. 28. DOI 128859603. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Economics-of->

Protected-Areas%3A-A-New-Look-At-And-Dixon-Sherman/
e2894499f6630036a8378a343673728bf6f92141. Acesso em: 2 ago. 2022.

JÚNIOR, Laerte S. IMPORTÂNCIA DOS PARQUES URBANOS: O EXEMPLO DO PARQUE ALFREDO VOLPI. XVI **Congresso Brasileiro de Arborização Urbana ANAIS**, Uberlândia/MG, ed. 1, p. 1-8, 2012. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/944395/importancia-dos-parques-urbanos-o-exemplo-do-parque-alfredo-volpi>. Acesso em: 19 ago. 2022.

KINKER, Sônia. Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais. 2. ed. Brasil: Papirus, 2005. 224 p. ISBN 85-308-0666-2.

LACOVINI, Rodrigo F. G. Por uma nova ordem do espaço público: o direito à cidade para todos. **Archdaily**, São Paulo, p. 1, 31 out. 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/927621/por-uma-nova-ordem-do-espaco-publico-o-direito-a-cidade-para-todos>. Acesso em: 17 ago. 2022.

LEMES, Lúcia K.; BOVO, Marcos C. OS CAMINHOS DO NOSSO DIA A DIA: A IMPORTÂNCIA DE CONHECER O LUGAR ONDE VIVEMOS. **Cadernos PDE**, Paraná, v. 1, p. 1-16, 14 ago. 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fecilcam_geo_artigo_lucia_korzovei_lemes.pdf. Acesso em: 30 ago. 2022.

LIMA, Aryane. Renovação, revitalização ou requalificação urbana?. **Projeto Batente**, Fortaleza - CE, 20 de dezembro de 2017. Urbanismo. Disponível em: <https://projetobatente.com.br/renovacao-revitalizacao-ou-requalificacao-urbana>. Acesso em: 3 de agosto de 2022.

Lunas, M. C. F. da S., & Ribas, L.M., L. M. L. R. (2013). Parques urbanos municipais em Dourados - MS - Brasil: estado da arte. **Redes**, 18(2), 231-245. <https://doi.org/10.17058/redes.v18i2.2572>

MACIEL, Camila. Turismo nacional cresceu 12% em 2021: Movimentação ainda segue abaixo do período pré-pandemia. **Agência Brasil**, São Paulo, 21 fev. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-02/turismo-nacional-cresceu-12-em-2021>. Acesso em: 18 jul. 2022.

MARCELLINO, Nelson C. *et al.* Estudos do Lazer: uma Introdução. 5. ed. rev. Brasil: Autores Associados, 1 de junho de 2012. 129 p. ISBN 8585701374.
MARICATO, E. Brasil, cidades. Alternativas para a crise urbana. São Paulo: **Vozes**, 2001.

MARTINELLI, Gustavo. Entenda como funciona a Lei Orçamentária Anual (LOA). **Aurum**, [S. l.], p. 1, 9 jun. 2021. Disponível em: <https://www.aurum.com.br/blog/lei-orcamentaria-anual/>. Acesso em: 29 set. 2022.

MINISTÉRIO do Meio Ambiente publica edital de chamamento público para criação e melhorias de parques urbanos. **Ministério do Meio Ambiente**, Brasília, p. 1, 21 set. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/noticias/ministerio-do-meio-ambiente-publica-edital-de-chamamento-publico-para-criacao-e-melhorias-de-parques-urbanos>. Acesso em: 29 set. 2022.

MINISTÉRIO DO TURISMO (Brasil). Gov. Mapa do turismo: Programa de Regionalização do turismo. Brasil: **Gov.br**, 2022. Regiões turísticas. Disponível em: <https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em: 7 out. 2022.

MINISTÉRIO PÚBLICO DE PERNAMBUCO (Pernambuco, Brasil). MPPE recomenda ações para preservar parque ecoturístico Cachoeira do Urubu. **MPPE**, Pernambuco, 9 out. 2014. Comunicação//Notícias, p. 1. Disponível em: <https://www.mppe.mp.br/mppe/comunicacao/noticias/3174-mppe-recomenda-acoes-para-preservar-parque-ecoturistico-cachoeira-do-urubu>. Acesso em: 18 jul. 2022.

MONTEIRO, Fabiana A. O Turismo como ferramenta para promover o desenvolvimento social e a preservação do meio ambiente em Piraquara. UFPR: **Turismo & Sociedade**, Curitiba/Brasil, v. 11, n. 3, p. 518-533, Setembro de 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/64514/37881>. Acesso em: 17 ago. 2022.

MOREIRA, Giovanni C. B. EXPERIÊNCIA TURÍSTICA EM PARQUES TEMÁTICOS: Uma análise dos visitantes do Parque Temático da série Westworld.. **UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS**: TCC, Juiz de Fora, p. 1-13, Julho 2018. Disponível em: <https://www.ufjf.br/bach/files/2016/10/GIOVANNI-CARLOS-BERGAMASCHINE-MOREIRA.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2022.

MOREIRA, Maria da Graça Santos Antunes – *Requalificação urbana : alguns conceitos básicos*. Artitextos. ISBN 978-972-9346-03-3. Nº 5 (Dez. 2007), p.117-129
NASCIMENTO, Lívia. Brasileiros dizem que Nordeste é a região que mais aproveita potencial turístico. **Ministério do Turismo**, Brasil, p. 1, 9 ago. 2017. Disponível em: <http://antigo.turismo.gov.br/2020/17-ultimas-noticias/8051-brasileiros-dizem-que-nordeste-%C3%A9-a-regi%C3%A3o-que-mais-aproveita-potencial-tur%C3%ADstico.html>. Acesso em: 17 ago. 2022.

O USO Público e Turismo em Unidades de Conservação: estudo sobre o Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha, PB. **Fórum internacional de turismo do Iguaçu**, Foz do iguaçu - Paraná, p. 1 - 17, 22 jun. 2018. Disponível em: <http://festivaldascataratas.com/forum-turismo/anais/2018/meio-ambiente/o-uso-publico-e-turismo-em-unidades-de-conservacao.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2022.

PENNA, Fernanda. CONCEITO X PARTIDO: Penna Arquitetura e Urbanismo. **O Jornal Zinho**, Belo Horizonte/MG, 30 jan. 2018. dia a dia/ entretenimento, p. 1. Disponível em: <https://www.ojornalzinho.com.br/2018/01/30/conceito-x-partido-penna-arquitetura-e-urbanismo/#:~:text=Ou%20seja%2C%20o%20CONCEITO%2C%20aplicado,arquiteto%20na%20hora%20de%20projetar>. Acesso em: 22 ago. 2022.

PERNAMBUCO. DECRETO Nº 39.939, DE 11 DE OUTUBRO DE 2013. **Assembleia legislativa do Estado de Pernambuco**, PERNAMBUCO, n. 39.939, p. 1, 2013. Disponível em: <https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?tiponorma=6&numero=39939&complemento=0&ano=2013&tipo=&url=>. Acesso em: 4 ago. 2022.

PERNAMBUCO. Lei Ordinária nº 17.550, de 21 de dezembro de 2021. Estima a Receita e fixa a Despesa do Estado de Pernambuco para o exercício financeiro de 2022. **LOA: Lei Orçamentária Anual**, Pernambuco, 21 dez. 2021. Disponível em: <http://web.transparencia.pe.gov.br/ckan/dataset/2f144fe3-0123-4192-a283-1c6fc9788a91/resource/1a27e4e3-9933-4a7c-a997-cabac0e1494f/download/loa2022.pdf>. Acesso em: 29 set. 2022.

PERNAMBUCO. Lei Orgânica Municipal nº LEI 221, de 13 de maio de 2022. DISPÕE DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO, DO FUNDO MUNICIPAL DE TURISMO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. MUNICÍPIO DE PRIMAVERA, Primavera - PE: **Diário Oficial dos Municípios do Estado de Pernambuco**, 31 maio de 2022. Disponível em: https://transparencia.primavera.pe.gov.br/uploads/5326/1/atos-oficiais/2022/leis/1653996826_lei2212022conselhoturismo.pdf. Acesso em: 29 set. 2022.

PERNAMBUCO. Parque Estadual – PE. **CPRH**, Recife/PE, 5 jul. 2016. Fauna e flora, p. 1. Disponível em: <http://www2.cprh.pe.gov.br/fauna-e-flora/unidades-de-conservacao/unidades-de-protecao-integral/parque-estadual/>. Acesso em: 3 ago. 2022.

PIMENTEL, Douglas S.; MAGRO, Teresa C. Diferentes Dimensões da Educação Ambiental para a Inserção Social dos Parques. **Revbea**, Rio Grande, v. 7, n. 2, p. 44-50, 13 jun. 2012. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/4128/Diferentes%20Dimens%c3%b5es>

%20da%20Educa%c3%a7%c3%a3o%20Ambiental%20para%20a%20Inser%c3%a7%c3%a3o%20Social%20dos%20Parques.pdf?sequence=1. Acesso em: 31 ago. 2022.

PIRES, P.S.; RUGINE, V.M.T. Reconhecimento do Uso Público nos Parques Estaduais no Brasil com ênfase na visitação turística. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v.11, n.1, fev/abr 2018, pp.61-80. Disponível em: zneiman,+artigo333corrigido.pdf

Preço para anunciar no Instagram: – Quanto custa? **Bbmarketing**, [S. l.], p. 1, 12 jan. 2022. Disponível em: <https://www.bbmarketing.com.br/preco-para-anunciar-no-instagram/>. Acesso em: 15 set. 2022.

PRIMAVERA. Lei Complementar nº LEI Nº 216, de 1 de dezembro de 2021. Estima a Receita e Fixa a despesa sobre a Lei Orçamentária para o exercício de 2022 e dá outras providências. **Primavera**, 1 dez. 2021. Disponível em: https://transparencia.primavera.pe.gov.br/uploads/5326/2/planejamento-orcamentario/2022/1643252785_lei2162021loa2022.pdf. Acesso em: 29 set. 2022.

PRIMAVERA. O município. **Prefeitura de Primavera**, Primavera, [S.d.]. Disponível em: <https://primavera.pe.gov.br/>. Acesso em: 22 de maio de 2022.

PRIMAVERA RECEBE CENTRO DE ATENDIMENTO AO TURISTA (CAT) VOLANTE. **Blog SX**, Pernambuco/BR, p. 1, 2 dez. 2021. Disponível em: <https://blogsx.com.br/primavera-recebe-centro-de-atendimento-ao-turista-cat-volante/>. Acesso em: 4 ago. 2022.

RAIMUNDO, Sidnei; SARTI, Antonio C. Parques urbanos e seu papel no ambiente, no turismo e no lazer da cidade. **Revista Ibero Americana de Turismo - RITUR**, Penedo, v. 6, n. 2, p. 3 - 24, 22 jun. 2016. DOI 10.2436/20.8070.01.32 Sidnei. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur>. Acesso em: 2 ago. 2022.

RAMOS, Andréa; DA SILVA, Severino V. PRIMAVERA, PE. **Programa**, [s. l.], v. 1 e 2, p. 1, 20 ago. 2012. Disponível em: <http://programaquehistoriaeessa.com.br/?p=557>. Acesso em: 4 ago. 2022.

REDAÇÃO CARIBBEAN NEWS DIGITAL PORTUGUES. OMT: Manter o turismo como pilar do desenvolvimento sustentável. **Caribbean News**, [s. l.], p. 1, 9 nov. 2020. Disponível em: <https://www.cndportugues.com/pt-br/outros/omt-manter-o-turismo-como-pilar-do-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 30 ago. 2022.

REDAÇÃO NE9 NORDESTE. Turismo de Pernambuco comemora os números de 2019. **Agência NE9**, Pernambuco, 2 dez. 2019. Disponível em: <https://www.ne9.com.br/80-2/>. Acesso em: 7 out. 2022.

REDAÇÃO PENSAMENTO VERDE (Curitiba/Brasil). Curitiba: a cidade mais sustentável da América Latina. **Pensamento Verde**, Curitiba, 27 jun. 2022. Notícias, p. 1. Disponível em: <https://www.pensamentoverde.com.br/noticias/curitiba-a-cidade-mais-sustentavel-da-america-latina/>. Acesso em: 3 ago. 2022.

REDAÇÃO PORTAL (Recife). Pernambuco é o 11º estado do Brasil mais visitado. **CBN Recife**, Pernambuco, 2020. Disponível em: <https://www.cbnrecife.com/artigo/pernambuco-e-o-11-estado-do-brasil-mais-visitado>. Acesso em: 7 out. 2022.

REDAÇÃO. Tabela Cargos e Salários 2022: – Piso Salarial das Profissões. **Salário**, [S. l.], p. 1, 29 set. 2022. Disponível em: <https://www.salario.com.br/tabela-salarial/>. Acesso em: 28 set. 2022.

RUSCHMANN, Doris. A experiência do turismo ecológico no Brasil: Um novo nicho de mercado ou um novo esforço para atingir a sustentabilidade? *Turismo – Visão e Ação*, 2, n. 5, p. 81-90. 2000.

SÁ, Heliani S. F.; BRITO, Celisse M. O. O SENTIDO DA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL NO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO. **Festival de turismo das cataratas do Iguaçu: VI FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUASSU**, Foz do Iguaçu, p. 1-14, 15 jun. 2012. Disponível em: <http://festivaldascataratas.com/wp-content/uploads/2014/01/3.-O-SENTIDO-DA-PARTICIPA%C3%87%C3%83O-DA-COMUNIDADE-LOCAL-NO-PLANEJAMENTO-E-DESENVOLVIMENTO-DO-TURISMO.pdf>. Acesso em: 10/07/2022

SARAGIOTTO, Daniela. Mobilidade ativa como meio de transporte em São Paulo. **Estadão**: Meio de transporte, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://mobilidade.estadao.com.br/meios-de-transporte/mobilidade-ativa-como-meio-de-transporte-em-sao-paulo/>. Acesso em: 2 nov. 2022.

SCÓTOLO, Denise; NETTO, Alexandre Panosso. CONTRIBUIÇÕES DO TURISMO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL. *Turismo. Desenvolvimento local endógeno*. **Cultur**, v. 1, n. 01, fevereiro 2015. Disponível em: 554-Texto do artigo-1993-1-10-20150706 (1).pdf. Acesso em: 20 jul. 2022.

SEBRAE. Lei Geral do Turismo: marco regulatório do turismo. **Portal Sebrae**, [S. l.], 16 dez. 2013. Disponível em:
<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/lei-geral-do-turismo-marco-regulatorio-do-turismo,2c10ebb38b5f2410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 29 set. 2022.

SOARES, Aline et al. IMPORTÂNCIA DOS PARQUES URBANOS PARA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS INDIVÍDUOS. **Disciplinarum Scientia**, Santa Maria, v. 15, n. 2, 27 ago. 2019. Série: Sociais Aplicadas, p. 243-257. Disponível em:
<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumSA/article/view/2746/2408>. Acesso em: 30 ago. 2022.

SOTRATTI, Marcelo Antônio. Revitalização. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (verbete). ISBN 978-85-7334-279-6

SOUSA, Marconi F. Conceitos básicos em Monitoramento e Avaliação. **ENAP**, Brasil, Julho 2013. Disponível em:
<https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/992/1/SOUSA%2C%20Marconi%20Fernandes%20-%20Conceitos%20B%C3%A1sicos%20de%20Monitoramento%20e%20Avalia%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 5 out. 2022.

SOUZA, Ivan. Mídia exterior:: conheça sua importância e como usar na comunicação. **Rockcontent: blog**, [S. l.], 19 de maio de 2020. Disponível em:
<https://rockcontent.com/br/blog/midia-externor/>. Acesso em: 15 set. 2022.

SOUZA, Karlla; CUNHA, Mônica X. C. IMPACTOS DO USO DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, Alagoas, v. 3, n. 3, p. 207 - 214, setembro/dezembro de 2019. DOI :
<https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v3i3.156>. Disponível em:
<https://educacaoepsicologia.emnuvens.com.br/edupsi/article/view/156>. Acesso em: 15 set. 2022.

SZEREMETA, Bani; ZANNIN, Paulo Henrique. A IMPORTÂNCIA DOS PARQUES URBANOS E ÁREAS VERDES NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM CIDADES. **Ra'e Ga**, Curitiba, v. 29, 1 dez. 2013. O espaço geográfico em análise, p. 177-193. Disponível em: 30747-127211-1-PB.pdf. Acesso em: 19 jul. 2022.

TANSCHKEIT, Paula. Espaços Públicos: a transformação urbana com a participação da população. **The City Fix Brasil**, [S.l.], p. 1, 10 jul. 2017. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/875364/espacos-publicos-a-transformacao-urbana-com-a-participacao-da-populacao>. Acesso em: 4 ago. 2022.

TDP (BRASIL). ITDP lança estudo sobre parcerias para a gestão de espaços públicos. **ITDP**, Rio de Janeiro, p. 1, 3 set. 2020. Disponível em: itdpbrasil.org/itdp-lanca-estudo-sobre-parcerias-para-a-gestao-de-espacos-publicos/. Acesso em: 29 set. 2022.

TEIXEIRA, Rozana S.; MINADEO, Roberto. Vantagens e desvantagens da mídia exterior em relação a outras mídias:: um estudo de caso realizado na cidade de Belo Horizonte (MG). **GEPROS - Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, MG, ano 5, n. 2, p. 163 - 176, 24 fev. 2010. Disponível em: <https://revista.feb.unesp.br/index.php/gepros/article/view/283/308>. Acesso em: 15 set. 2022.

TORRES, F. P. T. (Coord.). Guia de acessibilidade urbana edificações: fácil TURISMO: - Desenvolvimento Local. 1. ed. Brasil: Hucitec, 2000. 207 p. v. 5. ISBN 8527104210.

Vargas, H. C., & Castilho, A. H. (2015). *Intervenções em Centros Urbanos: Objetivos, Estratégias e Resultados, 3rd edição*. Barueri, SP: Editora Manole.

VG RESIDUOS. Lei 6.938/81: quais os princípios e principais aspectos da PNMA?. **VGR**, [S. l.], p. 1, 19 out. 2020. Disponível em: <https://www.vgresiduos.com.br/blog/lei-6.938-81/>. Acesso em: 29 set. 2022.

VOLPATO, Bruno. Ranking: As redes sociais mais usadas no Brasil e no mundo em 2022, com insights e materiais. **Resultados Digitais**, Florianópolis - SC, p. 1, 23 de maio de 2022. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>. Acesso em: 15 set. 2022.

XAVIER, Fernanda B.; ALBA, Juliana F.; ARANA, Regina A. O parque verde urbano: características do uso através de observação sistemática. **SciELO Brasil**, Brasil, p. 82 - 95, 1 nov. 2018. DOI 10.1590/2175-3369.010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/urbe/a/JSrMR48M36WdY8jbt8ykMdj/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 30 ago. 2022.

ZENHA, Luciana. Redes sociais online: o que são as redes sociais e como se organizam? **Caderno de Educação**, [S. l.], ano 20, v. 1, n. 49, p. 19 - 42, 2017/2018. Disponível em:

<https://revista.uemg.br/index.php/cadernodeeducacao/article/view/2809/1541>.
Acesso em: 15 set. 2022.

APÊNDICE A

Formulário de visitação técnica ao Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu.

Informações da atividade			
Responsáveis:			
Data:		Duração:	
Check-In:			
Check-Out:			

Endereço:	
Tipo de tarefa:	

Check list do local			
Limpeza:	☆ ☆ ☆ ☆ ☆	Observação:	
Estado de conservação:	☆ ☆ ☆ ☆ ☆	Observação:	
Acessibilidade:	☆ ☆ ☆ ☆ ☆	Observação:	
Acesso:	☆ ☆ ☆ ☆ ☆	Observação:	
Manutenção:	☆ ☆ ☆ ☆ ☆	Observação:	
Segurança:	☆ ☆ ☆ ☆ ☆	Observação:	
Infraestrutura:	☆ ☆ ☆ ☆ ☆	Observação:	
Sinalização turística:	☆ ☆ ☆ ☆ ☆	Observação:	
Sustentabilidade:	☆ ☆ ☆ ☆ ☆	Observação:	
Qualidade técnica:	☆ ☆ ☆ ☆ ☆	Observação:	

Experiência:	☆ ☆ ☆ ☆ ☆	Observação:	
Atratividade:	☆ ☆ ☆ ☆ ☆	Observação:	
	☆ ☆ ☆ ☆ ☆	Observação:	
	☆ ☆ ☆ ☆ ☆	Observação:	

*Considere 1 estrela como “Pouca qualidade” e 5 estrelas para “muita qualidade”.

APÊNDICE B

Formulário de perguntas para visitantes do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE FORMAÇÃO GERAL – DAFG
CURSO SUPERIOR TECNÓLOGO EM GESTÃO DE TURISMO

Questionário destinado aos visitantes

Prezados(as),

O presente questionário tem como objetivo contribuir para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo do IFPE – Campus Recife. Suas respostas serão de extrema importância para a compreensão acerca do nível de conhecimento dos turistas e visitantes sobre o Parque Ecológico da Cachoeira do Urubu em Primavera, PE.

Agradecemos a sua contribuição!

1 – PERFIL DOS VISITANTES	
1.1 – Qual a sua relação com o município de Primavera?	1.2 - Com qual gênero você se identifica?
<input type="checkbox"/> Excursionista <input type="checkbox"/> Turista visitante <input type="checkbox"/> Turista residente <input type="checkbox"/> Não possuo relação	<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Outro
1.3 – Qual a sua faixa etária?	1.4 - Qual o seu nível de escolaridade?
<input type="checkbox"/> Até 18 <input type="checkbox"/> Entre 19 a 40 <input type="checkbox"/> Entre 41 a 59 <input type="checkbox"/> A partir de 60	<input type="checkbox"/> Sem Escolaridade <input type="checkbox"/> Fundamental <input type="checkbox"/> Ensino Médio <input type="checkbox"/> Superior <input type="checkbox"/> Pós Graduated
1.5 - Qual a sua estimativa de renda mensal?	1.6 - Qual a mesorregião do seu município de residência?
<input type="checkbox"/> Menos de 1 salário mínimo <input type="checkbox"/> 1 a 2 salários mínimos <input type="checkbox"/> 3 a 4 salários mínimos <input type="checkbox"/> 5 a 6 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Região metropolitana do Recife <input type="checkbox"/> Agreste <input type="checkbox"/> Mata pernambucana <input type="checkbox"/> São Francisco pernambucano

<input type="checkbox"/> mais de 6 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Sertão pernambucano Qual o município?
1.7 Costuma viajar sozinho ou acompanhado?	1.8 Você aprecia a prática do ecoturismo?
<input type="checkbox"/> Sozinho(a) <input type="checkbox"/> Com a família <input type="checkbox"/> Com amigos <input type="checkbox"/> Outro <hr/>	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei Por que? <hr/> <hr/> <hr/>
1.9 Com que frequência você costuma visitar cachoeiras e parques naturais?	1.10 Para você, quais são os requisitos que garantem uma visita confortável a espaços naturais? (marque mais de uma opção se quiser)
<input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Raramente <input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Limpeza <input type="checkbox"/> Acesso <input type="checkbox"/> Acessibilidade <input type="checkbox"/> Segurança <input type="checkbox"/> Sinalização <input type="checkbox"/> Áreas de lazer (piscinas, brinquedos, restaurantes...) <input type="checkbox"/> Orientação
2 – NÍVEL DE ENTENDIMENTO DO TURISMO EM PRIMAVERA - PE	
2.1 – Você conhece o Parque Ecológico da Cachoeira do Urubu? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	2.2 - Como você ficou sabendo da existência do parque? <input type="checkbox"/> Propagandas <input type="checkbox"/> Redes sociais

	<input type="checkbox"/> Amigos <input type="checkbox"/> Familiares <input type="checkbox"/> Outro meio
<p>2.3 - Com que frequência você visita o parque?</p> <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> Às vez <input type="checkbox"/> Raramente <input type="checkbox"/> Nunca	<p>2.4 - Com quem você costuma visitar o Parque Ecológico da Cachoeira do Urubu?</p> <input type="checkbox"/> Sozinho(a) <input type="checkbox"/> Com a família <input type="checkbox"/> Com amigos <input type="checkbox"/> Outro <hr/>
<p>2.5 - Que meio de transporte você costuma utilizar ou utilizaria para visitar a cidade de Primavera?</p> <input type="checkbox"/> Ônibus <input type="checkbox"/> Carro <input type="checkbox"/> Transporte por aplicativo <input type="checkbox"/> Outro	<p>2.6 - Que meio de hospedagem você costuma utilizar quando visita Primavera?</p> <input type="checkbox"/> Hotel <input type="checkbox"/> Pousada <input type="checkbox"/> Flats <input type="checkbox"/> Casa de amigos ou parentes <input type="checkbox"/> Não costumo me hospedar
<p>2.7 - Quanto tempo você costuma ficar quando visita Primavera?</p>	<p>2.8 - Na sua opinião, qual seria a maior motivação para uma visita à Primavera?</p>

<input type="checkbox"/> Algumas horas <input type="checkbox"/> De 1 a 2 dias <input type="checkbox"/> Mais de 3 dias <input type="checkbox"/> Não costumo visitar	<input type="checkbox"/> Outro
<p>2.9 – Como você avalia a divulgação do turismo na cidade de Primavera?</p> <input type="checkbox"/> Ótima <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssima <p>2.11 Quais sugestões você possui para que tanto o parque quanto o turismo em Primavera sejam mais conhecidos e estruturados?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<p>2.10 Para você, qual é o principal obstáculo que leva a não visitação do Parque Ecológico da Cachoeira do Urubu? (marque mais de uma opção se quiser)</p> <input type="checkbox"/> Localização <input type="checkbox"/> Acesso <input type="checkbox"/> Falta de divulgação <input type="checkbox"/> M�s condições das instalações <input type="checkbox"/> Pouca oferta de atividades turísticas no local

APÊNDICE C

Formulário de perguntas para moradores de Primavera.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO - IFPE

Campus

Recife

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE FORMAÇÃO GERAL – DAFG
CURSO SUPERIOR TECNÓLOGO EM GESTÃO DE TURISMO**

Questionário destinado aos moradores de Primavera - PE

Prezado(a) Senhor(a),

O presente questionário tem como objetivo contribuir para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo do IFPE – Campus Recife. Suas respostas serão de extrema importância para a compreensão acerca da eficiência administrativa do Parque Ecológico da Cachoeira do Urubu em Primavera, PE.

Agradecemos a sua contribuição!

1 – PERFIL DOS RESIDENTES

1.1 – Há quanto tempo o(a) senhor(a) reside na cidade de Primavera, PE?	1.2 - Com qual gênero o(a) senhor(a) se identifica?
() Há 1 ano ou menos () Entre 5 e 10 anos () Mais de 10 anos	() Masculino () Feminino () Outro
1.3 – Qual a sua faixa etária?	1.4 - Qual o seu nível de escolaridade?

<input type="checkbox"/> Até 18 <input type="checkbox"/> Entre 19 a 40 <input type="checkbox"/> Entre 41 a 59 <input type="checkbox"/> A partir de 60	<input type="checkbox"/> Sem Escolaridade <input type="checkbox"/> Fundamental <input type="checkbox"/> Ensino Médio <input type="checkbox"/> Superior <input type="checkbox"/> Pós Graduado
2 – NÍVEL DE RELACIONAMENTO COM O PARQUE ECOLÓGICO DA CACHOEIRA DO URUBU	
2.1 – O(a) senhor(a) conhece o Parque Ecológico da Cachoeira do Urubu? (Se respondeu NÃO, pule a questão 2.2) <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	2.2 - Com que frequência o(a) senhor(a) visita o parque? <input type="checkbox"/> Muito <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Ocasionalmente <input type="checkbox"/> Raramente <input type="checkbox"/> Nunca
2.3 - Com quem o(a) senhor(a) costuma visitar o Parque Ecológico da Cachoeira do Urubu? <input type="checkbox"/> Sozinho(a) <input type="checkbox"/> Com a família <input type="checkbox"/> Com amigos <input type="checkbox"/> Outro <hr/>	2.4 – Como o(a) senhor(a) avalia o turismo na cidade de Primavera? <input type="checkbox"/> Ótimo <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo
2.5 – Na sua opinião, quão importante é o turismo para a cidade de Primavera? Considere 1 para pouco importante e 5 para muito importante. <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5	2.6 – Com que frequência o(a) senhor(a) vê a presença de turistas nas redondezas? <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Raramente

	() Nunca
<p>2.7 Quais são os atrativos turísticos da cidade de Primavera que o(a) senhor(a) conhece? (Marque mais de uma opção se quiser)</p> <p>() Parque Ecológico da Cachoeira do Urubu</p> <p>() Cachoeira do Banho da Zézé</p> <p>() Cachoeira Poço da Mata</p> <p>() Pedra das Tabocas</p> <p>() Bicas do Riacho da Moça</p> <p>() Casas de Farinha ou Engenhos</p>	<p>2.8 O(a) senhor(a) acha que o turismo em Primavera poderia ser melhor divulgado?</p> <p>() Sim () Não () Não sei</p> <p>Por que?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>2.9 Como o(a) senhor(a) acha que o turismo impacta na vida dos moradores?</p> <p>() Movimenta a economia</p> <p>() Traz melhorias para a cidade</p> <p>() Gera empregos</p> <p>() Outro</p>	<p>2.10. Na sua opinião, qual o nível de conservação das instalações do Parque Ecológico da Cachoeira do Urubu?</p> <p>() Muito conservadas</p> <p>() Pouco conservadas</p> <p>() Não são conservadas</p>
<p>2.11. Na sua opinião, quais são os pontos FORTES do Parque Ecológico da Cachoeira do Urubu? (Marque mais de uma opção se quiser)</p> <p>() Paisagem e vista</p> <p>() Limpeza</p> <p>() Acesso/acesssibilidade</p>	<p>2.12. Na sua opinião, quais são os pontos FRACOS do Parque Ecológico da Cachoeira do Urubu? (Marque mais de uma opção se quiser)</p> <p>() Paisagem e vista</p> <p>() Limpeza</p>

<input type="checkbox"/> Segurança <input type="checkbox"/> Sinalização <input type="checkbox"/> Áreas de lazer (piscinas, brinquedos, restaurantes...) <input type="checkbox"/> Outro _____	<input type="checkbox"/> Acesso/acessibilidade <input type="checkbox"/> Segurança <input type="checkbox"/> Sinalização <input type="checkbox"/> Áreas de lazer (piscinas, brinquedos, restaurantes...) <input type="checkbox"/> Outro _____
<p>2.13 - Qual o nível de importância do Parque ecológico da Cachoeira do Urubu para a cidade de Primavera?</p> <input type="checkbox"/> Muito importante <input type="checkbox"/> Importante <input type="checkbox"/> Mais ou menos importante <input type="checkbox"/> Pouco importante <input type="checkbox"/> Não é importante	<p>2.14. o(a) senhor(a) acredita que o parque precisa passar por reformas?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei</p> <p>Por que?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>2.15 Na sua opinião, o melhor desenvolvimento do turismo na cidade poderia trazer mais empregos e melhorar a qualidade de vida da população?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei</p> <p>Por que?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<p>2.16 Quais sugestões o(a) senhor(a) possui para a melhorias do parque e/ou turismo na cidade de Primavera?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/>
-------------------------	-------

APÊNDICE D

Roteiro de entrevista semiestruturada com o Secretário de Turismo de Primavera.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO - IFPE

*Campus
Recife*

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

**DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE FORMAÇÃO GERAL – DAFG
CURSO SUPERIOR TECNÓLOGO EM GESTÃO DE TURISMO**

Roteiro de entrevista com o Secretário de Turismo da cidade de Primavera - PE

Prezado(a) Senhor José Wescle Borges,

O presente questionário tem como objetivo contribuir para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo do IFPE – Campus Recife. Suas respostas serão de extrema importância para a compreensão acerca da eficiência administrativa do Parque Ecológico da Cachoeira do Urubu em Primavera, PE.

Agradecemos a sua contribuição!

1. Quais as ações para o desenvolvimento do turismo na cidade?
2. Existe conselho municipal de turismo na cidade?
3. Primavera encontra-se no mapa brasileiro do turismo? Em que região?
4. Existem ações conjuntas com outros municípios, considerando o Programa de Regionalização do turismo?
5. Como o Parque Ecológico da Cachoeira do Urubu é fomentado turisticamente?
6. Existem projetos futuros para uma requalificação do parque?
7. Qual a frequência e como se dá a manutenção do parque?
8. Como é feita a administração do parque?
9. Existe alguma iniciativa que vise o envolvimento da comunidade local de Primavera nas atividades turísticas referentes ao parque?

10. Existem estudos sobre o fluxo turístico e o perfil do visitante de Primavera/Parque?
11. Quais as ações de marketing para a divulgação do parque?
12. Quais são as ações direcionadas para a melhoria da infraestrutura do parque? (sinalização, acesso, indicação e atratividade)
13. Quais são as políticas de acessibilidade no Parque?
14. Está no planejamento turístico alguma proposta de parceria com empresas privadas para o turismo na cidade?

APÊNDICE E

Roteiro de entrevista semiestruturada com o líder da Associação dos Empreendedores do Parque Ecoturístico da Cachoeira do Urubu (AEPECU).

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO - IFPE

Campus

Recife

CURSO SUPERIOR TECNÓLOGO EM GESTÃO DE TURISMO

Prezado(a) Senhor Ermírio Barros,

O presente questionário tem como objetivo contribuir para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo do IFPE – Campus Recife. Suas respostas serão de extrema importância para a compreensão acerca da perspectiva dos empreendedores do Parque Ecológico da Cachoeira do Urubu em Primavera, PE.

Agradecemos sua contribuição!

1. A quanto tempo o senhor realiza atividades comerciais na cidade de Primavera?
2. O senhor acha que o ramo do seu negócio se encaixa mais em que? Turístico, negócios, alimentos e bebidas, outros?
3. O empreendimento está devidamente registrado e formalizado?
4. Como o senhor avalia o turismo na cidade de Primavera?
5. O senhor acha que o potencial do Parque está sendo aproveitado?
6. Na sua opinião, o turismo é importante para a cidade de Primavera?
7. Como que o senhor julga o incentivo da prefeitura pro comércio local de Primavera?
8. Atualmente o senhor comercializa muito com os turistas?
9. Por qual motivo o movimento no Parque decaiu?
10. O senhor acha que o parque poderia passar por reformas?
11. O senhor teria alguma sugestão para melhoria do parque e do turismo na cidade?